Concurso "DL"/81 NA PÁG. 2 13.º CUPÃO e as págs 25 e 26 do Álbum Sempre Fixe

Diário de Lisboa

Abril 1981 Segunda-feira 13

ANO 61.º N.º 20 526 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Soares ganha primárias do PS

Mário Soares comenta esta tarde a sua vitória nas eleições para delegados ao Congresso do PS. Embora ao fim da manhã não houvesse ainda números definitivos sobre as votações, era nítido que Soares tinha obtido a maioria. Os subscritores da moção do Secretariado dizem que se tratou de um «plebiscito». **Pág. 5**

Mais de 150 polícias feridos por jovens negros em Londres

A situação no bairro londrino de Brixton parece ter acalmado com o cair da noite de ontem, após violentos incidentes que ali se registaram dois dias consecutivos num fim-de-semana que causou a estupefacção e a angústia dos britânicos. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: aspecto dos confrontos entre habitantes negros, jovens, desempregados e polícias, acusados de se passearem por ali demasiado provocatoriamente. Mais de 165 polícias foram feridos. Pág. 12

No Político de A a Z:
O Congresso do PS levanta problemas

Governo lança campanha

"CEE vai ser o fim do Partido Comunista"

O leitor sabe o que é a CEE, o que representa, quais as vantagens e as desvantagens? Se não, como acontece com a maioria dos portugueses e é demonstrado por recentes sondagens, vai ter a sua oportunidade, concedida pelo Governo, que se propõe esbater essa deficiência informativa.

Para começar o ministro da Integração Europeia, que o foi já da Indústria e Tecnologia em anteriores governos, começou a campanha nesse sentido com uma conferência de Imprensa, para nacionais e estrangeiros, esta manhã. Do pressuposto da natureza eminentemente nacional do projecto de adesão à CEE, o eng. Álvaro Barreto partiria para dizer que «é condição de sucesso o desencadear de uma ampla divulgação sobre o seu significado».

Uma salvaguarda, porém, da parte do responsável governamental: questões há que «teremos de manter confidenciais e que serão todas aquelas cuja divulgação possa criar dificuldades ao bom êxito das negociações».

Dito isto, o ministro passou a explicar aos jornalistas lendo um documento previamente elaborado e distribuído, as razões que levaram à decisão de querermos entrar na Comunidade Económica Europeia, exactamente a mesma de que uma grande parte dos ingleses sentem necessidade de se afastar.

Continua na pág. 20

Função Pública inicia semana de luta

Pág. 9

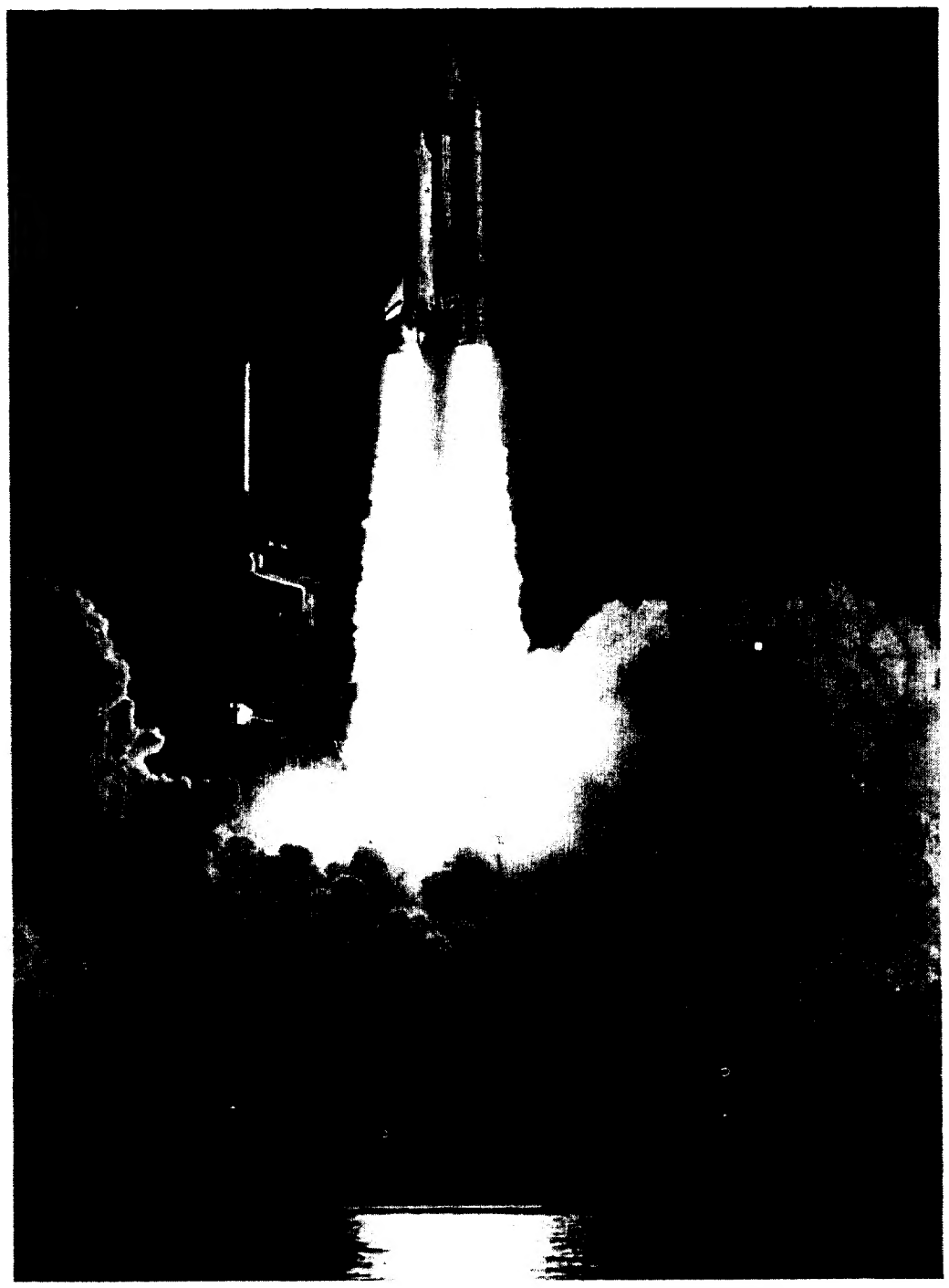
Empate do Benfica anima campeonato

O empate do Benfica, ontem, em Guimarães, pode ou não ter a ver com o desgaste da última jornada europeia disputada em Jena. Mas que deu novo ânimo ao FC do Porto, agora apenas a dois pontos de diferença do líder, disso é que não restam dúvidas. Aguentarão os da Luz a pedalada? Quererão as sete bolas que os portistas enfiaram na baliza do Académico de Coimbra demonstrar que estão ali «para as curvas»? Seja como for – e o próximo Benfica-Sporting é um teste a ter em conta – o campeonato anima-se. O que só pode ser considerado positivo para os adeptos do futebol-espectáculo, que ontem em Guimarães contou com lances da craveira que a nossa imagem documenta. **Págs. 14 e 15.**

Vai-vem inaugura nova era "como um campeão"

«A **Columbia** está a portar-se como um campeão», declaram, eufóricos, os dois astronautas norte-americanos, John Young e Robert Crippen, que, a bordo da primeira nave de vaivém da história, estão a bater uma chuva de recordes, na sua missão de 54 horas e meia, durante a qual darão 36 voltas à Terra. Um milhão de norte-americanos, subitamente redespertos para estas coisas do Espaço, assistiu ontem, às 13 horas de Lisboa, ao lançamento da nave em Cabo Canaveral. Uma mensagem do presidente Reagan saudava os dois novos heróis, dizendo que eles partiam «na mão de Deus». Até agora só um incidente perturbou o voo: a perda de alguns «ladrilhos» de protecção térmica, que é considerado problema de pouca monta. Se tudo correr bem, os astronautas pousarão amanhã com o seu «avião espacial» em Edward, na Califórnia. A verificar-se uma descida de acordo com o programado, a experiência de Young e Crippen será coroada de êxito, pois a característica fundamental deste voo – a recuperabilidade da nave, que ficará apta a fazer mais cem viagens espaciais – terá resistido á prova dos factos. A base espanhola de Rota poderá, no entanto, ser uma alternativa de emergência. Na telefoto UPI/ANOP/DL: a nave «Columbia» fotografada a grande distância, no preciso momento em que largava para a sua aventura espacial.

Pág. 20



Após dois cortes significativos

Pedimos à porta da CEE

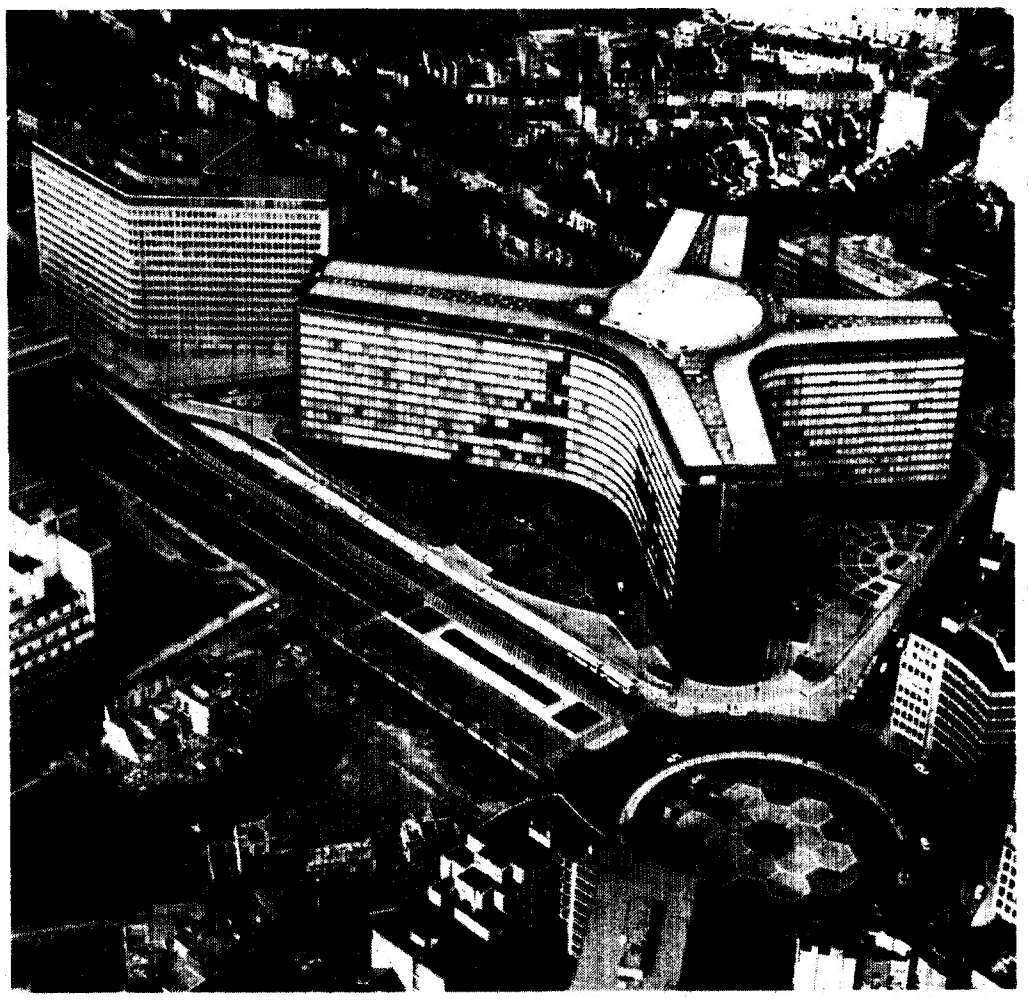
O Governo português entregou aos serviços da Comissão Europeia os primeiros pedidos de financiamento integrados no programa de acções comuns acordado com a CEE.

Os pedidos, entregues na última semana, englobam os projectos relativos às estradas Porto-Bragança e Aveiro-Vilar Formoso, todo o programa de apoio às pequenas e médias empresas industriais e a organização de uma rede de informação sobre contabilidade agrícola, iniciativa incluída no conjunto de acções comuns previstas no domínio rural.

Este primeiro grupo de projectos deverá receber um apoio financeiro da CEE próximo de 2,8 mil milhões de escudos, sendo cerca de 40 por cento da verba global do programa coberta por subvenções comunitárias a fundo perdido.

O vice-presidente da comissão europeia, Lorenzo Natali, formulará informalmente um primeiro parecer das comunidades sobre estes pedidos durante a sua visita a Portugal, cujo início está marcado para 30 de Abril.

A construção de 21 escolas secundárias e o programa de desenvolvimento agro-pastoral na região de Entre-Douro-e-Minho são os próximos projectos a apresentar em Bruxelas. Os restantes entrarão progressivamente nos serviços da comissão ao longo deste semestre.



Na melhor das hipóteses

Na melhor das hipóteses, os primeiros financiamentos provenientes do orçamento dos dez não começarão a ser desbloqueados antes de Julho deste ano, uma vez que cada projecto tem de ser submetido a uma cadeia de apreciações sucessivas, antes de obter a «luz verde» do Conselho de Ministros das Comunidades.

A primeira etapa desta complexa «viagem burocrática» já está ultrapassada: consistiu na apresentação de uma lista provisória de projectos, analisada pelos serviços da comissão em função da sua compatibilidade com os critérios gerais da ajuda pré-adesão.

Na segunda etapa, agora iniciada, é feito, em relação a cada projecto, um pedido de financiamento dirigido pelo Governo português à delegação para o alargamento que funciona no âmbito da Comissão Europeia.

A delegação para o alargamento transmite então o projecto à Direcção-Geral competente que, em contacto com as autoridades portuguesas, examina o pedido e formula um parecer. Se este parecer é negativo, as duas partes tentam negociar as adaptações necessárias ou a eventual substituição do projecto.

Na hipótese de uma conclusão favorável, é então aberta a chamada instrução do projecto, com a execução dos estudos de viabilidade técnico-económica e a inventariação dos meios disponíveis.

Quatro áreas de intervenção

Se a instrução termina com um parecer positivo, a Direcção-Geral competente elabora finalmente uma proposta de financiamento, a submeter ao Conselho de Ministros das Comunidades.

É então assinada a Convenção de Financiamento, formalidade que antecede a fase de execução do projecto, envolvendo a organização de concursos e empreitadas, isto é, o «trabalho no terreno».

Segundo funcionários da Comissão, a criação de «uma rotina de contactos» permitirá simplificar progressivamente o processo de análise e aprovação dos projectos.

O programa de acções comuns, hoje designado oficialmente por «ajuda pré-adesão», foi estabelecido através de um acordo que entrou em vigor a 1 de Janeiro deste ano. A sua aplicação cobre o período que precede a entrada de Portugal na CEE como membro de pleno direito.

O programa compreende um conjunto de projectos concebidos de forma integrada, repartidos por quatro áreas de intervenção: política regional, agricultura, formação profissional e pequenas e médias empresas industriais.

O financiamento atribuído pelas comunidades cobre um máximo de 50 por cento do custo de cada projecto e é concretizado através de duas modalidades: subvenções a fundo perdido (8,7 mil milhões de escudos) e créditos bonificados do Banco Europeu de investimentos (10,5 mil milhões de escudos).

Uma parte das subvenções (1,7 mil milhões de escudos) destina-se a financiar a bonificação de juros do BEI, restando assim um total de sete mil milhões de escudos afectos a investimentos directos das comunidades em Portugal.

Dois cortes significativos

São precisamente os projectos abrangidos por esta verba que começaram a ser agora apresentados à Comissão Europeia. A repartição provisória das verbas comunitárias pelas quatro grandes áreas de intervenção atribui cerca de 3,6 mil milhões de escudos ao sector, «política regional» 1,05 mil milhões à «formação profissional», 1,63 mil milhões à «agricultura» e 710 milhões ao apoio a PME. Estas verbas serão geridas por um fundo especial criado na dependência do Ministério das Finanças.

A lista de iniciativas, a financiar através do BEI, não está ainda definitivamente estabelecida, segundo informações obtidas pela ANOP de fonte oficial.

Os meios atribuídos pelas comunidades ao programa de acções comuns, negociado pelo VI Governo entre Abril e Outubro de 1980, foram objecto de dois «cortes» significativos, por intervenção da Comissão e do Conselho de Ministros dos dez.

A primeira proposta portuguesa sugeria uma verba global de 403 milhões de unidades de conta europeias (MUC), equivalentes a cerca de 28 mil milhões de escudos. Mais de dois terços deste total (278 MUC) seriam financiados com subvenções não reembolsáveis alimentadas pelo orçamento comunitário.

A Comissão Europeia propôs mais tarde um total de 350 MUC, mas a versão final do programa, aprovada em 7 de Outubro pelo Conselho de Ministros das Comunidades, acabou por estabelecer um montante de 275 MUC (125 MUC afectos a subvenções).

O embaixador junto da CEE, Hernâni Lopes, defendeu então que Portugal não deveria aceitar um quantitativo global inferior a 300 MUC, mas esta posição foi rejeitada pelo Governo, onde terão prevalecido as opiniões contrárias do ministro das Finanças, do secretário de Estado da Integração Europeia e do próprio Primeiro-Ministro.

Miniplano de Fomento

Funcionários comunitários indicaram à ANOP que a redução de verbas proposta pela Comissão pode ser explicada por duas razões principais: a consideração dos critérios de restrição financeira prevalecentes no Conselho de Ministros e algumas dúvidas sobre a capacidade da administração portuguesa para absorver os financiamentos solicitados.

As motivações do novo «corte» imposto pelo Conselho de Ministros são substancialmente diferentes. Por um lado, alguns Estados membros, com destaque para a Grã-Bretanha, não aceitavam inequivocamente o próprio princípio da concessão de uma ajuda pré-adesão.

Em segundo lugar, a redução operada pelo Conselho traduz um critério de austeridade orçamental que menospreza as dotações de reprodutibilidade não imediata. Como provam as restrições levantadas este ano aos meios financeiros dos fundos regional e social das próprias comunidades.

Fontes próximas da Comissão consideram, todavia, que a aprovação da ajuda pré-adesão constitui, independentemente das verbas envolvidas, «um compromisso político importante» assumido pelos dez.

Técnicos portugueses ligados à execução das acções comuns põem em estaque, por outro lado, a filosofia de desenvolvimento implícita no programa, que privilegia investimentos infra-estruturais nas regiões mais deprimidas do País.

«Trata-se de um miniplano de fomento, e de um desafio à capacidade de modernização da administração pública portuguesa» – explicam, antes de deixarem um aviso: «As acções comuns são um sério teste para a adesão de Portugal à CEE e seria lamentável que viessem a ser prejudicadas por incapacidade técnica ou pelas guerrilhas interdepartamentais que caracterizam frequentemente a actuação dos serviços públicos».

José Amaral ANOP/«DL»

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

CLARAS TURISMO

ALGARVE
FÉRIAS 1981

EXCELENTES APARTAMENTOS COMPLETAMENTE MOBILADOS NA FAMOSA PRAIA DE ROCHA

CAPACIDADE PARA 2/4 ou 6 PESSOAS
MAIO E OUTUBRO — POR DIA 1350$00 OU 1650$00
JUNHO A SETEMBRO — POR SEMANA — DESDE 18 500$00

NÚMERO DE APARTAMENTOS LIMITADO
FAÇA RAPIDAMENTE A SUA RESERVA

Programas, informações e inscrições
CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telfs. 563451/2/3/4 — 560015 — 577715

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 375$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1981,
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso – 1 série) – (375$00)
☐ 60 jornais (concurso – 2 séries) – (750$00)

NOME _____

MORADA _____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
(Diário de Lisboa» Rua Luz Soariano, 44 – 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

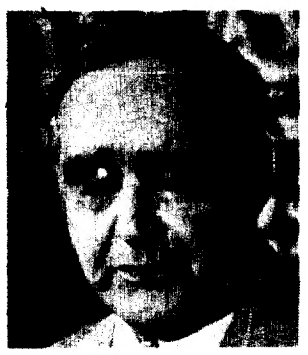
ponto a ponto

● Finalmente, são hoje postas em circulação pelo Banco de Portugal as **notas de cinco mil escudos com a efígie de António Sérgio.** A nova nota tem 170 milímetros de comprimento e 75 de largura o que quer dizer que, em relação à sua companheira de mil escudos, esta é mais comprida e mais estreita, obedecendo a sua concepção à reestruturação das notas existentes. Além da efígie na face anterior, o autor dos «Ensaios» surge ainda numa gravura do verso, passeando no Rossio.

● Uma comissão de **defesa da Constituição** foi na passada sexta-feira criada em Coimbra, segundo uma comunicação da União dos Sindicatos local. A comissão é integrada por Paulo Quintela, Orlando Carvalho, Sá Furtado, Carrington da Costa, Abílio Hernandez, Maria Teresa Tudela Azevedo, António Portugal, Amílcar Carvalho, António Costa, Victor Coelho, e Maria Cândida Santos. Este grupo constituía a mesa duma sessão comemorativa do aniversário da Constituição quando foi aprovada uma proposta para a criação do comité de defesa da mesma.

● As conclusões da Conferência das **Regiões Insulares Europeias** só resultarão se os Estados que têm os poderes sobre os arquipélagos as aceitarem, disse Alberto João Jardim à sua chegada ao Funchal. Sobre a criação de um estatuto especial para as ilhas, na altura da integração de Portugal e Espanha na CEE, o presidente do Governo Regional da Madeira disse que é uma das alternativas, admitindo, contudo, ser um pouco prematuro para falar nisso.

● O presidente do Governo Regional dos Açores, **Mota Amaral,** cancelou a sua viagem a Dallas (Texas) prevista para 21 a 24 deste mês. Este cancelamento é motivado pelo facto de o vice-presidente dos Estados Unidos, Geoege Bush, com quem Mota Amaral teria um encontro, não ter possibilidades nessa data de se deslocar ao Texas.



● **Pinto Balsemão** enviou no sábado um telegrama de felicitações ao **general António de Spínola,** pela passagem do seu septuagésimo primeiro aniversário. Ao contrário do que se chegou a anunciar, o Presidente da República não chegou a jantar em casa de Spínola, uma vez que o antigo Presidente da República manifestou este ano a disposição de não rodear o seu aniversário de quaisquer manifestações que transcendessem o âmbito familiar. «Não sinto os anos passar, graças a Deus», afirmou publicamente o general Spínola no dia em que completou 71.

Qualidade de vida (2)

Bárbara Lopes

O texto do programa do Governo, no capítulo «Qualidade de Via», é demagógico, extenso e impreciso. Objectar-se-á que dele consta uma longa enumeração de acções particularmente no que respeita à gestão dos recursos. No entanto, mesmo quando nele se pretende agarrar o concreto da intervenção, raramente se ultrapassa o estilo vago das boas intenções. Na melhor das hipóteses, constitui um repositório de medidas que, mesmo na possibilidade longínqua de virem a ser aplicadas, mais não são que soluções de remedeio que nada alteram à estrutura das situações.

Nem podia ser de outro modo. Escreveu-o um Executivo que conhece os compromissos a que está amarrado.

Para acreditarmos neste texto, necessário seria que os portugueses não tivessem vindo, cada vez mais, a libertar-se da crença ancestral no poder mágico das palavras. Porque é ponto assente que, para que um programa seja exequível, não basta escrevê-lo. Indispensável se torna indicar caminhos, dispor de meios, implementar programas parcelares, viabilizar acções. Tratando-se do programa de um Governo, as exigências são maiores. Indispensável se torna, por exemplo, dispor-se de um aparelho administrativo com capacidade técnica e humana para as acções indispensáveis ao nível da normalização e de controlo. Não é, como todos sbemos, o caso da nossa Administração Pública. Nem o será a partir da suposta reforma administrativa anunciada, que só virá acumular violências e desgaste.

Indispensável ainda, e principalmente, que o Pograma não seja um texto emanado de uma cúpula tecnocrática, como no cso presente mas resulte **de e em** uma praxis que todos interpele no seu quotidiano e, à qual cada um de nós tenha muita coisa a dar do seu esforço. Ou, se preferirmos, o seu conteúdo terá de ser a expressão do querer comum a constituir a sua força de proposta e a comprometer com ele todos os cidadãos.

Explicitando este último aspecto, aparece-nos como indispensável qu esteja claramente definido, em equívocos ou zonas de sombra, o projecto de sociedade, que determina e ao mesmo tempo condiciona os itinerários propostos. Desse projecto decorrerão as situações que irão dar à vida colectiva a qualidade nele contida ou, sermos mais claros, a qualidade que o projecto torna possível.

Assim, de um projecto de independência nacional, resultará a valorização e a maximização possível das potencialidades, humanas e do território, com vista à construção do bem-estar de todos. E o respeito pelos valores inscritos na cultura e na terra, sendo pertença de todos, por todos serão guardados e protegidos. Há, pois, uma necessidade lógica de qualidade interior a um tal projecto.

Ao contrário, num projecto de sociedade dependente, as acções são impostas do exterior, perspectivadas em interesses que, nada tendo que ver com os valores nacionais, podem constituir a sua negação pura e simples, não havendo, então, lugar para qualquer qualidade de vida para o povo em questão. Este é o caso clássico do colonialismo que, como todos sabemos, significa sempre o mesmo, qualquer que seja o quadro institucional, o momento histórico e o continente em que decorre, ou até mesmo a consciência colectiva que dele se tenha.

Olhando atentamente à nossa volta, com muita facilidade encontramos sérios motivos de apreensão quanto às possibilidades reais que nos assistem me matéria de independência nacional ou, mais modestamente, do seu corolário, que é a qualidade de vida.

As contradições entre os princípios, gastos de tanto apregoados e a prática são de molde a causar preocupação grave. Vejamos alguns exemplos.

Implantam-se, em Portugal, indústrias que poluem e desertificam o território, de modo irreversível. Caso das celuloses, que, para além de matarem os rios e de, consequentemente, sacrificarem a agricultura nas respectivas margens, substituem culturas úteis pelo plantio de milhões de eucaliptos, de que ainda resulta o desaparecimento da toalha freática, isto é, as reservas de água nas proximidades. Processa-se deste modo, além de uma grande desestruturação das economias locais, a desertficação acelerada de extensões de território que foram ricas de vida e de cultura. A parte de pasta consumida pelos portugueses, não justifica, como é óbvio, este desastre. Entretanto, os seus consumidores reais, os povos ricos, escrevem em bom papel e asseguram um alto grau de higienização, acautelando ao mesmo tempo a sua paisagem. À custa da nossa.

Transferem-se para o nosso território tecnologias que, já ultrapassadas nos países de origem e muitas vezes recusadas pelos respectivos povos, vêm acentuar o estado de subdesenvolvimento e de dependência, agravando a dívida externa em nome de «ajudas» técnicas e económicas. Caso das centrais nucleares, cujo processo está longe de clarificar junto da opinião pública.

Impõem-nos esquemas de defesa militar que, em nada, nos

Continua na pág. 5

UM CONGRESSO QUE LEVANTA PROBLEMAS MESMO QUE NÃO TRAGA SURPRESAS

Os resultados da renhida batalha eleitoral no interior do Partido Socialista deram a Mário Soares uma vitória que excedeu as expectativas. As dos seus partidários e as dos seus antagonistas. Para derrota destes não terá contribuído decisivamente a divisão: as três moções, no conjunto, registaram um número de mandatos congressuais muito reduzido em relação aos delegados eleitos como defensores da «moção» apresentada pelo secretário-geral do PS. Dir-se-á, consequentemente, que os jogos estão feitos, e que, em Maio, teremos um congresso sem surpresas.

Mas não se poderá dizer que o Congresso, apesar de garantida a vitória de uma «moção» e de assegurada a possibilidade de uma severa remodelação dos organismos directivos centrais, virá a decorrer sem problemas. Nem se poderá alimentar a convicção repousante de que com esta vitória nas eleições dos delegados e com o facto de dispor de uma maioria sólida no congresso, Mário Soares tem na mão a chave de todos os problemas do Partido Socialista.

A «coligação» contra a impropriamente chamada «moção do secretariado», se é certo que aceitou como ponto de referência a personalidade do secretário-geral, se é certo que apostou – e viu-se que acertadamente – na virtualidade comunicativa, na popularidade e na simpatia, no carisma, do secretário-geral, manifesta uma diversidade política que seria imprudente ignorar: «eanistas» e «antieanistas», partidários e adversários do «bloco central», apaniguados das «fundações» e críticos do papel das «fundações», «históricos» e «modernos», velhos quadros políticos e novíssimos quadros tecnocráticos, trabalhadores das grandes empresas e gestores. Todos eles constituíram, em torno de Mário Soares, e algumas vezes com um mínimo de exigência intelectual e um máximo de adesão sentimental, uma «coligação» fundamentalmente oposta à corrente de que a «maioria do secretariado» era, por seu turno, ponto de referência.

As moções patrocinadas por José Leitão e Marcelo Curto, apesar de serem documentos políticos elaborados tendo em atenção projectos socialistas democráticos e autogestionários, ficaram marginalizadas num confronto que se aprofundou entre as moções que representavam os dois pólos antagónicos de poder partidário: a do secretariado e a do secretário-geral.

O debate ideológico haveria de ressentir-se desta redução. As questões políticas seriam limitadas a algumas opções entre pessoas e regras estatutárias. A sua fulanização redundaria em empobrecimento da discussão política e encaminharia para o equívoco de se apresentarem como diametralmente e totalmente opostas moções que não divergiam quanto ao magno problema das «alianças». Frisou, aliás, José Leitão, na entrevista que concedeu ao «Portugal Hoje»: «Outra questão que consideramos extremamente importante é a política de alianças. Ora, quanto à política de alianças, duas das moções, pelo menos, não contemplam da mesma forma que nós esta política: é o caso da moção do camarada Mário Soares, bem como da moção dita do secretariado.»

Houve quem entendesse que a FRS tinha sido «um mau negócio» e houve quem, fiel à FRS, nem por isso deixasse de admitir «novos consensos políticos». E é evidente que um comentador que veio do outro lado do Atlântico, ainda recordado de que em tempos idos sentira a tentação de passar para o outro lado do rio, o dr. Manuel José Homem de Melo, confunde o sentido profundo do debate quando escreve: «A direita do PS continuava soarista (e portanto anticomunista); a esquerda pretendia – e pretende – uma aproximação (talvez uma coligação) com os comunistas» («A Capital», 6/4/1981). Nem Zenha, nem Constâncio, nem Gutterres admitiam «uma aproximação» ou «uma coligação» com os comunistas. Nem era esse o motivo que levava a «direita» a ter em relação a eles uma nítida reserva, enquanto, a Mário Soares, reservava simpatia e aplauso. A questão não era saber quem, no PS, era «esquerda» e quem era «direita», nem era saber se o «secretariado» era pela aproximação com o PCP e o «secretário-geral» pela distanciação. A questão era a de saber-se se no Congresso do PS a corrente que liderara a participação do partido na campanha presidencial e que contribuíra para a derrota do «projecto Sá Carneiro – Soares Carneiro» via confirmada a sua posição, ou se, ao invés, era Mário Soares que recuperava uma posição de chefia e uma imprevisível liberdade de movimentos.

O congresso do Partido Socialista pode ter repercussões no quadro das relações entre os órgãos de soberania e na realização da revisão constitucional; poderá suscitar, nesses planos, novos consensos; poderá constituir abertura a uma política de estabilização social; poderá conduzir a um novo critério de «alianças políticas». As eleições para as autarquias aproximam-se; as presidenciais estão no horizonte. Nas eleições presidenciais pensam vários homens políticos. Elas constituem uma referência para quantos consideram a «coligação» – a actual «Aliança Democrática» – como um episódio táctico e não como uma fórmula estratégica. A pequena frase de António Capucho era portadora de uma grande esperança.

Da eleição dos delegados em função de «moções de orientação» não resultou, como era desejável, um debate político. A «clarificação» interna de que se falava e que a fulanização polémica limitou e prejudicou, já há quem a considere adiada para um futuro «congresso extraordinário». Com a vitória interna de Mário Soares corre-se o risco de um empobrecimento político das instâncias directivas do partido e da debilitação da sua actividade parlamentar.

No congresso, e para além do congresso, o debate político continuará. E no próprio seio dos actuais apoiantes do secretário-geral. A velha mentalidade, a rotina e os hábitos no interior do partido, terão que enfrentar a crítica dos militantes que ficaram alertados para a falta de democracia interna, para a falta de participação das bases na elaboração da política, para a falta de militância.

O Partido Socialista não pode ser um «aparelho» alimentado e accionado de fora. Esvaziado, na sua influência sectorial e na sua projecção social, a favor das várias «fundações». Terá que ser um espaço político democrático onde os militantes vejam assegurada uma participação esclarecida e democrática. Não poderá mais – após o apelo à iniciativa, à vigilância e à decisão das bases – ser o partido das cúpulas, dos fundadores, dos notáveis. No carro do triunfo de Mário Soares, disputando-lhe os louros, vêem-se alguns «históricos», e um Jaime Gama, e um António Janeiro. Uma nova liderança de aparelho, vem aí. E quem sabe se, também, uma nova dinâmica na política laboral.

Centristas contra Lei das Finanças Locais

Resulta numa «situação de flagrante injustiça» a aplicação da Lei das finanças Locais no caso concreto do Porto e no entendimento dos autarcas centristas deste concelho.

A posição dos autarcas centristas portuguenses foi apurada nas Jornadas Autárquicas do CDS realizadas este fim-de-semana naquela cidade. A Lei das Finanças Locais, segundo um comunicado emitido no final da reunião, coloca a segunda cidade do país «numa situação de quase indigência para enfrentar as despesas com as imensas necessidades das populações».

O texto centrista apurado na reunião louva «o empenho e a eficácia de actuação» dos autarcas do CDS e reafirma a confiança do partido nos vereadores democratas-cristãos da CM do Porto.

Acerca da revisão constitucional, tema que ocupou também os autarcas centristas na sua reunião o documento defende a consagração de «um sistema de eleição dos executivos municipais através das assembleias municipais».

A reunião – que concretizou as primeiras jornadas autárquicas do CDS no concelho do Porto – foi participado por cerca de oito dezenas de militantes do partido.

CEE e revisão constitucional questões de fundo do II Congresso das actividades económicas

A adesão de Portugal à CEE e classificação dos requisitos fundamentais para a consolidação do desenvolvimento de Portugal e seu impacto na revisão constitucional são os dois principais objectivos e temas do II Congresso das Actividades Económicas, que decorrerão no Estoril entre 27 e 29 do corrente. Trata-se de uma organização do Conselho Nacional das Associações Empresariais (CNAE), Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), Confederação do Comércio Português (CCP) e Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP).

Será igualmente feito o ponto da situação quanto à evolução dos aspectos assinalados no I Congresso das Actividades Económicas, nomeadamente quanto ao desenvolvimento da economia portuguesa, condições de funcionamento do sistema económico e as linhas de política de desenvolvimento económico.

A sessão inaugural decorrerá segunda-feira de manhã (dia 27), prolongando-se os trabalhos pela tarde. É segura a participação de Paulo Pitta e Cunha, Braga de Macedo, Vítor Constâncio, Lucas Pires e Marcelo Rebelo de Sousa.

Nas sessões de terça-feira participarão Pedro Ferraz da Costa, João Salgueiro, Rogério Fernandes Ferreira, Alfredo Sousa, Jacinto Nunes e Nogueira de Campos, entre outros, com debates moderados por Leite Campos e Rui Nunes.

Na quarta-feira (dia 29) de manhã reunirão o plenário do comércio, presidido pelo ministro do Comércio e Turismo, Vaz Pinto e o plenário da indústria. De tarde haverá intervenções do comissário da CEE, Étienne d'Avignon, do ministro da Integração Europeia, Álvaro Barreto. Encerrará este II Congresso o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

As discussões terão por base comunicações a serem elaboradas por especialistas qualificados, especialmente convidados para o efeito. Serão também convidados para acompanharem os trabalhos do congresso, responsáveis superiores da Administração Central, Regiões Autónomas, Administração Regional, representantes de organismos internacionais, organizações estrangeiras, representantes dos partidos democráticos e respectivas comissões parlamentares, parceiros sociais e órgãos de Comunicação Social.

Manuel Pina escolhido para secretário-geral do PDC

Reunido este fim-de-semana em Lisboa, o Conselho Nacional do PDC nomeou Manuel Pina secretário-geral interino do partido, em substituição de Santos Ferreira. A nomeação valerá até ao nono congresso da organização, a realizar em Lisboa na mesma data em que a «facção» Santos Ferreira tem idêntica reunião anunciada para Viseu.

Santos Ferreira, lembra-se, foi oportunamente excluído da direcção do PDC pelo Secretariado Nacional da organização em fins do mês passado. O Conselho Nacional, agora não só ratificou a deliberação do Secretariado mas ainda decidiu suspender o seu adjunto, Jorge Medeiros.

CEE e petróleo na agenda

Balsemão em Paris com escala para Omã

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, almoçou hoje em Paris com o seu homólogo, Raymond Barre, no âmbito de uma visita de três dias à capital francesa para tratar, nomeadamente, do problema da entrada de Portugal no Mercado Comum Europeu.

Balsemão, que viaja acompanhado do ministro do Comércio e Turismo, Vaz Pinto, e dos secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cultura, respectivamente, Leonardo Matias e Braz Teixeira, deverá encontrar-se ainda com o presidente Giscard D' Estaing, seguindo amanhã para o Sultanato de Omã e para os Emiratos Árabes Unidos.

Relativamente a esta segunda parte da sua viagem, subordinada ao vector «aproximação aos países árabes» do Golfo, o chefe do Executivo salientou à partida, em Lisboa, ser esta a primeira vez que um Primeiro-Ministro português se desloca àquela região do globo onde existem países «com os quais Portugal tem laços culturais e históricos comuns».

Referiu também que esta visita não visa apenas tratar de questões relacionadas com o petróleo, mas também falar da «intensificação das trocas comerciais» luso-árabes.

«Agitação política»

Interrogado sobre a contestação de que foi alvo na passada sexta-feira, durante a sua visita ao Porto, Balsemão disse tratar-se de uma iniciativa «ilegal», que atribuiu ao PCP, e considerou não ter atingido a expressão «de que alguns jornais falaram».

Sobre o actual surto grevista nos sectores dos transportes e Função Pública, o Primeiro-Ministro considerou tratar-se de um clima de «agitação claramente política», que ligou às próximas comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio.

SISTEMA

LOTARIA DA PÁSCOA
TALUDA
42 000 CONTOS
NO DIA 16
ANDA A RODA

Este mês, na Colecção **CHAVES DA ECONOMIA:**

A ECONOMIA DO MERCADO COMUM
de DENNIS SWANN

As origens sociais e políticas do Mercado Comum, a sua evolução e perspectivas futuras. Com um capítulo dedicado à adesão de Portugal à CEE, escrito pelo autor para a edição portuguesa.

edições 70

EDITAMOS E DISTRIBUIMOS DIRECTAMENTE

Av. Duque de Ávila, 69-r/c Esq. — 1000 LISBOA Telefs. 57 83 65/57 83 22
Delegação no PORTO: Rua da Fábrica, 38-2.º Sala 25 — 4000 PORTO

TRABALHADOR DA FUNÇÃO PUBLICA

NÃO DEIXEMOS QUE O GOVERNO NOS IMPONHA UMA TABELA SALARIAL NÃO NEGOCIADA!
NÃO PERMITAMOS QUE O GOVERNO MARGINALIZE OS TFP E AS SUAS ESTRUTURAS REPRESENTATIVAS!

Por tudo isto, a Comissão Negociadora Sindical mantém e reforça a mobilização
DEFENDE OS TEUS DIREITOS!

CONCENTRAÇÃO

Dia 13 PELAS 18 HORAS FRENTE
AO MINISTÉRIO DA REFORMA
ADMINISTRATIVA

GREVE NACIONAL
DIAS 14, 15 e 16 DE ABRIL

A Direcção

Soares tem a maioria dos delegados ao Congresso

Mário Soares fará esta tarde uma declaração política sobre os resultados das «eleições primárias» para o Congresso do PS, as quais lhe deram uma maioria absoluta de delegados, ultrapassando as suas próprias expectativas.

Soares falará aos jornalistas na sede nacional do PS, à Rua da Emenda, admitindo fontes próximas do secretário-geral que este venha a apelar à unidade e à coesão do Partido.

Quanto a números exactos de delegados eleitos por cada uma das moções só esta tarde é que serão conhecidos depois de efectuado novo escrutínio. Entretanto, os números fornecidos variam conforme a fonte, sendo nítido ter havido bastante especulação à volta dos resultados que foram sendo divulgados.

Assim, meios ligados a Mário Soares disseram esta manhã ao «DL» que, quando estavam eleitos 1494 delegados a moção do secretário-geral havia obtido 1061 (71,01%), a do Secretariado 389 (26,03), a «Esquerda Laboral» 35 (2,34) e José Leitão 9 (0,60).

Por sua vez, fontes próximas do Secretariado por nós contactadas também ao fim da manhã, forneciam-nos números substancialmente diferentes: quando eram conhecidos 1351 delegados eleitos (referentes a ontem à noite), Mário Soares tinha 842, o Secretariado 470, Marcelo Curto 36 e José Leitão 3.

As previsões finais, disseram-nos fontes partidárias, dão de 1230 a 1250 para Mário Soares (59-61,5%), de 690 a 710 para o Secretariado (35-38%), de 40 a 50 para a «Esquerda Laboral» (2,5%) e de 7 a 9 para José Leitão (0,25%).

De referir que aos 1906 delegados eleitos durante o fim-de-semana nas chamadas «Primárias» há a acrescentar mais 166 delegados por ingerência (membros da Comissão Nacional e da Comissão Nacional de Conflitos), perfazendo um total de 2072.

Contestação

Independentemente da divergência nos números vindos a público uma coisa é certa: Soares terá a maioria absoluta no Congresso de Maio.

No entanto, os adversários de Soares contestam a legitimidade destas eleições internas, afirmando Marcelo Curto (Esquerda Laboral) que «Soares ganhou com os inscritos de última hora, mas não com os militantes».

Por sua vez um porta-voz da moção do Secretariado, declarando à partida que sempre pensara que os resultados seriam mais equilibrados, adiantou três motivos para a situação: o número de eleitores foi o maior de sempre, tendo-se verificado uma afluência verdadeiramente anormal, com gente que não aparecia há anos nas secções a pagarem quotas à última hora para poderem exercer o direito de voto (na secção de Benfica pagaram-se nos últimos dias 60 contos de quotas e em Bairro Alto 30...), em segundo lugar, tratou-se de um plebiscito e não de uma eleição, pois personalizou-se demais a questão em torno da figura de Mário Soares, não se discutindo o teor das moções; por último, foi decisiva a actuação e influência dos funcionários políticos do partido, que deveriam ser neutrais e não o foram, percorrendo o País, pagos pela Fundação Fontana, fazendo propaganda das posições de Mário Soares.

«Esses funcionários» – disse ao «DL» o porta-voz do Secretariado – «conhecem relativamente bem a estrutura do partido e andaram, à revelia do Secretariado e do secretário que tem o pelouro da organização, a contactar as secções do partido em verdadeiras sessões de propaganda de Mário Soares».

O mesmo porta-voz adiantou que «a luta pela democratização, pela renovação e pela organização eficaz do PS» não se esgota com a eleição de delegados.

«Estes objectivos centrais da moção – acrescentou – são permanentes e continuarão a ser prosseguidos pelos proponentes e apoiantes do documento.

«Disso é, aliás, claro e reconfortante sintoma a forma como muitos militantes, sujeitos às mais diversas pressões, souberam afirmar com coragem a sua adesão aos princípios que defendemos em todas as estruturas de base do partido» – concluiu.

Comentando depois os resultados já conhecidos, o mesmo porta-voz afirmou que o «método plebiscitário utilizado por Mário Soares produziu os seus efeitos», acrescentando:

«A coação moral que representava a sua ameaça de retirada, caso a sua moção não obtivesse a maioria levou à personalização de um debate que deveria ter sido de ideias e não de

pessoas. Quem votou na moção de Soares votou mais no homem que propriamente nas opçõee contidas na sua moção ou contra as opções defendidas na moção dita do secretariado».

«Verificou-se aliás – adiantou – que parte significativa de quem votou nestas eleições internas não participou nos debates organizados nas suas secções e de há muito se encontravam afastados da militância socialista.»

«Pensamos no entanto – precisou – que os socialistas ainda estão a tempo de evitar que o próximo Congresso consagre algumas opções estatutárias que afectam a democracia do partido, aliás já abalada nesta fase pela utilização de processos reprováveis, incluindo a ingerência de organismos estranhos à vida interna do PS que denunciaremos a seu tempo.»

O porta-voz da chamada moção do secretariado terminou afirmando que «o Congresso não poderá ser um segundo plebiscito, a menos que se queira comprometer o futuro do PS como grande partido democrático.

Por fim, o nosso interlocutor considerou também como «antidemocrática e inaceitável a difusão antecipada dos resultados das eleições dos delegados».

Posição de Campinos

Entretanto Jorge Campinos, do gabinete de apoio à moção de Mário Soares, criticou duramente estas declarações do porta-voz da moção do Secretariado.

«Essas declarações» – disse – «revelam uma concepção elitista, alternalista e autoritária do partido, ao mesmo tempo que traduz uma evidente falta de respeito pela vontade livremente expressa pelas bases e militantes do PS».

Com efeito» – afirmou – «não é aceitável, nem está na linha da tradição de um partido que sempre mostrou em eleições nacionais que sabe ganhar e perder, que um porta-voz não identificado venha pôr em causa a capacidade de discernimento de militantes que expressaram o seu voto, em consciência, em eleições profundamente democráticas e que decorreram por forma a constituir motivo de orgulho para todo o partido».

Jorge Campinos disse ainda que «não é aceitável, nem democrático, nem socialista, vir falar de coação moral e de plebiscito a respeito de eleições livres, nas quais participaram milhares e milhares de militantes socialistas, homens e mulheres, que são cidadãos conscientes e livres».

«Menos aceitável ainda é» – prosseguiu – «a mal disfarçada coação sobre os delegados eleitos, tentando levá-los a inverter o sentido da sua escolha».

«A verdade é que os militantes socialistas mostraram uma vez mais que sabem pensar e decidir-se por si próprio, sem necessidade de tutelas ou paternalismos alheios», acrescentou.

A terminar Jorge Campinos afirmou que «se deseja que os porta-vozes do Secretariado passem a identificar-se e a assumir a responsabilidade das suas declarações, como é timbre e tradição dos socialistas»

Respondendo à última parte das declarações de Campinos o porta-voz do Secretariado disse ao «DL» que todas as afirmações que havia feito comprometem todos os proponentes do documento, acrescentando:

«Gostaríamos de saber é se as declarações de Jorge Campinos representam ou não as de Mário Soares».

Qualidade de vida (2)

Continuação da pág. 3

dizem respeito – somos pequenos de mais para interessarmos como interlocutores no concerto das potências. Só que, com uma posição estrategicamente excelente, interessa aos que nos tutelam servirem-se do nosso território como possível teatro de um confronto armado, poupando-se, deste modo, a preciosa pátria dos nossos benfeitores.

Projectam-se e iniciam-se complexos urbano-industriais para exploração da riqueza do nosso subsolo e da pobreza da nossa mão-de-obra. Pelo caminho, arrasam-se as estruturas locais de vida social e económica. Caso de Sines, onde, além de tudo o mais, parece que muita coisa tem ido pelo mar abaixo.

Os exemplos podem multiplicar-se. Entretanto, fala o Programa do Governo de «garantir a **participação das populações** e das suas livres associações na formação das decisões, mantendo-as informadas sobre os pressupostos destas». Algumas interrogações se impõem. O povo português foi alguma vez consultado sobre a utilização dada por outros, à sua terra? Pediu-se, algum dia, a opinião dos agricultores das margens do Sousa, do Vouga ou do Tejo, por exemplo, acerca da sua disposição de mudarem de vida, de abandonarem as suas terras de cultura? Aos camponeses foi proposta uma alternativa, de modo a poderem escolher, com liberdade, entre uma agricultura progressiva e uma indústria opressora?

Alguma vez se pensou em adequar às reais necessidades populares, a produção industrial? Considerou-se, de algum modo, a urgente necessidade de uma reconversão dos hábitos de consumo, de modo a só se produzirem bens necessários e úteis? De duas uma. Ou nada de tudo isto tem que ver com a qualidade de vida ou, se tem, há muitos que se enganam, porque uns tantos baralham tudo. Oiçamos ainda o titular do novo Ministério da Qualidade de Vida (1).

«Eu posso viver no meio de uma cidade com um rendimento disponível muitíssimo elevado, mas se tiver de respirar um ar extraordinariamente poluído, posso ter uma óptima quantidade de vida, mas tenho uma péssima qualidade de vida» (1).

Confesso-me perplexo, sem, de todo, entender, por exemplo, o que significará, em termos de povo português, «um rendimento disponível muitíssimo elevado». Ou que coisa será esta de «ter uma óptima quantidade de vida», sobretudo considerando o primeiro membro da frase que admite o facto de «respirar um ar extraordinariamente poluído». Será que os habitantes do Barreiro terão uma **óptima quantidade de vida** em perspectiva?

Decididamente, a confusão é muita, com a quantidade e a qualidade muito baralhadas. Admitindo à partida como certo que um ministro da República é, tem de ser, um espírito pelo menos medianamente lúcido, torna-se óbvio que a confusão não é inocente. Procura-se confundir ou identificar falsamente entre si conceitos que traduzem realidades distintas. A propósito de qualidade de vida invoca-se poluição. Toma-se, mais uma vez, a parte pelo todo, hiperbolizam-se consequências, decretam-se medidas sobre essas consequências e não se vai à origem do fenómeno, neste caso às causas da ausência de qualidade nas nossas vidas. Trata-se, muito simplesmente, de desviar o conteúdo político da contestação ecológica, frontalmente incompatível com o liberalismo económico para que nos reencaminham com convicção.

Entendamo-nos. Para o sistema capitalista, mormente nas formas avançadas de que hoje se reveste, a Natureza constitui o primeiro objecto de exploração útil. Logo, defendê-la – e essa defesa serve de base a qualquer ideia de qualidade de vida – significa pôr em causa o sistema, atingindo-o na sua fundamentação e na sua dinâmica.

Como poderá, então, o mesmo Governo reclamar-se da Qualidade de Vida, defendendo, ao mesmo tempo, os objectivos e métodos do seu principal agressor?

Nesta perspectiva, a criação do Ministério da Qualidade de Vida aparece-nos como tentativa de institucionalizar o desvio da contestação de que, cada vez mais, vai sendo o objecto o chamado crescimento económico. Assegura, deste modo, o seu espaço de manobra. Assim ao mesmo tempo que enuncia grandes princípios, afirma que a solução virá dos promotores e investidores privados que, tanto quanto sabemos, nunca foram, garantes da qualidade de vida para os outros, mas tão somente da quantidade dos seus próprios lucros. Para dar a impressão de que está realmente preocupado com a Qualidade de Vida, o Governo anuncia uma série de medidas que, para além de nada mais constituírem que pequenos remédios, todos sabemos, à partida, que a dinâmica do processo não respeitará. Oiçamos mais uma vez, o ministro Ferreira do Amaral: «como se sabe, nós temos dois países: o do «Diário da República» e o real, que é muitíssimo diferente do primeiro. As leis em Portugal não são, de uma maneira geral, comandos normativos que ninguém disputa... As leis diz-se que são aplicadas numa determinada percentagem, situação intolerável que eu nunca aceitarei». Só que, no parágrafo seguinte, o mesmo governante declara... «procurarei ser o mais inflexível possível, mas tenho relativamente poucas ilusões quanto à eficácia, pelo menos imediata, da ameaça». Podem, pois, os que dispõem a seu bel-prazer deste nosso território ficar à vontade, que o sr. ministro já espera – e até o declara – que eles actuem com a impunidade do costume. Haverá processo mais límpido de dar luz verde a tudo quanto possa impedir a construção real da qualidade de vida?

Perante isto, compreende-se melhor os malabarismos do sr. Krus Abecassis que, para defesa do Património Cultural, instala lava-loiças na sala gótica do Castelo de S. Jorge, onde numa admirável continuidade histórica, se comem, hoje, choquinhos com a tinta. Ou que, para salvaguardar da dignidade dos habitantes dos bairros de lata, e aproveitando a nossa distracção, entrega à especulação privada o que resta do solo urbano disponível em Lisboa.

Tudo é possível, quando se atingiu o nível de mentira que permite a um qualquer sr. ministro vir à televisão «explicar» que, sendo o preço dos produtos essenciais o mesmo para todos, não se faz destrinça entre ricos e pobres. Só que muito povo português não sabe o que são impostos indirectos e aos seus governantes não interessa que ele saiba. O poder de compra baixa acelaradamente para os trabalhadores? A liberalização dos preços dos produtos essenciais vai provocar a fome em muitos lares de portugueses? Mas, atento lá estará o ministro da Qualidade de Vida para corrigir essas pequenas imperfeições. Assim: ... Pode ter-se um rendimento disponível para um consumo muito elevado, mas se não houver uma preocupação «no sentido de proteger o consumidor que lhe possibilite um melhor aproveitamento dos tempos livres o cidadão será mais vulnerável à perda de qualidade de vida». É isso. O consumidor será protegido... pelo simples facto de não consumir. Com a vantagem de ainda lhe ficarem os tais tempos livres.

Qualidade e quantidade continuam baralhadas e, deste Ministério, podem os portugueses dizer que tem os pés de barro.

Não nasceu para as rudes caminhadas, que levam á construção da qualidade de vida, pelos únicos caminhos que a ela conduzem e que são os da dignidade e da fraternidade. Traduzidas, uma e outra, na defesa das condições mínimas para o relacionamento equilibrado dos homens entre si e destes com o território.

Neste equilíbrio estão contidos todos os programas de qualidade de vida. Ele pressupõe à partida, que a todos são reconhecidos os mesmos direitos e condições idênticas de acesso às situações e aos bens que o viver colectivo suscita e cria.

A qualidade de vida não tem de ser escrita num programa, nem tem de ser estruturada num Ministério. Ela decorre de um querer comum livremente consentido e participado e que poderá traduzir-se nesta fórmula simples ou noutra equivalente: o melhor – de todos para todos.

Dois momentos no Conselho Nacional do PSD:

Desastre de Camarate "tema principal"

• Balsemão pediu fé no Governo

• Cavaco Silva o mais calado

O Conselho Nacional do PSD, reunido este fim-de-semana, transformou em «tema principal» da reunião, o desastre de Camarate que vitimou Sá Carneiro. O comunicado do Conselho de Ministros que atribuía o acidente a incúria e falha técnica, foi vivamente criticado por alguns membros do Conselho Nacional. Helena Roseta assumiu, aqui, uma das principais vozes de protesto. Para além disso, foi decidido que, em relação ao projecto de revisão constitucional «o Governo só seja responsável perante a Assembleia da República», (alteração a negociar com o CDS) numa clara redução de poderes do Presidente da República. Balsemão pediu «fé» no Governo e Cavaco Silva optou pelo «recolhimento».

Pinto Balsemão ainda não conseguiu uma coordenação eficaz entre os diferentes ministérios e, por outro lado, falta-lhe uma direcção partidária – a crítica vem de um dos seus mais «incondicionais» apoiantes.

«Tem de deixar de receber tanta gente e dedicar-se mais ao trabalho de gabinete» – prossegue o mesmo dirigente social-democrata, num dos intervalos do Conselho Nacional do PSD, que se realizou este fim-de-semana em Lisboa. Apesar de, publicamente, explicarem o surto de greves com a aproximação do 1.º de Maio, entre eles a preocupação é evidente. «O Governo tem de fazer qualquer coisa e rapidamente. A oposição ainda não se encontrou e isso deu-nos dois meses. Agora, o ministro do Comércio tem de dizer ao Governo, se os preços vão parar de subir ou não» – continua o dirigente social-democrata. Os ministros sociais-democratas estão pouco atentos ao que se passa na sala onde decorre o Conselho Nacional. Quanto aos «duros» – termo utilizado para conotar figuras de oposição a Pinto Balsemão – há um tempo de espera, de ironia e mesmo de um certo cinismo.

«Não é por nós que este Governo não terá apoio» – comentava um membro do Conselho Nacional e recentemente eleito para a Comissão Política distrital de Lisboa. A manifestação – uma ideia surgida na última reunião da Comissão Política distrital – foi acolhida com surpresa pelos membros do Governo. Cavaco e Silva, presidente da assembleia distrital já se demarcou da organização desse comício: «Sou um economista e não um organizador de comícios.»

Se Freitas do Amaral...

Quanto tempo vai durar o Governo AD? Uma pergunta que colocámos a um outro membro do PSD, António Capucho. A resposta é rápida: «... enquanto Freitas do Amaral mandar no CDS.»

A ausência de qualquer referência à AD por parte de Adriano Moreira e Rui Oliveira no Congresso do CDS – tal como aqui fizémos referência nessa altura – também foi notada pelos sociais-democratas. A radicalização do CDS, verificada no congresso, preocupa os dirigentes do PSD.

Entretanto, na sala do Conselho Nacional era votada uma alteração à ordem de trabalhos. Primeiro, foi discutida a revisão constitucional e, após o intervalo para jantar, a situação político-partidária e o orçamento para este ano das diferentes distritais. Estes dois pontos viriam a arrastar-se até às cinco da manhã.

Curiosamente, mesmo antes do início da Ordem de Trabalhos, haveria a única polémica deste Conselho Nacional relacionada com a divulgação de um relatório do Conselho de Ministros sobre o acidente de Camarate que vitimou Sá Carneiro e comitiva, tornou-se o «tema principal» deste Conselho Nacional. Alguns dirigentes sociais-democratas continuam a querer mais explicações (ou a alimentar a «chama» saudosa nos militantes) sobre o acidente. Como se sabe, o Governo atribuiu as causas do acidente a incúria e deficiência técnica do aparelho. Helena Roseta, que levantou o problema, expressou a opinião de que os militantes sociais-democratas desejam ver «respondidas cabalmente muitas das inquietações e perguntas que, mesmo assim, os militantes do PSD continuam a levantar, a nível distrital». No final, foi reafirmado que o Conselho Nacional e o PSD aguardam as conclusões do inquérito judicial em curso e a correr na Polícia Judiciária.

Às três da manhã

A discussão sobre o projecto de revisão constitucional mereceria, mais uma vez, a evocação do nome de Sá Carneiro e o seu «excepcional contributo» nessa matéria. Mais adiante, na reunião do Conselho Nacional, seria sugerido que a nova Ponte sobre o Douro, tivesse o nome de Sá Carneiro. O Conselho Nacional elogiou o trabalho dos sociais-democratas na Comissão da Aliança Democrática, que está a proceder à redacção final do texto de revisão constitucional, sublinhando-se o «largo consenso já obtido». Pinto Balsemão, em matéria de revisão constitucional e de acordo com o Conselho Nacional optou por uma alternativa, que terá de ser negociada com o CDS. Segundo o PSD, o Governo passará (com o projecto de revisão) a depender única e exclusivamente da Assembleia da República; um corte substancial nos poderes do Presidente da República.

No final, o CN deu luz verde à Comissão Política Nacional e ao Grupo Parlamenatar nesse sentido, tanto mais que já havia recebido o «devido mandato» por parte do Congresso.

Apenas às três da manhã começaria a discussão da situação político-partidária. Pinto Balsemão fez uma exposição sobre a actuação governamental, retirando-se pouco depois já que partiria mais tarde para Paris e, depois para os Emiratos Árabes.

Grande parte das intervenções orientaram-se num ataque contra o ministro da Reforma Administrativa, Eusébio Carvalho dos Santos. Para o Conselho Nacional, e 'um comunicado final a isso se refere, «o actual Governo constitui a única alternativa viável na actual conjuntura como resultado da vontade popular expressa nas duas últimas eleições legislativas». Quanto à explicação do surto grevista, a explicação oficial – como dissemos é diferente dos desabafos particulares – atribui estas greves «à estratégia extra-parlamentar do PCP ao exigir, com fundamentos e objectivos antidemocráticos, a demissão do Governo». Por isso, o Conselho Nacional manifestou «apoio firme ao Governo e ao seu Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão».

Cavaco e Silva – ex-ministro das Finanças e considerado o «leader» da oposição a Pinto Balsemão não fez qualquer intervenção ao longo desta maratona do Conselho Nacional. Sorriu apenas, quando Pinto Balsemão falou em «fé neste Governo».

Portugal e Banco Mundial: mais um contrato de empréstimo

No âmbito da cooperação financeira e técnica entre o Banco Mundial e Portugal, foi assinado, há dias, em Washington, um contrato de empréstimo entre aquele banco e o Banco de Fomento Nacional, com respectivo aval do Estado, através do qual aquela instituição financeira internacional pôs à disposição do BFN um montante de 100 milhões de dólares (cerca de cinco milhões de contos).

Este empréstimo destina-se a financiar a componente externa de projectos de investimento de empresas privadas ou mistas dos sectores das indústrias extractivas e transformadoras e que possuam potencial de exportação dos seus produtos.

A presente linha de crédito segue-se a uma outra que o Banco Mundial aprovara em 1977, através da qual foram postos à disposição do Banco de Fomento Nacional 50 milhões de dólares para financiamento de projectos de desenvolvimento e que se encontra já completamente utilizada.

A cooperação do Banco Mundial com Portugal remonta a 1960. Numa primeira fase houve uma concentração de créditos no sector da Energia, até 66. Mais tarde, em 76, o Banco Mundial entrou em projectos especiais de desenvolvimento em vários sectores da Economia, financiando ou prestando serviços de assistência técnica. É nesta fase que a cooperação se encontra hoje.

Neste momento, encontram-se negociados empréstimos num valor que ascende a 618 milhões de dólares (respeitantes aos anos de 77 a 80).

Segundo uma nota do Ministério das Finanças e Plano, o Banco Mundial tem constituído a fonte de apoio externo mais importante de que Portugal tem beneficiado, sendo ao mesmo tempo aquela que pela sua vocação, maior impacto tem tido nas estruturas existentes do que «naturalmente – diz o MFP – têm resultado situações de grande dificuldade».

Almoço do 25 de Abril vai reunir 1500 oficiais

Cerca de mil e quinhentos oficiais do Quadro Permanente dos três ramos das Forças Armadas irão comemorar no dia 26 de Abril os sete anos da «Revolução dos Cravos», reunindo-se num almoço no salão dos Bombeiros Voluntários de Loures, com refeições fornecidas pela Manutenção Militar sob autorização do chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos.

«Trata-se da institucionalização das comemorações que anualmente temos vindo a realizar», comentou, por outro lado, a «fonte oficial» não especificada, citada pela ANOP, que adiantou que o general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, disse não haver necessidade de autorização», porque os militares têm todo o direito de comemorar essa data».

Durante o almoço, e à semelhança do que tem vindo a acontecer em anos anteriores, três conselheiros da Revolução, um por cada ramo, deverão falar do significado do 25 de Abril.

Carlos Macedo na RTP
Um "rebuçado" amargo

O ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, falará depois de amanhã na Televisão. Segundo fomos informados, há uma «escala» de membros de Governo a aparecer na RTP nos próximos dias.

Com a aproximação do 25 de Abril, o Governo pensa anunciar medidas concretas, como creches, ampliação de hospitais e novos lances de estradas. Quanto ao ministro dos Assuntos Sociais, irá anunciar alguns aumentos de pensões e abonos de família. Em relação a este último aspecto, o abono poderá deixar de ser concedido a agregados familiares com determinado «plafond» salarial ou rendimento. Isto em nome da justiça social. A curiosidade está em saber a partir de que montante, deixará de ser pago o abono de família.

"Não apoiamos nenhum sector do PS contra outro sector do PS"

• sublinha Álvaro Cunhal ao "PH"

«As eleições de 7 de Dezembro revelaram a existência do que nós chamamos um vastíssimo e maioritário campo social e político que pode dar um apoio potencial a uma alternativa democrática» – considera Álvaro Cunhal em entrevista concedida ao matutino «Portugal Hoje».

O secretário-geral do PCP, que respondia às questões: como pode cair um Governo que dispõe de confortável maioria parlamentar e que forças deveriam integrar o Governo - alternativa? – referiu que, além da decisão extrema de demissão do Executivo com eleições gerais, outras hipóteses poderão ocorrer para além da queda de Balsemão.

«Admitimos até – disse – que nesta Assembleia possa deixar de haver uma base parlamentar do actual Governo, dadas as contradições que existem nos próprios grupos parlamentares que o têm apoiado. E podemos admitir que haja modificações na situação política geral que levem a arranjos diversos no que respeita a um governo que possa governar com uma maioria na Assembleia que o apoie ou sem ter uma maioria que o rejeite, como, aliás, já sucedeu, mais de uma vez, no regime democrático português».

Cunhal relembrou, a propósito, afirmações dos dirigentes da AD, antes de 7 de Dezembro, de que uma vitória de Eanes «seria a destruição da própria AD», sublinhou que a política do actual Governo contra o regime democrático-constitucional retira-lhe legitimidade para governar durante os quatro anos e acrescentou que o «'bloco central', tal como se fala, e apesar da expressão poder ter várias interpretações, é um casamento de democratas com reaccionários».

Sobre o confronto Soares-Secretariado e o alegado apoio do PCP a um dos sectores em causa acentuou Cunhal: «... **nós não apoiamos nenhum sector do PS, contra outro sector do PS,** nem o Secretariado contra Mário Soares, nem Mário Soares contra o Secretariado. Não nos queremos imiscuir nos problemas internos do Partido Socialista».

«É a direita que diz: Soares é aliado natural da AD».

Referiu, entretanto, a ingerência de dirigentes de direita e seus jornais na vida do PS. «Até ao ponto – frisou – de vir Marcelo Rebelo de Sousa, aconselhar a direita a não fazer tantos elogios a Mário Soares, para não o prejudicar dentro do PS. São eles que dizem ser Mário Soares um aliado natural da AD, não sou eu. Mas, fazem apelo, à surdina, para não prejudicar a sua vitória no Congresso. Isto é que é ingerência».

Sobre a questão (no âmbito da revisão constitucional) de quem deve nomear o CEMGFA, advertiu que caso tal poder fosse para o Governo poderíamos ter «amanhã o general Soares Carneiro ou outro parecido como CEMGFA» que se encarregaria de nomear generais «muito próximos do seu ideário para chefes do Estado-Maior. E teríamos toda uma hierarquia militar reaccionária, para apoiar um golpe antidemocrático, um golpe para a liquidação do regime».

Sobre as críticas do PCP a Soares, recordou ainda Cunhal que o dirigente do PS «não tem poupado o PCP nem os seus dirigentes, e em que termos!...»

Comentou, finalmente, o desejo da UGT de participar no 1.º de Maio unitário, como intenção de «não ficar isolada na sardinhada de Monsanto», procurando assim ver-se «também promotora de uma manifestação de centenas de milhares de trabalhadores em que estará a CGTP».

CONVOCAÇÃO

AREZ, LIMITADA

São convocados os sócios desta sociedade para se reunirem em assembleia geral extraordinária no dia 15 de Maio do corrente ano, pelas 18 horas, na sua sede, na Rua Marreiros Neto, n.º 15-A, da cidade de Lagos, com a seguinte ordem de trabalhos:

Deliberar sobre a dissolução e liquidação da sociedade, forma desta e o que necessário for para a sua execução.

Lagos, 1 de Abril de 1981

O Sócio Gerente
(assinatura ilegível)

HIGHLAND CLAN

SPECIAL RESERVE
Scotch Whisky

O Movimento Democrático das Mulheres informa que faleceu Catarina Godinho de 9 anos, filha da dirigente distrital, Maria de Lurdes Godinho e que o funeral se realizará hoje, da Capela de S. José às 15 e 30 para o Cemitério da Ajuda. O Movimento Democrático das Mulheres manifesta o seu profundo pesar, acompanhando os pais e demais família nesta hora tão dolorosa para todos.

Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança

circular é viver.

concurso DL

25

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--5 de Agosto-1926

5 TOSTÕES

sempre fixe 13

semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

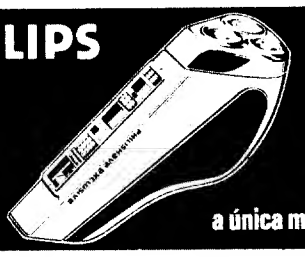
DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

Zé Samsão--Tantos córtes lhe fazem até que um dia acorda e...

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

RECORTE POR AQUI

1.º Álbum SEMPRE FIXE

concurso DL

26

NA CANICULA

— Em lugar de me refrescares, escaldas-me!...

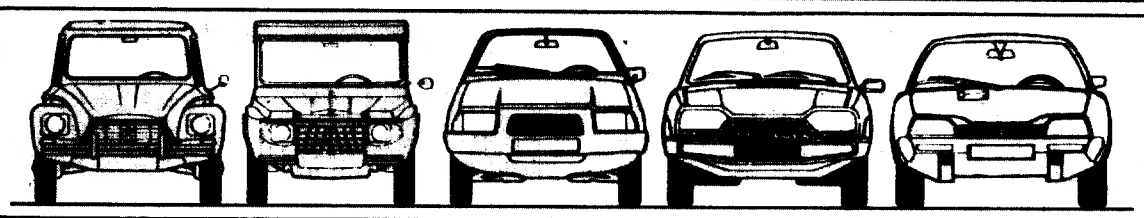
AMABILIDADE

—Ai! Sr. Forte, sinto-me tão fraca, tão abatida! Se eu morresse, ia ao meu enterro?
—Pois não? Com todo o gosto...

— Parece que o novo tacho começa a rachar!

— As rosas!... Oh! que chatice, que chatice, que chatice...

MELRO PÉGA CATATUA AGUIA PARDAL ROLA CALHANDRAS PAPAGAIO



CITROËN
a gama mais completa

CITROEN

RECORTE POR AQUI

Função Pública inicia amanhã nova semana de luta

• Concentração esta tarde, junto ao MRA

Dando início a uma nova semana de luta, os trabalhadores da Função Pública concentram-se às 18 horas de hoje, em Lisboa, em frente ao Ministério da Reforma Administrativa, e em Ponta Delgada, Açores, junto ao edifício do Governo Regional.

As concentrações e a greve de três dias , que amanhã se iniciam constituem uma resposta à tentativa do Governo impor aumentos salariais de 11 por cento, a vigorar a partir de Maio.

Ainda no âmbito desta luta, os trabalhadores da Função Pública, de acordo com uma decisão tomada em plenário de sindicatos, cumprirão escrupulosamente, até ao fim do mês, os regulamentos dos serviços, o que na prática corresponde a uma greve de zelo.

Quanto às regiões autónomas, enquanto os Açores cumprem os três dias de greve decretada no Continente , a Madeira apenas paralisará 24 horas, por decisão do Sindicato local.

A Frente Comum da Função Pública, que agrupa 28 sindicatos do sector marcou também plenários nos locais de trabalho com suspensão da actividade.

Esta greve, que é a segunda de âmbito nacional, não abrange os trabalhadores do sector do ensino (professores, administrativos e auxiliares) e judiciais, sendo observada pelos trabalhadores da administração central, regional e local.

No entanto, os sindicatos dos professores solidarizaram-se com esta luta e convocaram uma greve para os dias 5, 6 e 7 de Maio.

Para além das reivindicações já divulgadas, a nova semana de luta da Função Pública funcionará também como um protesto contra as afirmações proferidas na televisão pelo ministro da Reforma Administrativa, Eusébio Marques de Carvalho, de acordo com os argumentos invocados pela Frente Comum.

Por outro lado, a FESAP, que agrupa os sindicatos afectos à UGT, e o Sindicato paralelo dos Quadros Técnicos do Estado, cuja direcção é conotada com o CDS, convocaram uma greve geral para o próximo dia 16, quinta-feira.

Greves continuarão enquanto o Governo persistir na sua actual política

— diz a CGTP/IN

A CGTP-IN anuncia que as greves irão continuar enquanto persistir a actual política governamental.

Em comunicado, a central sindical diz, que ao contrário de afirmações de Basílio Horta à RTP, «as greves e outras formas de luta continuarão a aumentar enquanto o Governo não compreender que não pode levar à prática uma política que é repudiada pelas organizações sindicais, por ser contrária aos interesses dos trabalhadores».

O documento diz ainda que o Governo «está inseguro face à luta dos trabalhadores», e que terá sido «evidente», no entander da CGTP, «na indisfarçável irritação e nas inúmeras contradições» em que o ministro terá caído na entrevista.

Apreensão no PSD

O Secretariado dos Assuntos de Trabalho do PSD do Porto manifestou em comunicado a sua apreensão «face à actual situação de instabilidade política e socioeconómica que se alastra gradualmente».

O comunicado acrescenta que a luta pela satisfação das reivindicações dos trabalhadores «não deve ser uma luta contra o Governo, nem a promoção de processos antidemocráticos e contrários à vontade expressa nas eleições de 5 de Outubro de 1980».

O documento termina com uma declaração de apoio ao primeiro-ministro que, afirma-se, «após as urgentes tarefas que deve executar, irá dar resposta correcta e a satisfação justa aos anseios dos trabalhadores».

Terminou a greve dos Transportes do Porto

Os veículos dos STCP voltaram esta madrugada a circular no Porto, depois de quatro dias de paralisação dos trabalhadores daquela empresa pública, que lutam por aumentos salariais e outras regalias sociais idênticas às dos trabalhadores da Carris de Lisboa.

Os trabalhadores dos Serviços de Tansportes Colectivos do Porto, que com esta última greve perfizeram 10 dias de paralisação, realizam esta tarde um plenário de todos os sindicatos envolvidos na negociação, no qual participam ainda os delegados sindicais e membros da comissão de trabalhadores. Este plenário visa traçar uma orientação relativamente ao prosseguimento da luta dos trabalhadores dos STCP.

Entretanto, a comissão negociadora sindical solicitou ao Ministério do Trabalho nova reunião de conciliação em que apresentará de novo as suas propostas para a resolução do conflito.

Congresso das telecomunicações reforçou unidade dos trabalhadores

Durante o I Congresso da Federação Nacional do Sindicato das Comunicações e Telecomunicações, que este fim-de-semana decorreu em Lisboa, foi aprovado um programa de acção que aponta para uma melhor defesa das condições de vida dos trabalhadores e para o desenvolvimento do sector. Durante a discussão deste documento o Governo foi duramente criticado pela sua política contrária aos interesses dos trabalhadores.

O Congresso, realizado sob o lema «consolidar a unidade, fortalecer a organização e desenvolver o sector no interesse dos trabalhadores», reuniu mais de 200 delegados de todo o País.

Sindeq

O Congresso do Sindicato Democrático da Química (Sindeq), que reuniu cerca de 270 delegados de todo o País, terminou em Tróia com a eleição de novos dirigentes. Entre as resoluções tomadas, figura a de se proceder à abertura de novas sedes do Sindicato em Vila Franca de Xira, Barreiro e Marinha Grande.

Guardas prisionais vão formar sindicato

Os guardas prisionais decidiram constituir um sindicato independente, segundo anunciaram no final de um encontro que em Coimbra reuniu delegados de 37 dos 43 estabelecimentos prisionais do País.

Uma recomendação com vista à criação de uma escola de formação profissional do pesoal de vigilância foi também aprovada pelos delegados, que reclamam ao mesmo tempo uma «intervenção directa» na elaboração do Estatuto Orgânico do Corpo da Guarda Prisional.

Os participantes consideraram que «não é possível fazer-se um trabalho válido no âmbito da recuperação dos milhares de reclusos existentes nas cadeias portuguesas sem quadros técnicos devidamente preparados».

Defenderam ainda «o estudo urgente do Estatuto Disciplinar do Corpo da Guarda Prisional, a fixação dum horário de trabalho nacional e a revisão do plano de uniformes e dos elementos de identificação».

No final dos trabalhos, Bento Vieira, da Comissão Nacional do Corpo da Guarda Prisional, afirmou que o futuro sindicato da classe não aderirá a nenhuma central sindical.

Reformados de Leiria

Os reformados, pensionistas e idosos do distrito de Leiria concentram-se amanhã, às 17 horas em frente ao Governo Civil da cidade. Esta concentração visa protestar contra o aumento do custo de vida contra a intenção governamental de só pretender actualizar as pensões em Dezembro próximo.

Sector cervejeiro paralisado até 4.ª feira

Os trabalhadores das fábricas de Vialonga e Belas da empresa cervejeira Centralcer iniciaram hoje uma greve de quatro horas por turno (num total de 12 horas diárias) que se prolonga até quarta-feira, como forma de obrigar o conselho de gerência a aceitar o caderno reivindicativo e a anular as sanções recentemente aplicadas a doze operários (dois dos quais foram despedidos).

Estas paralisações não abrangem os trabalhadores da fábrica de Coimbra. Os trabalhadores da fábrica de Belas fizeram uma greve de 24 horas em 2 de Abril e voltaram a paralisar três dias, em conjunto com os de Vialonga, a partir da última terça-feira.

EDP

Os delegados sindicais da EDP, em plenário realizado este fim-de-semana em Coimbra, decidiram mandatar a comissão negociadora sindical (CNS) para nova reunião com o conselho de gerência da empresa. A reunião negocial está marcada para amanhã, e de acordo com uma fonte sindical, embora se restrinjam «as hipóteses de rotura imediata», também se pode prever uma agudização das formas de luta se a intransigência do conselho de gerência se mantiver. O actual descontentamento dos trabalhadores da Electricidade de Portugal resulta, em grande parte, de lhes ter sido retirada a regalia do pagamento dos três dias de doença, que as instituições de Previdência não cobrem.

Soponata

Os quadros técnicos de navegação da «Soponata» iniciaram às zero horas de hoje uma greve de dois dias, decretada pelo Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante. Esta greve visa pressionar o conselho de gerência no sentido de proceder a uma equiparação salarial entre profissionais de nível igual, estando já prevista uma segunda fase de greve, para os dias 27, 28 e 29, caso não sejam satisfeitas as reivindicações apresentadas.

UTIC

Os 2700 trabalhadores da UTIC vão paralisar nos dias 16 e 22, durante duas e três horas, a fim de levarem a administração daquela linha de montagem de autocarros a aceitar o diálogo e a estudar a sua proposta de aumentos salariais de 27,5 por cento. Os salários na UTIC foram, em Novembro de 1980, aumentados em 10 por cento para os trabalhadores e 27,5 para as chefias.

Além da correcção daquilo que os trabalhadores classificam de «injustiças verificadas na primeira fase da revisão salarial», foi apresentado um caderno reivindicativo com dez pontos, sobre subsídios de transporte e de alimentação, entre outros aspectos.

Grundig

O Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte denunciou em Braga aquilo que considera uma «tentativa de despedimento de todos os dirigentes e delegados sindicais» que exercem actividade na multinacional Grundig.

Em comunicado, o Sindicato declara que quatro dirigentes estão ameaçados de despedimento por terem violado ordens expressas do conselho de administração da empresa. A violação relaciona-se com a utilização de aparelhagem sonora nas instalações da fábrica, sem prévia autorização por escrito da administração.

O Sindicato faz um apelo aos trabalhadores para que se «mantenham unidos e vigilantes para não deixarem passar esta perigosa manobra».

TEATRO DA TRINDADE (INATEL) Tel 320000

APRESENTA

O GRUPO DE TEATRO DE CAMPOLIDE

com a peça

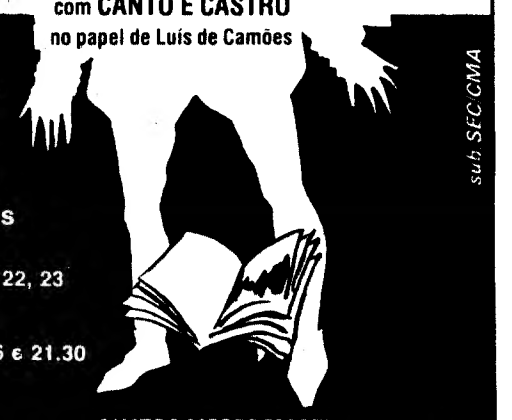
Que farei com este livro?

DE JOSÉ SARAMAGO

encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA

com CANTO E CASTRO

no papel de Luís de Camões



14 a 26 de ABRIL

11 ÚNICOS espectáculos

Dias 14, 15 21, 22, 23 às 21.30

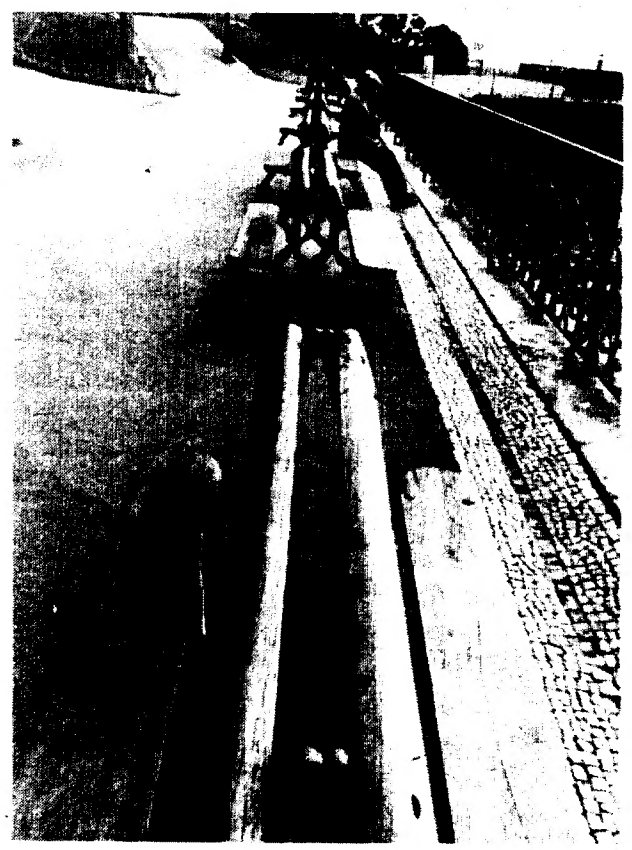
18, 19, 26 às 16 e 21.30

QUATRO MESES EM CENA EM ALMADA

sub SEC. CMA

DESSCONTOS DE 50% A SÓCIOS DO INATEL DE QUALQUER SINDICATO CASAS DO POVO, CPTS, CENTROS DESPORTIVOS, E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS BILHETEIRA ABERTA DAS 13H. TEL. 320000

de ontem para hoje



Num banco da cidade

Cabisbaixo, entre pensativo e um olhar indiferente sobre a cidade que corre louca lá em baixo. Talvez reformado ou então provinciano, rural, pequeno agricultor sem idade limite para «arrumar a enxada». Boina das origens sobre as mãos entrelaçadas, um cidadão anónimo num enquadramento de bancos, com gente da sua e de outras gerações, a servirem de fundo de cenário local: Jardim de S. Pedro de Alcântara, oásis calmo cercado por um redemoinho de bulício, entre Bairro Alto e Restauradores («foto» de José Tavares).

A comerciante de Coimbra: apreendidos 67 fardos de bacalhau

O gerente duma firma comercial de Coimbra foi condenado a seis meses de prisão e três mil contos de multa por açambarcamento de bacalhau, foi ontem revelado, naquela cidade. A favor do Estado foram-lhe apreendidos 67 fardos, no valor de 614 contos.

Para aguardar em liberdade o acórdão do Tribunal da Relação de Coimbra, que foi lido na última sexta-feira e de que apelou, o comerciante teve de prestar uma caução de mil contos.

Comunidade Açoriana: cedida a Igreja das Chagas em Lisboa

O Patriarcado cedeu a Igreja das Chagas à comunidade açoriana radicada em Lisboa, segundo anunciou ontem, em Ponta Delgada, o presidente da Casa dos Açores, Renato Borges de Sousa. Numa das dependências daquele templo, situado perto do Largo de Camões, deverá ser organizado um Centro de Acolhimento destinado aos doentes açorianos que se deslocam à capital para tratamento, acrescentou Renato de Sousa.

«Ao Gosto dos Filhos» corpo de arrais deu à costa

Já bastante desfigurado deu ontem à costa, em Vila do Conde, o corpos do arrais Lucas Fernandes da Costa Castanho, de 36 anos, um dos tripulantes do barco «Ao Gosto dos Filhos», naufragado no passado dia 2, à entrada da barra da Póvoa de Varzim. O infeliz pescador deixou viúva e cinco filhos, o mais velho dos quais com apenas onze anos.

No porto de Setúbal: apreendidos 11200 contos de contrabando

No primeiro trimestre deste ano, a Capitania do Porto de Setúbal, por intermédio das suas Brigadas de Fiscalização, apreendeu artigos de contrabando no valor aproximado de 11200 contos. O caso mais espectacular ocorreu com o navio «Ocresa», encalhado nas proximidades de Sesimbra, em cujos porões foram encontradas oitocentas caixas de tabaco e 215 garrafas de uísque, mercadorias a que foi dado o valor de 10800 contos.

Nas ruas de Tomar: fanfarra da NATO «com gentileza»

Uma fanfarra escocesa pertencente aos efectivos da NATO visitou ontem o Regimento de Tomar, aproveitando para percorrer as ruas da cidade, de forma «a conciliar manobras militares com gentiliza», se fizermos jus à conclusão do articulista de «O Dia», numa local intitulada «Tomar 'invadida' por tropas da NATO».

Vivenda assaltada em Gaia: mil contos de jóias e pedras preciosas

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, uma vivenda situada na Quinta do Vilar do Paraíso, em Vila Nova de Gaia, apoderando-se de objectos em ouro e pedras preciosas no valor de mil contos. O proprietário da residência, na qual os assaltantes se introduziram por meio de arrombamento, é Luís Salvador Nieto Guimarães.

Vêm com a Semana Santa

150 mil espanhóis em Portugal: mais uma visita ao "supermercado"

Depois dos espanhóis que entre quarta e sexta-feira «invadirão» Portugal, permanecendo entre nós até segunda-feira ou quarta-feira por forma a poderem fazer subir os preços, que (mais) nos irá acontecer?

É uma pergunta pertinente, se se atentar no que o Centro de Turismo de Portugal em Madrid adianta (calculando em 150 mil os espanhóis que «tomarão» as lojas, as praças, os mercados e as casas de venda de artigos portugueses e não só) quanto aos «nuestros hermanos» que aproveitarão a «ponte» de Sexta-Feira Santa, largando o trabalho na quarta e na quinta-feira para passar para Portugal, entre Tuy-Valência do Minho e Ayamonte-Vila Real de Santo António, com principal incidência nas fronteiras Badajoz-Elvas e Ciudad Rodrigo-Vilar Formoso.

Aliás, todas as fronteiras portuguesas que dão acesso a Espanha se encontrarão abertas durante as 24 horas que o dia tem, até quarta-feira da próxima semana, excepto a de Vila Real de Santo António, que manterá o seu estatuto deste período: abertura às 7 e fecho às 20 horas. A não ser que uma decisão de última hora venha a alterar o panorama, essa será a situação, prejudicando em parte o comércio algarvio.

A «pacífica invasão» espanhola, fenómeno a que nos acostumamos, todos os anos nesta e noutras quadras, a partir de 1975 e muito em particular desde que a exibição do simples cartão de identidade passou a chegar para atravessar a longa fronteira que separa os dois países, poderá ter como imediata consequência, caso as nossas autoridades económicas e de fiscalização não actuem de pronto, fazer subir os preços dos mais variados produtos. É que os espanhóis não vêm para comemorar a Semana Santa, que essa é um verdadeiro espectáculo em Sevilha. Não, a sua principal preocupação, segundo os próprios agentes turísticos, prendem-se com os horários dos estabelecimentos, os mais diversos, desde as confecções à cerâmica, ao vinho do Porto, aos artigos de vidro.

Com tanta visita, há sempre o comerciante que se esquece do preço autêntico e que cobra de uma vez por todas. Será que também não distinguirá entre espanhol e português (para além de não dever abusar da bolsa dos espanhóis?) E depois, esgotados alguns «stocks», a que preços virão os produtos para substituir os que os espanhóis levaram?

Sexta-Feira Santa, contudo, é feriado nacional obrigatório. Ainda não se sabe como é que vai ser isso de atender os espanhóis, não trabalhando os empregados comerciais. Pelo menos em Lisboa (e tendo em conta que uma larguíssima remessa de espanhóis se dirigirá para Lisboa, Estoril e Cascais, além do Algarve e da Madeira), o sindicato dos trabalhadores do ramo não foi sondado pelas entidades patronais com vista a um eventual entendimento nesse sentido, pelo que os seus associados deverão ficar em casa.

Reforma Agrária debatida em Évora

Crise nada deve à seca mas ao actual Governo

ÉVORA, 13 – Órgãos autárquicos e organizações agrícolas e sindicais reunidos este fim-de-semana nesta cidade acusaram o Governo de, com a sua política, mais não visar que destruir a Reforma Agrária. Para os participantes no plenário efectuado na capital do Alto Alentejo a crise que presentemente existe não é provocada pela seca, mas, sim, «uma crise política agravada pelo Governo».

Depois de referirem a existência de «dificuldades acrescidas na agricultura devido às geadas e à fraca precipitação», reclamaram que o Governo coloque à disposição da Reforma Agrária meios financeiros, técnicos e de equipamento para a abertura de furos e charcos e a construção de pequenas represas. Tecendo violentas críticas ao actual Executivo, os participantes no plenário consideram que o Governo, com a sua política, «mais não visa do que a destruição da Reforma Agrária».

O prosseguimento do Plano de Rega do Alentejo, baseado no empreendimento do Alqueva, o fim do desemprego no sector agrícola e da «sabotagem de centenas de boas herdades que os agrários têm abandonadas e subaproveitadas», foram outras das exigências formuladas. No campo do abastecimento de água às populações, face à seca que assolou o País, foram apontados exemplos de concelhos em risco de ficarem sem o normal abastecimento daquele líquido.

A esse propósito, os participantes referiram que a falta de água nalguns concelhos «não seria tão grave se o Governo tivesse concluído ou desbloqueado vários projectos e financiamentos de barragens». Considerando essa política do Governo como «injustificável» e «desastrosa», o texto refere que, na actual situação, o abastecimento de água ao domicílio corre riscos de falhar em quase todos os concelhos alentejanos.

Para se fazer face a esta situação, o plenário concluiu pela necessidade de abertura de novos furos e captações de reforço dos existentes e a concessão pelas autoridades de auto-tanques para transporte de água.

Exigindo cumprimento de "promessas"

Agricultores de Odemira apoiam José Manuel Casqueiro

BEJA, 13 – Cerca de três centenas de agricultores e lavradores da área de Odemira manifestaram o seu «total apoio» à política agrícola da CAP, em assembleia geral extraordinária da Associação de Agricultores daquele concelho e a que um dos mais controversos dirigentes daquela organização, José Manuel Casqueiro, esteve presente.

Na mesma moção é referido o problema da seca, dita de efeitos «catastróficos» no ano agrícola. Nela se formulam determinadas exigências ao Governo, nomeadamente a de que institua, em benefício dos agricultores, um «subsídio de sobrevivência» e adie para «mais adequada oportunidade» a aplicação do imposto sobre indústria agrícola.

Os agricultores de Odemira reivindicam também o reforço da operacionalidade assistêncial dos serviços regionais do MAP e uma correcção dos preços de garantia para os gados que permita às explorações pecuárias enfrentarem o agravamento dos preços das rações.

A moção propõe ainda que se cancelem as importações de cortiça e se ponha cobro ao monopólio da «Portucel» de aquisição de madeira de eucalipto, apontados como factores de prejuízos para os agricultores. O documento exorta os partidos integrados na AD ao cumprimento das «promessas eleitorais» de revisão das leis da Reforma Agrária e das Indemnizações.

Mais dois brilharetes da FIL

"Juventus" e "Brinca" receberam milhares de pessoas

Já lá vão as edições de 81 da «Juventus» e da «Brinca» com justificada satisfação para os seus promotores. Está ainda por calcular na devida ordem os jovens e os compradores que até ontem afluíram ao certame durante o período em que decorreu na FIL, mas há a convicção de que o seu número superou o recorde do género.

Um «bem sucedido balão de ensaio», foi como o director do departamento de Feiras e Exposições da FIL classificou o acontecimento no tocante à «Brinca», mostra de brinquedos que traduziu e consubstanciou o desenvolvimento que este sector tem conhecido entre nós nos últimos anos e à medida que o país caminha para a CEE. Também quanto à «Juventus» propriamente dita, a opinião é similar.

Aliás, a esposa do Presidente da República, que sábado (na véspera do encerramento do certame) visitou a «Juventus» e a «Brinca», foi lapidar na apreciação que fez à iniciativa: «São mais uma prova de que os nossos jovens continuam a precisar que nos preocupemos muito com eles. Há aqui realizações concretas de identidades que se preocupam com os jovens, mas é necessário que todas estas acções venham a ser dinamizadas».

A «Juventus/81» foi uma feira de grande público e diariamente visitada por muitos jovens e adultos que antes da abertura das suas portas formavam longas bichas junto às bilheteiras.

Plenário na EPAC

As «profundas alterações» que a EPAC poderá sofrer em breve, por iniciativa do Governo, são o tema de um plenário nacional dos trabalhadores respectivos aprazado para amanhã às 19 horas, na «Voz do Operário».

As preocupações dos trabalhadores da EPAC resultam das medidas já anunciadas pelo Governo, no que se refere àquela empresa pública, com todas as consequências socioprofissionais previsíveis, entre as quais avulta a da garantia dos postos de trabalho.

A política do Governo quanto à comercialização dos cereais está no centro de toda esta movimentação. A reforçar as intenções governamentais temos, de resto, o anúncio feito pelo secretário de Estado da Transformação e Mercado de que, o trigo da presente campanha já poderá ser vendido a entidades privadas e a preço livre.

As declarações daquele membro do Governo foram feitas na sexta-feira, em Borba, e antecedem a aprovação e divulgação da nova legislação para o sector. Por isso, mantém-se, por enquanto, a atribuição do exclusivo de abastecimento e escoamento do trigo à EPAC.

Do ponto de vista do secretário de Estado que se deslocou a Borba, a medida que anunciou deverá promover o desenvolvimento das culturas cerealíferas. Disse, também, que os agricultores interessados poderão vender o seu trigo à EPAC, recebendo o preço de garantia fixado pelo Governo.

Cova da Piedade, 2 assoalhadas com kitchnete, a estrear, pintado e alcatifado. 1100 contos tel. 579534

PALMELA, VENDO MORADIA ISOLADA COM 7/8 ASSOALHADAS EM ACABAMENTOS, COM JARDIM E ABRIGO PARA AUTOMÓVEL. JUNTO À ESCOLA SECUNDÁRIA. 3200 CONTOS TEL. 546883.

Segundo exemplares vendidos

SECS propõe-se rever esquema de subsídio ao papel de jornal

A Secretaria de Estado da Comunicação Social vai rever o esquema vigente do subsídio ao papel de jornal – revela uma nota governamental a propósito de um requerimento de um deputado na Assembleia da República.

A revisão do esquema tem sobretudo a ver com «o perfeccionamento do controlo dos exemplares de facto vendidos de cada publicação».

«Na base desta intenção – pormenoriza a nota – está o desejo due evitar locupletamentos (que se supeita existirem) por parte de certas publicações qué, por via da apresentação de númeao! Social vai rever o esquema vigente do subsídio ao papel de jornal – revela uma nota governamental a pr e qualquer declaração errónea neste domínio leva, como é óbvio a uma diminuuição do subsídio por unidade – donde o apontado prejuízo que se pretende evitar , moralizando a figura» – justifica a nota.

A Secretaria de Estado da Comunicação Social informou ainda que «os estudos concernentes ao tema estão interligados com os que respeitam ao diploma regulador do controlo das tiragens», tratando-se pois de «trabalhos morosos por natureza, não se podendo de momento prever, com um mínimo de aproximação que não possa ser desmentido na prática, o seu termo».

Imprensa Regional exortada a resolver os seus problemas

No decurso do I Encontro de Comunicação Social da Beira Interior, que a Rádio Altitude promoveu na Guarda, durante o fim-de-semana, Luís Fontoura, titular da pasta da SECS, exortou a Imprensa Regional, a empenhar-se mais na resolução dos seus próprios problemas, transferindo para o Govérno apenas o que exceder a sua capacidade de resposta.

Participaram no Encontro, que se repetirá em 1982 (na Guarda, em Viseu ou Castelo Branco), cerca de trinta jornalistas da Informação Regional e Nacional, cinco dos quais apresentaram comunicações seguidas de debate.

No discurso de encerramento, o secretário de Estado da Comunicação Social pôs em evidência a importância do Encontro ao considera-lo uma iniciativa que favoreceu a discussão de problemas comuns da Imprensa Regional, sugerindo no entanto, que se alcançasse um «acordo mútuo» para os resolver.

No caso específico da Rádio Altitude, Luís Fontoura, prometeu a intervenção da SECS no sentido de resolver alguns dos problemas que ela enfrenta, lembrando, contudo, que «alguns» escapam à sua espera de acção.

Nas conclusões do Encontro propõe-se um maior intercâmbio entre a Comunicação Social da Beira Interior, e a das zonas fronteiriças espanholas que lhe ficam próximas, bem como a reactivação das Escolas de Jornalismo na Guarda.

Foi igualmente aprovada uma proposta com vista à criação de uma Associação da Imprensa das Beiras, baseada no facto de «a Associação da Imprensa Não Diária (AIND), pouco ou nada ligar aos jornais e jornalistas» da região.

Repressão no Uruguai

O Governo Militar do Uruguai suspendeu por quatro edições (de 12 a 16 do corrente) o semanário «Opinar», o único jornal da Oposição por o seu chefe de Redacção recusar revelar as fontes de uma notícia.

O semanário publicara há duas semanas um documento em que o reitor da Universidade propunha que fossem pagos trinta mil dólares (1710 mil escudos) a um grupo de consultores pela elaboração das provas do exame de admissão àquele estabelecimento de ensino, soma que era considerada exorbitante.

A Polícia, entretanto, prendeu o chefe de Redacção de «Opinar», Luís Hierro, por este se ter recusado a indicar quem lhe fornecera o documento.

Note-se ainda que «Opinar», que iniciou a sua publicação em Outubro do ano passado, foi o único órgão de Imprensa que fez campanha contra o projecto de Constituição que deveria garantir uma intervenção permanente das Forças Armadas na vida política do Uruguai. O projecto foi rejeitado por 54 por cento dos eleitores, num referendo realizado em Novembro.

Os observadores políticos consideram que a prisão de Hierro como uma indicação do comportamento que o Governo adoptará nas eleições que deverão pôr termo a oito anos de Governo militar. Até porque «Opinar» tem defendido a legalização dos partidos políticos e a elaboração de uma constituição democrática.

"Flashes"

● A Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas reúne-se, em sessão ordinária, no dia 22 de Maio, às 10 horas, na sede do SJ, para eleição dos corpos gerentes para o biénio 81/82. As listas concorrentes ao acto eleitoral devem dar entrada nos Serviços do Sindicato até às 18 e 30 do dia 7 de Maio.

● «O Primeiro de Janeiro» já ontem não trazia no cabeçalho o nome de Freitas Cruz como director. Interinamente, o director é o actual chefe de Redecção, Carlos Alberto Lourenço e Acumulará, em princípio, os dois cargos. Aquele matutino portuense foi adquirido há mais de dois anos por consórcio afecto ao CDS.

● O Conselho de Redacção da RTP-Porto contestou a nomeação de António José da Silva, da Rádio Renascença, para o lugar de subdirector de Informação do centro de produção desta cidade. Segundo o CR, «designações para cargos de chefia devem passar prioritariamente pelos jornalistas do quadro da RTP e, neste caso, pelos jornalistas do Porto».

JOANA
GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS
ATÉ AO FIM DE ABRIL
"ALZIRA, ELVIRA E CARLOTA"
Criação Colectiva
no Teatro da COMUNA
(à Praça de Espanha)
sábados e domingos
às 15 e 30

OS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL, PREVIDÊNCIA, CASAS DO POVO E I.O.S
PROSSEGUEM A LUTA

GREVE – 14, 15 E 16 DE ABRIL
CONCENTRAÇÃO – 13 DE ABRIL – 18 HORAS

FRENTE AO MINISTÉRIO DA REFORMA ADMINISTRATIVA
(JUNTO A SETE RIOS)

PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA
CONTRA A POLÍTICA ANTI-NEGOCIAL DO GOVERNO!
POR AUMENTOS JUSTOS E RETROACTIVOS A JANEIRO
CONTRA OS AUMENTOS DE 11% DO GOVERNO!
PELA ACTUALIZAÇÃO DAS DIUTURNIDADES
CONTRA A AMEAÇA DA SUA EXTINÇÃO!
CONTRA A DEGRADAÇÃO DOS SALÁRIOS REAIS
NÃO À IMPOSIÇÃO DOS IMPOSTOS!
CONTRA AS AMEAÇAS, MENTIRAS E INSULTOS DO GOVERNO
PELO DIREITO DE RESPOSTA NA TELEVISÃO!

A COMISSÃO
NEGOCIADORA SINDICAL

LISBOA, 18 DE ABRIL DE 1981

SOLDADORES
PRECISAM-SE
— Devidamente credenciados em 6G
Resposta a este jornal ao n.º 1341

PUB

Federação dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal
RUA DOS NAVEGANTES 5 ' TELEF 66 3' ' 200 LISBOA

À
COVINA-Companhia Vidreira Nacional, SARL
Ao
MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODAS AS ENTIDADES INTERESSADAS

Considerando que a defesa intransigente do estabelecimento de um *tecto salarial* de 16% pela Administração à mesa de negociação não permite antever a possibilidade de acordo.

Considerando o esforço desenvolvido pela CNS no sentido de desbloquear a negociação em curso.

A CNS usando o mandato conferido pelos trabalhadores emite o sequinte

PRÉ-AVISO

Nos termos e para os efeitos do n.º 1 do Artigo 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, avisa-se que os trabalhadores representados ou que possam vir a sê-lo pelas organizações signatárias, efectuarão as seguintes paralisações.

Os trabalhadores em regime diurno paralisam

Dia 15: *Horário Fabril* – das 9 às 11 horas - das 14 às 16 horas
Secção de Transportes das 8 às 10 horas - das 14 às 16 horas
Horário Administrativo das 9 e 30 às 11 e 30 horas – das 14 às 16 horas

Dia 16: Das 14 às 18 horas

Os trabalhadores em regime de turno
(Pittsburgh, Fourcault, Vip, Foscagem, Vidro Temperado, Portaria e Enfermeiros)

Dia 15: 4.ª equipa – das 8 às 16 horas
1.ª equipa – das 16 às 24 horas
Dia 16: 2.ª equipa – das 00 às 8 horas

EVINEL
Dia 15: 2.ª equipa – das 8 às 16 horas
3.ª equipa – das 16 às 24 horas
Dia 16: 4.ª equipa – das 00 às 8 horas

ESMALTADO
Dia 15: das 8 às 24 horas
Dia 21: das 8 às 24 horas

COMPOSIÇÃO-AREIAS
Dia 15: das 16 às 24 horas
Dia 21: das 16 às 24 horas

COMPUTADORES
Dia 16: das 7 às 21 horas
Dia 21: das 7 às 21 horas

COVINA (Vidros de Segurança)
Das 17 horas do dia 15 às 01 horas do dia 16
Das 17 horas do dia 21 às 01 horas do dia 22

Dia 21: *Horário fabril* - das 9 as 11 horas das 14 às 16 horas
Secção de Transportes das 8 às 10 horas - das 14 às 16 horas
Horário Administrativo das 9 e 30 as 11 e 30 horas das 14 às 16 horas

Dia 22: das 14 às 18 horas

HORÁRIO DE TURNO:
Dia 21: 4.ª equipa das 00 as 08 horas
1.ª equipa das 8 às 16 horas
2.ª equipa das 16 às 24 horas
Dia 22: 3.ª equipa das 00 às 08 horas

EVINEL
Dia 21: 3.ª equipa das 00 às 08 horas
4.ª equipa das 8 às 16 horas
1.ª equipa das 16 às 24 horas
Dia 22: 2.ª equipa das 00 as 08 horas

Federação dos Sindicatos das Industrias Cerâmica Cimento e Vidro de Portugal
Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviarios e Urbanos
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Industrias Eléctricas
Sindicato dos Trabalhadores Serviço Social
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul
Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

"Homem nu" denuncia

Querem tirar-lhe o lugar de deputado nos Comuns

Um líder dos guerrilheiros do IRA, Bobby Sands, há 43 dias em greve da fome, denunciou as tentativas de lhe retirarem o lugar que conquistou, quinta-feira passada, numa eleição parcial para o Parlamento britânico.

Nacionalistas irlandeses entregaram nos jornais uma declaração feita por Sands no seu leito hospitalar da prisão de Maze, próximo de Belfast.

Nela, o líder dos militantes republicanos detidos em Maze afirma que «a Irlanda e o resto do Mundo continuarão a reconhecer a decisão democrática do povo» do condado de Fermanegh-South Tyrone, mesmo que a Câmara dos Comuns não o aceite, por ser considerado um criminoso em cumprimento de pena.

Representantes dos diferentes partidos políticos foram convocados para terem segunda-feira uma reunião na Câmara dos Comuns, em Londres, a fim de se verificar o que é que há a fazer, quanto à eleição de Sands, que venceu nas urnas um candidato protestante defensor dos laços entre a Irlanda do Norte e a Grã-Bretanha.

A Comissão Executiva do Partido Nacionalista do País de Gales, «Plaid Cymry», já indicou que se opõe a que o guerrilheiro irlandês seja excluído do Parlamento e alguns deputados trabalhistas mantêm posição idêntica.

Enquanto isto, católicos apoiantes do guerrilheiro do IRA Bobby Sands, que foi eleito membro do Parlamento britânico, confrontaram-se domingo com a Polícia em Lurgan e Belfast.

Um porta-voz do quartel da Polícia em Belfast anunciou que agentes foram agredidos com pedras e garrafas em Lurgan, 32 quilómetros a Sudoeste da capital do Ulster.

Os agressores – disse – faziam parte de uma manifestação de cerca de três mil católicos que participavam num desfile para comemorar a vitória eleitoral de Sands, na semana passada. Os incidentes começaram quando a Polícia de Choque impediu que a multidão passasse por uma concentração de protestantes, nas proximidades.

Há 20 anos Gagarine

Há 20 anos, no dia 12 de Abril de 1961, o homem transpôs, pela primeira vez na História, a fronteira do seu planeta de origem e voou para o Espaço Cósmico. Às nove horas e sete minutos (hora de Moscovo), Yuri Gagarine deixou o Cosmódromo de Baikonur, a bordo da nave «Vostok», para a «grande aventura espacial». Aterrou uma hora e seis minutos mais tarde depois de ter contornado o globo terrestre e atingido uma altitude de 327 quilómetros.

Constantin Tsiokolvski, considerado o Pai da Cosmonáutica Teórica, lançou, a partir de 1880 as bases da grande aventura». No seu livro «Espaço Livre» (1883), concluíu ser a nave espacial o único meio de transporte para o Cosmos. Em «pesquisas do Espaço através dos aparelhos a jacto» enriqueceu a mecânica com um novo capítulo sobre o movimento dos corpos de massas móveis e provou que as naves podem atingir velocidades suficientemente elevadas para os voos interplanetários.

Tsiokolvski foi o primeiro a avançar a teoria do motor de reacção com combustível líquido e a desenvolver a técnica das naves de andares múltiplos. A nave atinge a meta final aproveitando a potência de todos os andares, que se vão separando do «comboio cósmico».

Em Outubro de 1957, o mundo foi finalmente agitado com a grande nova: um engenho o «Sputnik» partira para o Espaço.

Depois, o processo não mais parou. Multiplicaram-se as experiências e os países com maior desenvolvimento tecnológico entraram na conquista do Cosmos. França, Japão, China, Inglaterra...mas são as duas grandes potências espaciais, URSS e EUA, que repartem entre si os grandes êxitos das descobertas cósmicas.

Menos de quatro anos depois do «Sputnik» um homem partiu para o Cosmos. Segundo outro dos candidatos, ao primeiro voo espacial, Guerman Titov, a comissão que escolheu Gagarine teve em conta a sua biografia, «uma espécie de biografia do país». Como muitos outros jovens da sua geração, Yuri era filho de camponeses, frequentou uma escola profissional, foi operário, aluno num clube de aviação,e depois piloto.

Yuri Gagarine nasceu em 3 de Março de 1934, numa aldeia do centro da Rússia, Kluchino. Terminou em 1951 o curso numa escola técnica de Fundição dos arredores de Moscovo, e em 1955 o ensino técnico especializado. Simultaneamente frequentou uma escola de aeroclube.

Em 1957, Gagarine cursou a Escola de Pilotos de Guerra de Tchakalov, e em 1958 a Escola Superior de Engenharia Aeronáutica Jukovski, em Moscovo.

Gagarine foi admitido no destacamento de cosmonautas, em 1960 e em 12 de Abril de 1961, tornou-se o primeiro homem a efectuar um voo espacial, a bordo da nave «Vostok».

Segundo as pessoas que lhe eram próximas, Yuri Gagarine era um homem de vistas largas, grande energia e optimismo. Gostava de dialogar com os jovens, falava de desporto, novos escritores e problemas de literatura. Manifestava o desejo de voar até outros planetas. «Hoje, mesmo depois de ter penetrado no Espaço Cósmico, continuo a ser um sonhador», escrveveu num dos seus artigos.

O coronel Gagarine, piloto-cosmonauta, herói da União Soviética, morreu num desastre de avião, num voo de treino, em 27 de Março de 1968. Tinha apenas 34 anos.

Em Berlim (RDA)

Congresso do PSUA defende a paz e o desanuviamento

Está a decorrer em Berlim, capital da RDA, o X Congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha. No relatório lido no início dos trabalhos pelo secretário-geral, Erich Honecker, foi traçado um balanço do desenvolvimento interno da RDA nos últimos cinco anos e da sua política de paz.

Segundo o relatório, a RDA, nestes anos transcorridos desde o IX Congresso do PSUA, em 1976, demonstrou a sua estabilidade política, aumentou o seu potencial económico e revelou-se um dos pilares da paz na Europa. Nestes cinco anos produziu-se na RDA um rendimento nacional de 812,5 mil milhões de marcos, o que representa mais 25,4% que no quinquénio anterior. Graças aos esforços da classe trabalhadora, a RDA defendeu o seu lugar entre as dez nações mais industrializadas do Mundo, e realizou inteiramente os objectivos fixados em matéria de política social, nomeadamente na construção de alojamentos.

Ao Congresso assistem 125 delegações de partidos comunistas e operários, de partidos e organizações nacionais democratas e socialistas idos de 109 países.

A aliança fraterna entre a RDA e os outros Estados da comunidade socialista foi apontada por Honecker como um sólido fundamento da paz e da prossecução da edificação socialista. «A lei suprema da nossa acção tem sido e continuará a ser o internacionalismo proletário, a solidariedade internacional com todos os povos em luta pela liberdade» – afirmou Honecker.

Depois de salientar as conquistas do desanuviamento, que têm permitido a manutenção da paz na Europa, Honecker chamou a atenção para os perigos decorrentes das «maquinações das forças mais agressivas do imperialismo» e da «política de superarmamento da NATO», sublinhando que a RDA aprova inteiramente as propostas de Brejnev apresentadas ante o XXVI Congresso do PCUS. (Panorama DDR).

O marxismo-leninismo e a edificação socialista

Apenas uma rigorosa e coerente aplicação da teoria marxista leninista pode garantir o triunfo dos ideais socialistas, disse em Berlim Mikhail Suslov, membro da comissão Política do Partido Comunista Soviético.

Falando no Congresso do Partido Comunista da RDA, em curso em Berlim, Suslov defendeu a sua asserção com o argumento de que ela ficou demonstrada pela experiência do seu partido, e da URSS, bem como pelos êxitos alcançados pela RDA e outros países da comunidade socialista.

Não há outra via e quaisquer desvios dos ensinamentos socialistas têm consequências fatais, acrescentou.

Para Suslov, a atmosfera na Europa foi envenenada pelas tentativas das forças reaccionárias de dividir a comunidade socialista e minar os fundamentos do socialismo através da interferência nos assuntos internos dos países socialistas.

O dirigente soviético sublinhou, noutro passo da sua alocução, que para afastar o perigo da guerra é necessária a mobilização de todas as forças progressistas e amantes da paz.

A política externa dos nossos países, disse ainda, está de acordo com os interesses de todos os povos, aí residindo uma fonte da sua força.

Usou também da palavra na mesma sessão o líder da delegação polaca ao Congresso, Kazimierz Barcikowski, que admitiu que o Partido Operário Unificado Polaco (POUP) entrara em crise por ter desrespeitado os princípios do marxismo-leninismo e minimizado as contradições de classe.

Barcikowski exprimiu depois a determinação do POUP em avançar na via de uma solução política, contra os inimigos do partido e as forças contra-revolucionárias que são apoiadas pelos centros imperialistas.

Quaisquer tentativas de forças hostis ao socialismo para inverter a marcha da história estão condenados ao fracasso, asseverou.

Reconhecendo que as actuais dificuldades estão a confrontar o Partido com um duro teste, o dirigente polaco, que participou nas negociações com o sindicato Solidariedade e é tido como moderado, acentuou, no entanto, que os líderes do POUP saberão conduzir o país para fora da crise. (ANOP).

Grã-Bretanha: estupefacção depois dos motins de Brixton

Estupefacção e sobressalto: a população de Brixton, bairro do sul de Londres, onde rebentaram violentos motins neste fim-de-semana ainda hoje se encontra sob a emoção não compreendendo como alguns incidentes menores se transformaram em incêndios, confrontos e cenas de pilhagem.

Segundo a polícia, mais de 200 policias ficaram feridos, ligeiramente, segundo parece. Quarenta e dois manifestantes ficaram feridos e foram detidas 172 pessoas.

A noite de domingo para segunda foi relativamente calma (com excepção de pequenas escaramuças esporádicas) neste bairro em que cerca de 60% da população é branca.

No entanto, as forças da polícia continuam presentes, vindas de reforço de todos os arredores de Londres. O bairro foi fechado à circulação automóvel. Um helicóptero equipado com um poderoso projector voou durante muito tempo sobre as ruelas de Brixton patrulhadas pelos «Bobbies» sem armas e aparentemente muito calmos.

Durante a noite nos «Pubs» a abarrotar de gente, onde se misturavam negros e brancos, todos se interrogavam sobre as origens desta explosão de violência em plena capital britânica.

Brixton tem má reputação. Quando se entra no bairro, dizem os londrinos que se «atravessou a fronteira», que «se está no Sul», no sector pobre da cidade, onde a maior parte dos jovens negros são desempregados e a delinquência é maior que em qualquer outro sítio.

Há já várias semanas que os incidentes entre polícias e grupos de jovens negros se tinham multiplicado. No entanto, no sábado foi-se mais longe, quando grupos de jovens, maior parte negros, sem serem controlados e sem organização visível, atacaram as forças da ordem que em breve se deixaram completamente ultrapassar, enquanto esperavam reforços que demoraram a chegar.

«Railton Road», uma das artérias onde se registaram os confrontos mais violentos, oferecia um espectáculo quase surrealista aos londrinos: estabelecimentos pilhados, três ou quatro casas totalmente incendidas e muitas fachadas escureçidas pelos incêndios provocados pelos «cocktails Molotov», carros incendiados e de rodas para o ar.

«Isto é só o começo» dizem alguns habitantes. Outros, mais numerosos, consideram que a tensão vai baixar pelo menos esta semana. A maior parte dos dirigentes da comunidade negra do bairro considera que a polícia se «exibia» muito no bairro e que a sua presença era quase «provocatória».

Bastou uma ou duas altercações entre polícias e negros no fim-de-semana para que tudo degenerasse em motim numa altura, em que os jovens são numerosos nas ruas. Ultrapassados, os polícias dexaram durante algumas horas o controlo de certas ruas do bairro aos amotinados.

Há vários meses que os jovens negros dizem que estão a ser perseguidos insistentemente pela polícia. Os responsáveis da comunidade negra afirmam que ela é objecto de ataques repetidos por parte dos «Skin Heads» (desordeiros de cabeça rapada) e de militantes do partido de extrema direita «British Movement». Denunciam a inacção da polícia sobre estas actividades e tentaram mesmo organizar brigadas de autodefesa.

Uma boa parte da comunidade negra britânica, que é sem dúvida a mais atingida pelo desemprego, considera-se vítima de ostracismo e do «racismo» por parte das autoridades.

Neste fim-de-semana exactamente um ano depois dos primeiros confrontos sérios entre negros e forças da ordem que eclodiram em Bristol, a Grã-Bretanha sentiu mais uma vez a dificuldade de reedificar uma comunidade multiracial. (Alain Franchon, AFP).

ANTÓNIO MARIA NUNES PALRÃO

MISSA DO 7.º DIA

E AGRADECIMENTO

A fábrica de Chocolates Rajá, Lda, participa que amanhã dia 14, pelas 19 horas, será rezada missa de 7.º dia, na Igreja do Campo Grande, por alma de António Maria Nunes Palrão, pai dos seus sócios-gerentes, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto, assim como a todos os que por ocasião do seu falecimento e funeral manifestaram o seu pesar.

TÉCNICOS AGRÍCOLAS

— VITICULTURA —

PRECISA-SE DE COLABORAÇÃO DE TÉCNICOS PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJECTOS NESTE DOMÍNIO COM A SEGUINTE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA:

- **ENGENHEIROS AGRÓNOMOS**
- **ENGENHEIROS TÉCNICOS AGRÁRIOS**
- **AGENTES TÉCNICOS AGRÍCOLAS.**

POSSIBILIDADE DE DESLOCAÇAO E PERMANÊNCIA NO ESTRANGEIRO.

ENVIAR CURRICULUM DETALHADO E INDICAR CONDIÇÕES PRETENDIDAS AO N.º 1343.

24 horas

● **ASILO POLITICO** – Máximo e Dimitri Shostakovich, filho e neto, respectivamente do compositor soviético Dimitri Shostakovich, encontram-se em Nuremberga depois de, no sábado, terem pedido asilo político na Alemanha Federal. A informação foi dada hoje pelo Ministério do Interior da Baviera-Estado Federado, onde está situada a cidade de Nuremberga, acrescentando que os asilados se encontram sob protecção da Alemanha Federal.

● **FIM-DE-SEMANA VIOLENTO** – Manifestações, tentavas de atentados, alertas à bomba sucederam-se na RFA durante o fim-de-semana e, foram obra, segundo a Polícia, de simpatizantes dos 27 presos – que fazem greve da fome desde 4 de Fevereiro. A agitação redobrou domingo, ao correr o boato da morte de Sigurd Debut, de 38 anos, que, como os outros membros da «Facção Armada Vermelha» e do «Movimento do 2 de Junho», recusam alimentar-se para obter melhores condições de detenção.

● **MANIFS. ANTINUCLEARES** – Militantes antinucleares que protestavam contra a implantação da segunda central nuclear no Norte da França, em Chooz, nas Ardenas, perto da fronteira belga, provocaram, no sábado, uma série de incidentes com as forças da ordem. Os manifestantes, alguns idos da Bélgica, tentaram roubar na Câmara Municipal de Chooz os registos do inquérito prévio para a expropriação dos terrenos, que a Companhia Nacional de Electricidade pretende adquirir para a construção da central.

● **REQUISIÇÃO MILITAR** – O ministro de Transportes italianos anunciou a requisição militar dos pilotos das linhas aéreas para evitar a greve prevista para toda a semana da Páscoa. Os pilotos italianos sustentam que são os mais mal pagos de toda a Europa Ocidental e exigem um aumento médio de 1.500 dólares (cerca de 85 mil escudos).

● **ELEIÇÕES NO QUÉBEC** – Os eleitores da província canadiana de Québec vão hoje às urnas para eleger uma nova assembleia legislativa provincial de 122 lugares. Segundo as últimas sondagens o Partido do Québec, chefiado por Rene Levesque, deverá vencer as eleições derrotando o partido liberal de Claude Ryan. Nas últimas eleições, realizadas em 1976, o Partido do Québec ganhou 67 por cento dos votos e os dez lugares que a assembleia possuía então.

● **LIBERTAÇAO NO MAPUTO** – As autoridades de Moçambique libertaram o homem de negócios norte-americano Arthur Zimmerman, após cinco semanas de prisão sob a acusação de pertencer a uma rede de espionagem da CIA. Zimmerman, de 45 anos, disse à UPI, ao sair de uma prisão de Maputo na noite de sábado, que se encontra de «boa saúde». Zimerman, que trabalhava como engenheiro numa fábrica da General Tire And Rubber Company, em Maputo, foi preso há cinco semanas quando o Governo moçambicano acusou a CIA de espionagem e de planear assassinar o presidente Samora Machel. Quatro diplomatas norte-americanos e duas das suas mulheres foram então expulsos de Moçambique sob a mesma acusação. Zimmerman foi o último estrangeiro preso por alegada colaboração com a CIA a ser posto em liberdade.

Apoiando a independência

Brancos do Zimbabwe criam novo partido

Homens de negócios, agricultores e comerciantes brancos estão reunidos nos arredores de Salisbúria com o fim de ultimarem os preparativos para a formação de uma nova organização política que se chamará provavelmente Partido Democrático.

Trata-se de jovens quadros da minoria branca desiludidos com a Frente Rodesiana, que, de acordo com o chefe do novo grupo, Andre Holland, já não representa os pontos de vista nem os interesses dos brancos no país recém-independente.

Holland demitiu-se no sábado do seu lugar de deputado pela Frente Rodesiana para poder passar a dirigir o seu novo partido.

Na carta de demissão que apresentou ao presidente do Parlamento, Holland, um dos vinte deputados brancos – afirma que os brancos do Zimbabwe aceitam a nova situação do país sob a direcção do gabinete de Robert Mugabe, exigindo aos seus responsáveis que trabalhem construtivamente com o Governo.

A reacção dos brancos à sua demissão foi fantástica, e os novos dirigentes partidários sentem-se extremamente encorajados com isso .acrescentou Holand.

Fontes próximas da Frente Rodesiana dizem que o partido está a enfrentar graves dificuldades crescendo a oposição à direcção de Smith.

Muitos dos seus membros sentem que é urgente alterar, a orientação política da Frente, de modo a acertar o passo com as transformações do país, o que não agrada aos duros, que rejeitam qualquer mudança.

Deputados da Frente Rodesiana salientaram que o seu partido estava cansado e fora de moda não representando já a atitude real dos brancos dispostos a aceitar a mão de amizade e reconciliação proposta por Mugabe e pelos outros dirigentes negros do Zimbabwe.

Fusão

Os dois principais partidos que lutaram pela independência do Zimbabwe, o de Robert Mugabe e o de Joshua Nkomo, confirmaram no domingo que estão a debater a possibilidade da sua fusão num só.

Se conseguirem triunfar nas suas actuais tentativas de unificação, a ZANU de Mugabe e a ZAPU de Nkomo acabam com divergências que ao longo dos anos se têm verificado e concretizam o desejo repetidas vezes manifestado por uma série de países africanos.

Ambiguidade de Crocker

O principal conselheiro do presidente Reagan para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, chegou a Salisbúria, quarta etapa de uma viagem por dez países africanos, destinada a recolher dados sobre a situação na região.

Crocker, recentemente nomeado secretário de Estado adjunto para os assuntos Africanos disse à sua chegada à capital do Zimbabwe que não havia da parte da Administração Reagan qualquer hesitação em relação à África do Sul nem ao seu regime de segregação racial.

Não especificou contudo como se traduziria essa não aceitação da política sul-africana de apartheid.

A questão da Namíbia, território administrado ilegalmente pelo regime sul-africano, é um dos objectivos da sua viagem dizendo a propósito «tentamos ver que papel poderemos desempenhar com os nossos aliados ocidentais na busca de uma solução internacionalmente aceite».

Interrogado sobre as hipóteses do seu Governo vir a apoiar a UNITA, organização apoiada pela África do Sul que se opõe ao Governo angolano, Crocker afirmou que nada estava ainda decidido a esse respeito e que de qualquer modo não viera a Salisbúria discutir essa questão.

Antes de partir na segunda-feira para Maputo e para Pretória, Crocker vai avistar-se em Salisbúria com o primeiro-ministro zimbabweano, Robert Mugabe, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Itness Mangwende.

Durante o seu encontro com os jornalistas Crocker sugeriu que a sua viagem visava também a diminuição da influência soviética em África comentando a esse respeito que a Administração Reagan não está interessada em ver a expansão do Poder soviético em qualquer parte do Mundo.

Israel apoia criação de força multinacional da ONU para o Líbano

Israel apoiará a criação de uma Força Multinacional da ONU para o Norte do Líbano na condição de que seja independente das tropas sírias, noticiou a rádio militar «Galei Tzahal».

No sábado, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Isaac Shamir, afirmara que «o único interesse de Israel no Líbano é que ele exista como um país livre e independente».

O apoio de Israel à criação da Força Multinacional foi comunicada em Paris ao presidente francês Giscard D'Estaing pelo embaixador de Telavive, Marc Bonefus, convocado pelo seu Governo juntamente com os embaixadores franceses no Líbano, Síria, Jordânia e Irlanda.

A iniciativa de criar o contingente militar para pôr termo ao conflito armado entre as tropas sírias da Força Árabe de dissuasão e as milícias cristãs libanesas em Beirute e Zahle foi tomada por D'Estaing e conta com o apoio dos Estados Unidos e dos falangistas libaneses.

Por sua vez, o Papa João Paulo II fez um novo apelo a favor da paz no Líbano na homília da missa de domingo de Ramos.

O aeroporto mais caro do Mundo

O rei Khaled da Arábia Saudita inaugurou o maior e mais caro aeroporto do Mundo, anunciou a agência noticiosa saudita.

Cobrindo uma aérea de 104 quilómetros quadrados, o aeroporto levou cinco anos a construir e custou cinco mil milhões de dólares.

As obras em que participaram setenta empreiteiros de 35 nações, mobilizaram uma força de trabalho de onze mil homens.

Localizado 24 quilómetros a norte de Jidá não entrará em funcionamento antes de meados de Maio, referiu a agência saudita.

Com o nome do fundador da Arábia Saudita o rei Abdel Aziz Ibn Saud, o aeroporto deverá movimentar 8,6 milhões de passageiros até 1985.

Execução

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Iémene do Norte Al-Asnag, foi executado depois de ser condenado por traição e espionagem a favor da CIA norte-americana, revela o jornal do Kuwait «Al-Wattan».

O jornal aponta fontes bem informadas, mas não diz com exactidão a data de execução, acrescentando que o ex-ministro foi condenado por «suspeita de relações com um país árabe», embora não mencione qual.

No entanto, notícias da Imprensa árabe assinalam que Asnag fora acusado quando preso o mês passado de conspiração com a Arábia Saudita contra o regime do Iémene do Norte» do presidene Ali Abdulah Saleh.

"Peking Review" confirma

Tem havido greves na China

A China admitiu que estudantes e trabalhadores têm realizado greves e manifestações e afirmou que os agitadores criminosos serão punidos.

Num destacado artigo assinado pelo analista político An Zhiguo, o semanário em língua estrangeira «Peking Review» afirma que os casos foram poucos e que os seus protagonistas representam uma fracção mínima dos mil milhões de habitantes do país.

O articulista diz que as manifestações foram levadas a cabo por jovens que queriam regressar de remotas regiões fronteiriças, onde se encontravam destacados, trabalhadores descontentes com baixos salários e estudantes insatisfeitos com o tratamento oficial de eleições.

Os órgãos de Informação estrangeiros «exageram frequentemente» ao relatar esses incidentes e afirmar que a situação política chinesa é instável, afirma o artigo, classificando esta interpretação de «puro absurdo».

Fontes diplomáticas divulgaram a realização de 20 a 30 manifestações e greves no Outono. A Imprensa chinesa também tem referido distúrbios, criticando «contra-revolucionários» que perturbam a ordem pública.

A revista cita diversos tipos de incidentes, dizendo que alguns foram justificados e outros não. Os pedidos razoáveis serão satisfeitos se possível e os outros tratados através da persuasão – diz o semanário.

Guerra no Golfo

Missão Não-Alinhados mostra-se confiante

A missão encarregada pelos países não-alinhados de tentar encontrar uma solução para o conflito irano-iraquiano regressou a Nova Deli no domingo, após conversações consideradas «muito satisfatórias e frutuosas» com os dirigentes das duas partes.

O ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, P.V. Narasimha Rao, e o seu homólogo cubano, Isadoro Malmierca, anunciaram, no seu regresso, que os membros da missão voltarão a Bagdade e Teerão.

Nos últimos quatro dias, a missão conferenciou sucessivamente com os dirigentes iraquianos e iranianos, a quem expôs as bases da sua acção para «uma solução política, pacífica, justa e honrosa» do conflito.

Além de Rao e Malmierca, a missão dos não-alinhados, constituída em Fevereiro passado, compreende o ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros, L. K. Goma, e um representante da Organização de Libertação da Palestina, I. Tarzi.

Os quatro membros da missão tornam a reunir-se hoje para definir o seguimento a dar à sua acção.

Incidentes no Curdistão

Vinte «contra-revolucionários» foram mortos e um outro ficou ferido na sexta-feira num confronto com os «Guardas da Revolução», no Curdistão iraniano, anunciou no domingo o diário «Keynan».

O recontro durou sete horas, causou um morto e um ferido nas fileiras dos «Pasdaran» que tentavam retomar o controlo da estrada Bijar-Takab, na posse dos membros do Partido Democrático do Curdistão Iraniano (PDKI), precisa o jornal.

A crise afegã

O vice-secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, avistou-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, num primeiro contacto da sua missão diplomática para resolver a crise no Afeganistão.

Não foram revelados quaisquer pormenores sobre a reunião entre Perez de Cuellar e Agha Shahi que deverá ser reaada na terça-feira.

Cuellar, que foi enviado por Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, deverá partir para Cabul, na quarta-feira, onde se avistará com o ministro afegão dos Negócios Estrangeiros, Shah Mohammed.

Reagan saiu do hospital

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, deixou o Hospital George Washington e regressou a casa após os médicos confirmarem o seu bom estado de saúde.

Reagan, que emagreceu ligeiramente, acenou para a multidão que o aplaudia frente ao hospital antes de entrar para a viatura que o conduziu, acompanhado da mulher e de sua filha, Patti Davis, expressamente vinda da Califórnia.

O vice-presidente, George Bush e outros membros do Gabinete e da Casa Branca acompanharam Reagan em cortejo automóvel.

Inquirido sobre o seu estado de saúde, Reagan declarou sentir-se bem e a primeira coisa que faria ao chegar a casa era «sentar-se».

A equipa de médicos que acompanhou o presidente norte-americano durante 12 dias de internamento decidiu conceder alta após ter examinado através das radiografias ao pulmão esquerdo que os tecidos estavam normalizados.

Mais uma prisão

Um homem de 42 anos, descrito como um «tipo sossegado» foi preso sábado sob a acusação de ter feito ameaças contra o presidente Reagan – indicou um porta-voz dos Serviços Secretos norte-americanos.

James McCaughey é o quarto indivíduo do Estado da Pensilvânia a ser detido por ameaças ao presidente, desde que este foi ferido numa tentativa de assassinato a 30 de Março.

McCaughey foi preso no seu apartamento, depois da Polícia de Hatboro ter notificado os Serviços Secretos de alegadas ameaças ao presidente.

Não foram fornecidos mais pormenores sobre os motivos que levaram McCaughey à prisão, indicando apenas a Polícia que o suspeito esmurrou e pontapeou os agentes durante os interrogatórios preliminares.

Na semana passada foram acusados de ameaças ao presidente Robert Wilson, de 39 anos, Steven Seach, de 58 e Edward Richardson de 22.

El Salvador: repúdio pelo genocídio de 1500 civis

«O novo acto de genocídio cometido pela Junta de Salvador na fronteira hondurenha, no decurso do qual 1500 salvadorenhos foram mortos, constitui um crime contra a humanidade e demonstra o carácter reaccionário do regime actual apoiado pelos Estados Unidos» – afirmou Benjamim Laureano Luna, presidente da Frente Internacional a Favor dos Direitos do Homem (México).

Laureano Luna apelou a todas as forças progressistas e democráticas do mundo para que reforcem a sua solidariedade com o povo salvadorenho e tomem medidas eficazes com vista a instaurar-se a paz naquela República centro-americana.

Entretanto, o jornal «Dia», editado na Cidade do México, escreveu numa das suas últimas edições que «os novos crimes cometidos pela Junta Salvadorenha são um resultado directo do auxílio militar e económico concedido pelos Estados Unidos».

Apelo

O arcebispo de São Salvador apelou para que se ponha termo ao envio de armas para El Salvador.

Na sua homília dominical, o arcebispo Arturo Rivera y Damas disse que os problemas de El Salvador «não são militares, mas sociais, políticos e económicos», apelando em seguida às potências estrangeiras para colaborarem na procura de uma solução política.

O arcebispo disse que condena a ajuda militar norte-americana à Junta Salvadorenha porque «os problemas estão a ser resolvidos militarmente, com massacres do povo, enquanto a solução é política».

Referiu-se ainda ao desejo expresso por alguns grupos guerrilheiros de entrarem em conversações com o Governo, afirmando que «a Igreja deve promover o diálogo, mas não participar ou servir de medianeiro».

«A função da Igreja seria encontrar os mecanismos para proporcionar o diálogo entre os sectores que participam no conflito. No meu recente encontro com o Papa ele pediu-me que fizesse algo a este respeito» – disse.

Desporto

Empate do Benfica «anima» campeonato

O campeonato português de futebol da primeira divisão ganhou ontem novo interesse depois do empate (0-0) do Benfica em Guimarães e da goleada (7-0) do FC Porto ao Académico de Coimbra.

A quatro jornadas do final do campeonato, o Benfica dispõe de dois pontos de avanço sobre os portistas (45 contra 43), mas ainda lhe falta jogar com o rival Sporting na Luz e com o Belenenses no Restelo.

O FC Porto apresenta, igualmente, um calendário difícil, pois terá de se deslocar a Guimarães, Viseu e Penafiel e receberá apenas o Marítimo.

Mas se o campeonato aquece no topo, parece que está quase definido na cauda, pois Académico de Coimbra, Marítimo e Amora estão cada vez mais longe do trio formado pelo Varzim, Espinho e Académico de Viseu, clubes que pontuaram na jornada.

O irlandês Mike Walsh foi o «herói» da jornada, contribuindo com quatro golos para o triunfo do FC Porto e ascendendo ao terceiro lugar da lista dos marcadores com 14 tentos, a três do líder Jacques e dois de Nené, que ficaram em branco.

A jornada ficou ainda assinalada pelo resultado mais volumoso da temporada (7-0 do FC Porto ao Académico), pela expulsão de Alves e pelo facto de três guarda-redes - Amaral (Setúbal), Mendes (Académico de Coimbra) e Melo (Guimarães) terem defendido grandes penalidades marcadas por Eliseu (Boavista), Wash (Porto), e Nené (Benfica).

Quatro dias depois de derrotado (0-2) pelo Carl Zeiss Jena na primeira «mão» da meia final da Taça das Taças, o Benfica não conseguiu ultrapassar o obstáculo - Guimarães e regressou a Lisboa com o centro-campista Alves expulso e o defesa Pietra com um cartão amarelo na bagagem.

O jogo foi fértil em casos. José Luís Tavares, Setúbal, assinalou aos 34 minutos, uma grande penalidade, contestada pelos vimaranenses, que Nené foi incapaz de transformar, proporcionando a defesa a Melo, e anulou a três minutos do final um golo a Carlos Manuel, alegando que o benfiquista se encontrava em posição de fora de jogo.

O talento de Mike Walsh ficou uma vez mais demonstrado no Estádio das Antas. Com efeito, o internacional irlandês ao serviço do FC Porto marcou quatro golos (21, 33, 77 e 79), contribuindo de forma decisiva para o «maior» resultado do nacional 80-81. Os outros tentos portistas foram marcados por Jaime II (53), Sousa (80) e Niromar (89).

O campeão nacional Sporting não conseguiu mais do que empate (1-1) em casa contra o Sporting de Braga, num jogo que parecia encaminhado para uma grande partida de futebol, mas que aos poucos foi decaindo de nível, terminando sem chama. Inácio, na transformação directa de um livre aos 17 minutos e Chico Faria, de cabeça, a 11 minutos do intervalo, foram os autores dos golos.

O Vitória de Setúbal perdeu sábado o ensejo de se aproximar do Boavista, que ocupa o quarto lugar. Mas os sadinos não se podem queixar, porque tiveram a felicidade de o seu guarda-redes Amaral ter defendido uma grande penalidade apontada por Eliseu no início do segundo tempo...

O Académico de Viseu deu um passo no sentido da fuga à despromoção ao bater em casa o Amora por 1-0, golo de Dinho aos 58 minutos.

Idêntico passo foi dado pelo Sporting de Espinho, que bateu por igual marca o Penafiel, golo do antigo internacional Moinhos aos 60 minutos.

O Belenenses, orientado pelo britânico Jimmy Hagan, continuou sem perder no seu terreno, ao empatar com o Varzim por 1-1, depois de estar a vencer por 1-0 ao intervalo, golo de Djão aos 38 minutos. Na segunda parte, porém, o Varzim reagiu e logrou alcançar o empate por Guedes, na sequência de um livre aos 73 minutos.

Um golo de Xavier, a três minutos do final, deu o empate (1-1), ao Marítimo no jogo com o Portimonense, no Funchal. Os algarvios abriram o activo aos 33 minutos por intermédio do brasileiro Jailson, mas não suportaram a pressão dos madeirenses nos últimos minutos.

Guimarães, 0-Benfica, 0

Carl Zeiss deixou marcas...

O desgaste sofrido pelos benfiquistas na República Democrática Alemã, frente ao Carl Zeiss, acabou por influenciar decisivamente o seu comportamento, perante o Vitória de Guimarães, ontem à tarde. Na verdade, para além das dificuldades que os vimaranenses lhes pudessem criar, os encarnados foram, ainda «presenteados», com um relvado extremamente pesado que impossibilitou, desde o início, qualquer tipo de jogo burilado. O nulo registado no final reflecte exactamente a incapacidade benfiquista para levar de vencida um adversário que, até agora, tinha acalentado a esperança de ver abrir-se-lhe as portas da Europa.

Pelas razões já referidas, designadamente o péssimo estado do terreno e o cansaço evidente de alguns jogadores, o Benfica teve de optar por um padrão de jogo que não é o seu. O passe à flor da relva foi preterido em favor do «estilo inglês», que, como se sabe, é igualmente desgastante, e favorece, normalmente, mais a equipa que defende. Neste caso, porém, não se deverá pôr a questão em termos de defensores e atacantes, já que o Vitória jogou de igual para igual com o Benfica. Diremos, até, que em certos aspectos os vimaranenses foram superiores ao seu antagonista, já que no período difícil de adaptação ao relvado, conseguiram realizar jogadas com princípio, meio e fim, coisa que não aconteceu com os pupilos de Baroti.

O equilíbrio que prevaleceu durante a maior parte do encontro fez com que as duas vedetas de Guimarães fossem exactamente os guardas-redes Bento e Melo. Um e outro em constante actividade e a sairem-se às mil maravilhas da «empreitada». Nota alta, portanto, para os dois guardiões, mormente para o da «casa» que foi mais longe, ao defender um «penalty», defeituosamente apontado por Nené, pouco depois da meia-hora de jogo.

Daqui se poderá inferir, portanto, que o jogo entre benfiquistas e vimaranenses foi fértil em lances espectaculares junto de ambas as balizas. Isso foi uma constante. Recordamos, em jeito de balanço algumas das ocasiões de golo surgidas, as quais poderão dar uma ideia aproximada dos momentos bons e menos bons de cada uma das equipas. A primeira grande intervenção pertenceu a Melo, na sequência de uma cabeça de Vital, a passe de Shéu. A segunda, foi ainda, do guarda-redes vimaranense, de novo aos pés de Vital que, desta feita, procurava dar continuidade a um lance bem gizado por Alves e Carlos Manuel. Na baliza oposta, merecem especial destaque os lances que tiveram a chancela de Blanker e Joaquim Rocha, primeiro, e de Ribeiro, depois. Lances que causaram «frisson», mormente aquele que teve como protagonista Blanker (42 m) que, já dentro da área de rigor, foi puxado ostensivamente por Bastos Lopes, ou, ainda, um outro mais tarde, no qual Ribeiro foi positivamente «ceifado» por Chalana.

Tudo isto para dizer que qualquer das equipas podia, eventualmente, chegar ao triunfo, já que oportunidades para isso não faltaram. Saliente-se, porém, que a dualidade de critérios do árbitro ao beneficiar o Benfica com um «penalty» duvidoso e ao escamotear duas grandes penalidades flagrantes ao Vitória – acabou também por ditar a sua lei...

Para além destes lances, há que salientar o facto do Benfica ter tido também razão de queixa do árbitro, sobretudo naquele golo (limpo) anulado a Humberto Coelho, perto do fim, à guisa de compensação.

João Alves, já sem uma luva, abandona o rectângulo: muito bem expulso, opinaria Baroti

Ficha

Árbitro: José Luís Tavares (Setúbal).

Guimarães: Melo; Ramalho, Nivaldo, Barrinha e Leopoldo (Ribeiro, aos 70 m); Festas, Tozé, Abreu e Joaquim Rocha; Fonseca (Mundinho aos 81 m) e Blanker.

Benfica: Bento; Veloso, Bastos Lopes, Humberto e Pietra; Alves, Nené, Shéu e Chalana, Carlos Manuel e Vital (César aos 70 m).

Cartões «amarelos»: Nivaldo (32 m), Alves (50 m) e Pietra (86 m).

Cartões «vermelhos»: Alves (83 m). Por acumulação de «amarelos».

Manuel Neto

Setúbal, 0-Boavista, 0

O Vitória de Setúbal averbou, no sábado, o seu terceiro empate consecutivo sem golos, no seu estádio, frente ao Boavista, em jogo antecipado da vigésima sexta jornada do campeonato português de Futebol da primeira divisão.

O encontro, presenciado por cerca de cinco mil espectadores, desenrolou-se sem grande expectativa, evidenciando as duas equipas nítida disposição em jogar para o empate.

Até mesmo na conversão de uma grande penalidade, aos 50 minutos, Amaral defendeu o castigo máximo marcado por Eliseu, a castigar uma falta de Teixeirinha (mão na bola).

O Vitória de Setúbal, que na primeira parte não encontrou o seu habitual fio de jogo, alterou o seus sistema atacante com as entradas de Fracisco Cruz e Artur Neto aos 46 minutos.

Dario criou as oportunidades mais flagrantes de golo para os sadinos, aos 58 e 65 minutos, mas o guardião Matos defendeu superiormente.

O árbitro Alder Dante, Santarém, admoestou Teixeirinha com o cartão amarelo (50 m).

As equipas alinharam:

V. Setúbal: Amaral, Cerdeira, Sobrinho, Teixeirinha, Francisco Silva, Octávio, Cabumba (Francisco Cruz 46 m), Garcês, (Artur Neto 46 m), Chico Gordo, Vítor Madeira e Dario.

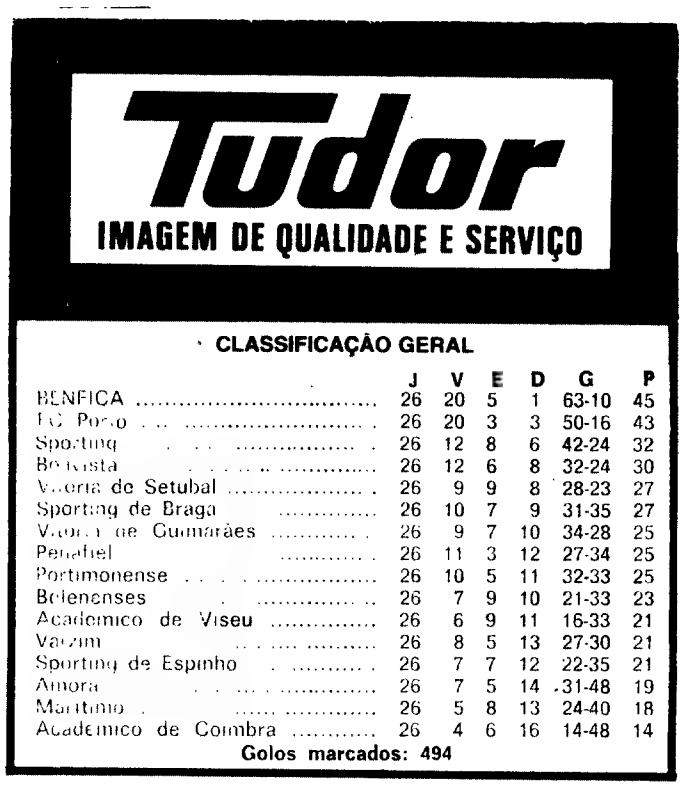
Boavista: Matos, Barbosa I, Paulo César, Artur, Cacheira, Jarbas, (Almeida 70 m), Eliseu, Ailton, Júlio (Bravo 88 m), Folha e Palhares.

Belenenses, 1–Varzim, 1

O Belenenses cedeu ontem um empate (1-1) em casa frente ao Varzim, colocando-se numa posição incómoda na tabela classificativa do campeonato

Continua na pág. 15

Matos, protegido por um colega de equipa, consegue uma vez mais frustrar os intentos da avançada setubalense



CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	26	20	5	1	63-10	45
FC Porto	26	20	3	3	50-16	43
Sporting	26	12	8	6	42-24	32
Boavista	26	12	6	8	32-24	30
Vitória de Setubal	26	9	9	8	28-23	27
Sporting de Braga	26	10	7	9	31-35	27
Vitória de Guimarães	26	9	7	10	34-28	25
Penafiel	26	11	3	12	27-34	25
Portimonense	26	10	5	11	32-33	25
Belenenses	26	7	9	10	21-33	23
Académico de Viseu	26	6	9	11	16-33	21
Varzim	26	8	5	13	27-30	21
Sporting de Espinho	26	7	7	12	22-35	21
Amora	26	7	5	14	31-48	19
Marítimo	26	5	8	13	24-40	18
Académico de Coimbra	26	4	6	16	14-48	14

Golos marcados: 494

O portista Walsh, com quatro bolas enfiadas nas balisas do Académico de Coimbra, conseguiu saltar para a terceira posição da classificação geral dos melhores marcadores da divisão principal, ultrapassando Alves (12) e Folha (13). Jacques continua no comando com 17 golos marcados, com Nené em segundo com 16.

Futebol da primeira divisão

Continuação da pág. 14

português de futebol da primeira divisão.

Ao intervalo, o Belenenses vencia por 1-0. Djão abriu o activo aos 38 minutos numa das poucas boas jogadas do encontro. Cepeda centrou largo para o lado direito, onde Toni fintou um adversário e deu para Djão que, praticamente sobre o risco de golo, se limitou a empurrar a bola para a baliza desguarnecida.

No segundo tempo, o Varzim igualou aos 73 minutos após falta de Lima à entrada da área sobre Brandão. Encarregado de marcar o castigo, Guedes rematou imparavelmente introduzindo a bola na baliza à guarda de Delgado.

O primeiro tempo decorreu em toada de equilíbrio, com jogadas de parada e resposta, mas sem jogadas de perigo.

No segundo tempo, o Varzim entrou disposto a jogar tudo por tudo, fazendo substituir um defesa (Torres) por um avançado (Manuel Borges).

Esta alteração táctica trouxe maior acutilância ao ataque varzinista, pelo que o resultado se ajusta com o desenrolar do encontro.

Cartões amarelos para Lima, aos 73 minutos, por agarrar um adversário e para Nogueira, aos 76, por discutir uma decisão do árbitro.

Perante cerca de quatro mil espectadores e sob a arbitragem de António Rodrigues, de Santarém, as equipas alinharam:

Belenenses: Delgado, Lima, Alhinho, Amílcar, Carlos Pereira, Sambinha, Baltasar, Nogueira (Tozé 82), Toni, Djão, Cepeda (Moisés 82).

Varzim: Dejair, Vitoriano, Torres (Manuel Borges 45), Serra, Guedes, Albino, André, Pinto (Toni 81), Formosinho, Valdemar, Brandão.

Porto, 7–A. Coimbra, 0

O FC Porto conseguiu ontem o resultado mais dilatado da temporada ao golear o Académico de Coimbra, no Estádio das Antas, por 7-0, em jogo da vigésima sexta jornada do campeonato português de futebol da primeira divisão.

Jordão bem se esforçou, mas não conseguiu fazer o gosto ao pé

O irlandês Mike Walsh tornou-se a grande figura do encontro, presenciado por cerca de vinte mil espectadores, ao apontar quatro golos apesar de ter falhado uma grande penalidade.

O Académico de Coimbra revelou muita ingenuidade no seu sector defensivo, permitindo que os adversários portistas construíssem as mais variadas jogadas de perigo.

Para além dos sete golos e de uma grande penalidade falhada, o FC Porto teve duas bolas devolvidas pela trave e dois penalties a seu favor não assinalados pelo árbitro Raul Ribeiro, de Aveiro, que admoestou Eldon com o cartão amarelo, aos 28 minutos.

Walsh marcou aos 21 m, 33 m, 77 m e 79 m, Jaime II apontou aos 53 m, Sousa também contribuiu aos 80 m e Niromar fixou o resultado final aos 89 m.

As equipas alinharam:

FC Porto: Tibi, Gabriel, Simões, Freitas, Lima Pereira, Rodolfo, Jaime II, Sousa, Jaime I, Walsh e Costa (Niromar 69m).

Académico: Mendes, Álvaro, Dani, Carolinoi I, Tomás, Rosado, Parente, Mário Wilson, Eldon, Toni e Freitas.

Sporting, 1–Braga, 1

O Sporting e o Sporting de Braga empataram ontem em Lisboa a uma bola, em jogo do campeonato português de futebol marcado por grande imperfeição técnica.

O Sporting começou bem, fez um golo por Inácio aos 17 minutos na transformação directa de um livre, pareceu lançado para o triunfo, mas o desacerto começou à meia hora e confirmou-se após o golo da igualdade de Chico Faria (34 m), obtido na sequência de uma «fífia» de Barão.

Ambas as equipas procuraram jogar um futebol rápido, de bola trocada ao primeiro toque, mas os passes transviados e as intercepções deficientes tiraram discernimento aos jogadores e acutilância ao futebol praticado.

O Sporting dispôs de melhores oportunidades de golo e pode lamentar-se de uma grande penalidade não assinalada contra o Braga, por empurrão ao suplente Lito dentro da área, mas o empate foi o resultado mais justo, dado o modo como se bateu o conjunto minhoto. Sob a arbitragem de Albino Rodrigues, Funchal, Alinharam;

Sporting – Vaz, Barão (Lito 54), Bastos, Eurico, Inácio, Marinho, Fraguito, Ademar, Freire, Manoel e Jordão.

Braga – Valter, Artur, Germano, Dito, Cardoso, Nelito, Iglésias, Chico Faria (José Artur 82), Duarte (Cavungi 45), Malheiro e Jacques.

Assistência: 20 mil.

Marítimo, 1--Portimonense, 1

O Marítimo e o Portimonense empataram ontem a um golo, em jogo da vigésima sexta jornada do campeonato português de futebol da Primeira Divisão no estádio-dos Barreiros, Funchal.

Os golos marcados por Jailson, para o Portimonense, aos 36 minutos e por Xavier, para o Marítimo, a três minutos do final.

A posição do Marítimo na tabela classificativa «obrigava-o» a vencer o jogo, se ainda quisesse manter vivas as esperanças de permanecer no escalão maior do futebol português. Tal, porém, não aconteceu e, se culpas houve essas só podem ser atribuídas aos próprios jogadores que, ao longo do jogo, desperdiçaram várias oportunidades de marcar.

Entretanto, a jogar deliberadamente ao ataque, o Marítimo carregou sobre a área contrária, exercendo forte pressão sobre o adversário, que se remeteu a uma toada mais defensiva e só de longe se acercava das redes contrárias. E foi numa dessas descidas que, na cobrança de um livre resultante de uma falta de Humberto, um remate de cabeça de Jailson deu o 1-0 para o Portimonense.

Sem se impressionar com o golo, o Marítimo continuou a pressionar mas a sorte não esteve, efectivamente, do seu lado.

E foi só no dealbar da partida, precisamente aos 87 minutos, que, depois de uma jogada confusa na área da turma de Manuel Oliveira o Marítimo conseguiu estabelecer a igualdade, com golo de Xavier.

Sob a arbitragem de Armando Parati, que mostrou cartões amarelos a Humberto aos 35 minutos e a Jailson aos 38, alinharam:

Marítimo: Ferro, Humberto, Quim Manuel, Eduardo Luís e Arnaldo Carvalho (Mané 74), José Pedro, Pedroto, Fernando Martins, Moia, Xavier e Toninho Metralha (Rui Lopes 64).

Portimonense: Conhe, Rodrigues Dias, João Cardoso, Quaresma, Murça, Carlos Alberto (Betinho 87), Valter, Peter, Jailson, Paulo Campos e Tião (Caia 50).

Assistência: 10 mil.

Um aspecto da corrida de 400 metros femininos, que foi ganha por Zaida Camalhão, do Sporting

Atletismo

Sporting comanda a «Fernando Amado»

Ao fim da primeira jornada, o Sporting comanda a taça Fernando Amado em atletismo, disputada no Estádio Nacional, e em homenagem ao autor da tabela portuguesa.

Em masculinos, o Sporting tem 11 363 pontos contra 11 121 do Benfica e 8327 do CDUL. Em femininos, o Sporting totaliza 5140 pontos contra 4538 do Benfica e 3231 dos Ases das Avenidas.

O quarteto «feminino» do Sporting esteve em evidência ao registar o recorde de clubes na estafeta de 4 x 100 metros (Lurdes Macedo, Vera Lisa, Zaida Camalhão e Helena Xavier) com 47,4 segudos.

Em plano de destaque salientaram-se os benfiquistas Guilherme Alves com 8.45,8 minutos nos 3000 metros obstáculos e António Vermelhudo com 7,21 metros no salto em comprimento.

Do Sporting Mário Silva com 68,62 metros no dardo, frente ao seu novo companheiro de equipa, Fernando Marques (67,18 m) e Rui Fernandes, com uma autoritária vitória nos 800 metros sobre o benfiquista José Carvalho (1.50,0 contra 1.51,5 minutos) foram as figuras mais salientes.

A Taça Fernando Amado, prossegue domingo no mesmo local, realizando-se a terceira e última jornada no próximo dia 18.

Resultados masculinos:

200 metros: 1.º António Cachola, Benfica, 21,8 segundos; 2.º Jaime Cruz, Sporting, 22,0; 3.º Norberto Serina, Sporting, 22,1; 800 metros – 1.º Rui Fernandes, Sporting, 1.50,0, 2.º José Carvalho, Benfica, 1.51,5; 3.º Humberto Sequeira, Benfica, 1.51,6; 3000 metros obstáculos: 1.º Guilherme Alves, Benfica, 8.45,8; 2.º Hélder de Jesus, Benfica, 8.52,6; 3.º António Matos, CDUL, 8.56,6; 4 x 100 metros: 1.º Sporting, 41,6 segundos; 2.º Belenenses, 43,0; 3.º CDUL, 45,7.

Dardo – 1.º Mário Silva, Sporting, 68,62 metros; 2.º Fernando Marques, Sporting, 67,18; 3.º João Alves, Sporting, 60,92. Comprimento – 1.º António Vermelhudo, Benfica, 7,21 2.º João Lima, CDUL, 7,10; 3.º Adriano Rodrigues, Sporting, 7,01. Vara – 1.º Pedro Palma, Sporting, 4,75 metros; 2.º Manuel Miguel, Sporting, 4,65; 3.º João Rodrigues, Benfica, 4,65.

Femininos: 200 metros: 1.º Vera Lisa, Sporting, 25,0 segundos; 2.º Virgínia Gomes, Comércio Indústria, 25,5; 3.º Zaida Camalhão, Sporting, 25,5; 800 metros: 1.º Regina Babo, Benfica, 2.14,9 minutos; 2.º Paula Brás, Benfica, 2.19,0; 3.º Isabel Martins, As, 2.21,3; Peso: 1.º Adília Silvério, Sporting, 12.54; 2.º Aurora Anjos, Sporting, 12,28; 3.º Filomena Alves, Comércio Indústria, 10,10; 4 x 100 metros. 1.º Sporting, 47,4; 2.º Benfica, 49,6; 3.º CDUL, 51,0.

Campeonato aberto de judo

Rui Rosa único português a vencer

O português Rui Rosa, do Judo Clube de Portugal, ganhou, sábado, o combate para a categoria de menos de 65 quilos no segundo Campeonato Aberto de Lisboa, que decorreu no Pavilhão de Alvalade.

Rosa obteve a única vitória para as cores nacionais por triunfo por «kokoko» sobre o alemão-federal Schaller, mas outros três judocas portugueses alcançaram o terceiro lugar.

Trata-se de João Neves (menos de 60 quilos), José Calado (menos de 78 quilos) e de Diamantino Ferraria (menos 60 quilos).

Participaram no torneio sessenta judocas portugueses e quarenta estrangeiros em representação da França, Espanha, Holanda e Alemanha Federal.

Carlos Paixão, da direcção da Associação Distrital de Lisboa, mostrou-se «satisfeito» com a aderência «de um número considerável de espectadores, o que constituiu uma vitória para a modalidade».

Referiu que o torneio deste ano suplantou «largamente o do ano passado» e realçou a «boa presença dos judocas portugueses» em mais um confronto internacional.

Resultados: – menos de 60 quilos: 1 – Hardy, França; 2 – Bigeneider, RFA; 3 – João Neves e Diamantino Ferraria, Portugal. Menos de 65 quilos: – 1 – Rui Rosa, Portugal; 2 – Schaller, RFA; 3 – Degener, Holanda e Giallurachis, França. – Menos de 71 quilos: – 1 – Frank Wiewcker, RFA; 2 – Eric Boss, Holanda; 3 – Angel Jimenez, Espanha e R. Vlist, Holanda. –Menos de 78 quilos: – 1 – Yan Gledhilt, França; 2 – M. Schonewille, Holanda; 3 – F. Vega, Espanha, e José Calado, Portugal. – Menos de 86 quilos: – 1 – Meiling, RFA; 2 – Dkijvesteir, Holanda; 3 – F. Esteban, Espanha e R. Kars, Holanda. – Menos de 95 quilos: – 1 – A Bruchnauser, RFA; 2 – Patrice Blum, França; 3 – José Lozano, Espanha. – Mais de 95 quilos: – 1 – Thomas Oelschager, RFA; 2 – Jean Besse, França, 3 – António Fernandez, Espanha

Divisão dois

24.ª jornada

ZONA NORTE

U. Lamas-Rio Ave	2-1
Salgueiros-Chaves	2-1
Gil Vicente-Mirand.	0-0
Vizela-Fafe	1-0
Famal.-Riopele	3-1
Bragança-Amarante	3-2
Ermes.-Sanjoan.	0-1
Leixões-P Ferreira	2-2

	V	E	D	B	P
RIO AVE	12	8	4	34-17	32
Leixões	12	5	7	43-25	29
P.Ferreira	10	6	6	27-23	28
Sanjoanense	10	7	7	26-15	27
Chaves	9	9	6	26-19	27
Salgueiros	9	9	6	24-23	27
U.Lamas	8	10	6	18-18	26
Famalicão	8	9	7	26-20	25
Bragança	7	11	6	18-16	25
Gil Vicente	8	9	7	23-25	25
Fafe	8	9	7	23-25	25
Amarante	8	7	9	25-26	23
Riopele	8	6	10	18-20	22
Vizela	5	9	10	25-34	19
Mirandela	3	8	13	16-36	14
Ermesinde	2	6	16	15-45	10

ZONA CENTRO

Águeda-SL Cartaxo	5-1
Torrien.-Covilhã	0-1
Beira Mar-Est. Portal.	3-0
Caldas-Nazarenos	1-2
G. Alcob.-U. Leiria	1-1
Portaleg.-Oliveir.	3-0
B C. Branco-O. Bairro	3-0
U.Santarém-V Benfica	0-0

	V	E	D	B	P
U.LEIRIA	15	5	4	42-17	35
Águeda	12	6	6	36-19	30
Alcobaça	10	8	6	38-27	28
Nazarenos	12	4	8	30-24	28
Beira-Mar	10	7	7	31-24	27
O.Bairro	8	11	5	28-27	27
Covilhã	9	8	7	28-20	26
U.Santarem	9	7	8	23-22	25
Oliveirense	7	9	8	23-25	23
Benf.C.Branco	8	7	9	21-25	25
Viseu Benfica	5	12	7	18-22	22
Portalegrense	7	7	10	20-27	21
Cartaxo	6	7	11	25-37	19
Caldas	5	7	12	22-32	17
Torriense	6	5	15	19-34	17
E.Portalegre	6	5	15	14-37	17

ZONA SUL

Beja-Montijo	0-1
Lusit. Évora-Lusitânia	1-1
GD Quimigal-Odivelas	1-1
Oriental-Estoril	0-1
E. Amadora-Nacional	1-0
Farense-Juventude	0-1
Silves-Sacaven.	1-2
C. Piedade-V. Gama	0-0

	V	E	D	B	P
ESTORIL	12	8	4	35-18	32
Juventude	13	5	6	38-21	31
Vasco da Gama	12	5	7	35-20	29
Desp.Montijo.a)	8	13	4	15-11	29
Nacional	10	6	8	29-31	26
Desp.Beja	7	11	6	24-23	25
Lusitano	a) 8	9	8	22-19	25
Lusitânia	7	10	7	17-18	24
Farense	6	11	7	23-22	23
Quimigal	7	9	8	25-25	23
C.Piedade	8	7	9	22-22	23
Sacavenense	8	7	9	21-25	23
Oriental	7	6	11	26-36	20
E.Amadora	8	4	12	21-29	20
Odivelas	4	9	11	20-34	17
Silves	5	6	12	21-32	16

a) um jogo a mais

TOTOBOLA a chave

A. Viseu-Amora	1
Marítimo-Portimonense	X
Guimarães-Benfica	X
Sporting-Braga	X
Belenenses-Varzim	X
Setúbal-Boavista	X
Espinho-Penafiel	1
U. Lamas-Rio Ave	1
Leixões-P. Ferreira	X
Alcobaça-U. Leiria	X
Portalegrense-Oliveirense	1
Farense-Juventude	2
C. Piedade-V. Gama	X

Divisão três

24.ª Jornada

SÉRIE A

Vianense-Mirandês	1-0
Aves-Monção	2-0
Valdevez-Ribeirão	2-1
Prado-Moreirense	0-1
Cabeeirense-Taipas	2-0
Merelinense-S. Martinho	1-3
Aguiarense-Neves	0-0
Mogadourense-Limianos	4-1

GUIA: Valdevez, 34 pontos

SÉRIE B

Esmoriz-Paredes	0-1
Valongse.-Vilanovse.	2-1
Leça-Tirsense	3-2
Lixa-Oliv. Frades	1-2
Infesta-Lamego	1-0
Valadares-Estarreja	1-0
Vila Real-Feirense	0-0
Lourosa-P. Brandão	0-2

GUIA. Leça, 34 pontos

SÉRIE C

Anadia-Esperança	4-0
F. Algodres-Guarda	1-3
Naval-P. Castelo	3-0
Alba-Tondela	0-0
Febres-Mangualde	3-3
Barco-U. Coimbra	1-4
Vilanses.-Vildemois.	3-0

GUIA: U. Coimbra, 44 pontos

SÉRIE D

U. Tomar-Rio Maior	0-0
Nisa-Alcanenense	0-0
Bombarral-Guiense	4-1
Marrazes Vieirense	0-0
Marinhense-Pataiense	1-0
Sp. Pombal-Coruchense	3-0
Campomaior.-Alferde.	3-1

GUIA. Rio Maior e Peniche, 34 pontos

SÉRIE E

Ag. Camarate-Almada	1-0
Vilafranquense-Elvas	2-1
P. Pinheiro-Atlético	2-1
U. Funchal-Oliveirenses	0-0
Tires-SL Olivais	1-2
Loures-Alverca	3-1
Malveira-Vit. Lisboa	0-1
Alcochetense-Bucelenses	0-1

GUIA. Elvas, 35 pontos

SÉRIE F

Olhanense-C. Indústria	3-1
Aljustrel-Cabeça Gorda	0-2
U.S. Cacém-L.V. Real	0-0
C. Caparica-Campinense	1-0
Sesimbra-Trafaria	3-1
Esperança-U. Montemor	2-0
Alvorense-Seixal	2-1
Paio Pires-Barreirense	0-0

GUIA: Esperança, 38 pontos

Cultura e espectáculos

No centro de Lisboa

Grupos corais vão cantar em armazéns

Os grupos corais amadores da área de Lisboa vão cantar em público esta semana nuns armazéns do centro da capital, foi anunciado no sábado.

A iniciativa, que sucede à série de concertos designados por «A música ao encontro da gente», tem por objectivo levar o canto coral para fora dos espaços tradicionais.

Desta feita, disse à ANOP um dos organizadores, «trocamos as estações do Metro e da CP pelo cenário também público ortodoxo de um grande armazém cheio de pessoas a fazer compras».

O grupo coral da Tudor, inicia hoje esta série de apresentações nuns armazéns do Chiado, todas marcadas para o fim da tarde.

Terça-feira apresenta-se o grupo Ensaio do BPA, quarta o CCD (da Caixa de Previdência de Serviços) e quinta-feira a iniciativa conclui-se com o conjunto vocal e instrumental Terra a Terra, de Mário Piçarra.

Esta organização destina-se a assinalar o período da chamada Semana Santa, até à Páscoa.

No mesmo local será comemorada depois a Semana do Turista com a confecção de pratos regionais, por cozinheiros vindos de todos os pontos do país, e apresentação de ranchos folclóricos e etnográficos, como a Festada de Guimarães.

Pequeno teatro

Florença: teatro em discussão

O Festival Internacional de Companhias Permanentes organiza todos os anos em Florença um festival internacional de teatro. O deste ano é o 14.º e será dedicado ao tema: «Indivíduo e consciência da crise no teatro contemporâneo».

Além dos espectáculos a cargo de companhias italianas e estrangeiras, realiza-se, entre 2 e 4 de Maio, um colóquio subordinado ao mesmo tema para o qual foram convidados especialistas, investigadores e criadores pertencentes a diversas correntes teatrais, tendo para isso sido solicitada a participação das «figuras mais representativas da cultura europeia».

Entre os temas em discussão, parece-me de salientar alguns pontos: Por exemplo, «O teatro como lugar trágico», «O teatro como lugar do absurdo», «O teatro como lugar privado (conflito indivíduo - sociedade)»; «O teatro como lugar crítico - experimental». São propostas neste esquema temático motivos mais específicos ou particulares de que sublinho: «A experiência moderna do trágco do homem»; «Woyzeck e/o Maria»; «As provocações» de Pirandello; «Consciência da crise com fenomenologia do absurdo»; «Os lugares-comuns» como «abismos» (K. Kraus); «O neonaturalismo no teatro»; «O microssocial e o hiperrealismos»; «O teatro dos ratos» (M. Sperr, W. Deishsel, W. Bauer, R.W. Fassbinder, F.X. Kroetz); «De Beckett e Pinter»; «Da crise dos valores à nova forma de agregação»; «Patologia social e patologia do actor»; «A redescoberta de Artaud como modelo de inquietude»; «O teatro de P. Handke e T. Barnhardt; «O teatro como lugar crítico onde se experimentam formas, métodos, tensões de consciência social»; «Os universos imaginários do teatro»; «Hipótese sobre o sujeito teatral (o monólogo); «Ideologia e crítica da ideologia».

Segundo os organizadores deste interessante debate a realizar em Florença, enquanto a proposta fundamental constitui uma espécie de horizonte temático, as várias intervenções (em número mínimo de quatro por cada núcleo do debate) representam elaborações parciais e ao mesmo tempo eventuais propostas de hipóteses interpretativas ou de orientação de investigação.

Eis o que pode vir a ser um bom colóquio. Aqui fica a notícia para os eventualíssimos interessados.

2

Fernanda Lapa interpreta Ritsos na SPA

Ainda não é o, há tanto tempo anunciado, espectáculo com o poema dramático «Crisótemis», de Yannis Ritsos, na encenação de Rogério de Carvalho com interpretação de Fernanda Lapa. No entanto, aproveitando o lançamento pela editora portuense «O Oiro do Dia», na colecção «Alegria Breve», da plaquete com a versão portuguesa do poema de Ritsos, Fernanda Lapa vai interpretar hoje, pelas 18.30, algumas passagens do poema, soba direcção de Rogério de Carvalho, antecedida pela leitura de um texto de apresentação do grande poeta grego que, como autor da versão portuguesa, escrevi para esse efeito. A versão portuguesa de «Crisótemis» foi revista pelo original grego por um especialista, o dr. José Augusto Martins Ramos, e surge nesta edição ilustrado por um desenho de um vaso grego dos finais do século VI aC, única imagem conhecida da personagem que dá o nome ao poema e que é, como se sabe, irmã de Electra da tragédia de Sófocles. Haverá ainda a audição parcial dos «Poemas da Pátria Amargá», de Ritsos, com música de Mikis Theodorakis.

Carlos Porto

JOSE MARIO BRANCO

'SER SOLIDÁRIO'

ESTREIA A 15/4/81

UMA PRODUÇÃO
TEATRO DO MUNDO
NO
TEATRO ABERTO
Telef: 770969

FERNANDO JÚDICE — BAIXO
JÚLIO PEREIRA — CORDAS
PEDRO LUÍS — TECLADOS
RUI CARDOSO — SOPROS
ZÉ DA CADELA — BATERIA.

Badaró o "chinezinho"

Badaró esteve recentemente reunido com jornalistas, para dar a conhecer os pormenores de um seu novo espectáculo, muito especialmente dedicado à miudagem, a estrear brevemente, em Lisboa,e que passará a constituir acontecimento para o «reino da criançada», todos os sábados. Para já, pode-se adiantar o seu nome: o «chinezinho», que como a foto demonstra saiu, entretanto, e com um séquito de mais uns tantos «chinezinnhos», estes mais pequenos, mas, impecavelmente vestidos a rigor

INTERLIVRO

Rogério Ribeiro

expõe na

Livraria Interlivro

Rua Pedro Nunes, 9-A – Metro Picoas

de 13 a 20 de Abril

Segunda-feira

13 de Abril pelas 18 horas

Colóquio sobre a obra

«ATE AMANHÃ CAMARADAS»

com
Manuel Gusmão
Urbano Tavares Rodrigues
Rogério Ribeiro

VALE 200$00 na obra «ATÉ AMANHÃ CAMARADAS»

~~750$00~~ 550$00

oferta válida até 30 de Abril

CDL a distribuição

Drummond de Andrade avisa

Língua portuguesa no Brasil sofre tratos de polé

A língua portuguesa está a ser «tão maltratada e ofendida» que poderá não resistir até ao ano dois mil - escreve o escritor Carlos Drummond de Andrade no «Jornal do Brasil» de sábado.

Referindo material seleccionado pelo chefe do departamento de Português da Universidade Estadual do Ceará, José Nascimento Braga, Drummond afirma que, num exame de admissão ao departamento, 12 alunos escreveram de doze maneiras diferentes, todas erradas, a palavra «diurno».

Outros exemplos detectados por Nascimento Braga e citados por Drummond: «englês» por inglês, «em primida» por impressa, «quansado» por cansado e «vagabondo» por vagabundo.

«Esses garotões são dignos de lástima» – considera Drummond, que acrescenta: «a conclusão imediata que me ocorre é que existe alguma coisa de errado, de muito errado, no sistema brasileiro de ensino».

O poeta dá conta de muitos outros exemplos de palavras mal escritas pelos candidatos e a certa altura afirma ter já visto em documentos oficiais, com a assinatura de ministros e até da presidência, erros de português e construções «absolutamente inadequadas ao espírito do idioma».

Interrogando-se sobre qual a solução para isto, Drummond de Andrade considera que a primeira atitude a tomar é reconhecer a existência da situação. «Talvez desse modo – escreve – seja possível reagir e encontrar respostas».

Diniz Jacinto homenageado em Coimbra

O teatrólogo Diniz Jacinto foi homenageado no sábado em Coimbra, por iniciativa dos seus companheiros de trabalho na EDP – Electricidade de Portugal.

Duas centenas de pessoas tomaram parte num almoço de despedida ao homem de letras que atingiu a idade da reforma como quadro da EDP.

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), de que Diniz Jacinto foi um dos fundadores, associou-se à manifestação.

Tambem o grupo «Caminheiros» actuou numa sessão cultural e recreativa que encerrou a homenagem.

Canal da crítica

Mário Castrim

TV domingo, pingo a pingo

Muitos foram os passos dados no caminho da aventura espacial. Desde Gagarine, há 20 anos. E não só. Os sabedores da astronáutica esquecem, por sistema o nome de Triolkovski quando falam para o grande público.

A RTP, no entanto, dedica o melhor da sua atenção e do seu carinho às façanhas americanas. Nestes anos todos de inactividade prática da NASA, o esforço da caminhada para além da Terra não abrandou noutras paragens. Que me lembre, nunca Eurico da Fonseca foi convocado para divulgar aspectos inovadores e preciosos da astronáutica soviética.

(Lá estou eu a meter-me em política, não é? Bem faz a RTP que nunca se mete nessas coisas. Ela não tem esse mau hábito. Parabéns).

Pois ontem, além do lançamento da «Colombo» transmitido em directo, tivemos numerosa equipa constituída por Raul Durão, pelo estudioso da matéria Eurico da Fonseca e ainda dois tradutores em ligação directa à «Voz da América».

Além disso, notícias copiosas foram sendo fornecidas ao longo de toda a emissão. Infelizmente que os «slides» de Eurico da Fonseca terminaram no período do lançamento. Para as restantes emissões e para animar, bem podia ter arranjado mais umas dúzias, daqueles que todos temos: de piqueniques, familiares, paisagens, repuxos, jardins de Lisboa, etc. Também há uns muito bonitos com vistas do Tejo.

Bom. Houve quem me telefonasse manifestando o seu descontentamento pelo facto, de em missa, se ter invocado a protecção de Deus para o bom êxito do lançamento americano.

A mim também me quer parecer que Deus Nó Senhor deve ter cousas bem mais graves a preocupá-lo. Depois, não creio que seja conveniente meter Deus ao barulho em questão tão melindrosa.

De facto, os objectivos militares do projecto da «Columbia» são evidentes. Há quem diga que uma das condições propostas e aceites para a retirada dos seus mísseis instalados em Cuba, teria sido a suspensão de tal projecto. Simplesmente, os Estados Unidos não têm o hábito saudável de respeitar os seus compromissos. Não sou eu quem o diz. É a História quem o prova.

Ora, à falta dos «slides» de Eurico da Fonseca, que mais nos deu a Televisão?

Deu-nos mais um degrau na escalada do escândalo do **TV Show**. Primeiro tiram o Henrique Mendes e as cadeiras de tortura. Depois, tiraram a orquestra, meteram o Lucena (!) e o Clímaco e a Moura Guedes. Agora tiraram a Moura Guedes e o público: TV Show pratica-se no estúdio, agora, com qualquer outro vício envergonhado. O pecado original da mediocridade e da competência não foi abolido. Acabem com o bicho, meus senhores, não o deixem assim morrer aos poucos, é um espectáculo deprimente.

Só um **TV Chocho** amite este **TV Show**.

O episódio de **Dallas** contou-nos a história dos dois manos Ewing que obrigam o piloto do seu avião particular a levantar voo, estão com muita pressa, seja o que Deus quiser.

Recordo-me de um caso semelhante acontecido na vida real. Só que o JR e o Bobby tiveram a sorte de entrar num folhetim e os heróis principais de um folhetim não podem morrer, se não lá se ia o negócio por água abaixo. Estão a perceber a diferença entre a ficção e a realidade?

A vida real. A realidade. Escrevo, e hesito. Que vem a ser isso? Olho para Pinto Balsemão, com problemas respiratórios (é evidente que tem pouco fôlego) a dizer-nos que a manifestação contra ele no Porto fora muito fraca, coisa aí para 300 ou 400 pessoas, e que se tratava de um ensaio para o 25 de Abril e para o 1.º de Maio.

Balsemão age como um «robot». Deram-lhe corda e ele fala. Um ar distante, impessoal, de quem se encontra longe das suas próprias palavras. Tocante, a ingenuidade com que ele próprio se colocou sob o fogo simultâneo do 1.º de Maio e do 25 de Abril. Que ele não goste de ambos, já se sabia. Que o admita com tanta... simpleza, eis o dado novo.

Mais um recado para o «Passeio dos Alegres». Evitarei os argumentos já aqui apresentados. Só uma advertência– apontamentos como o do modelo nu podem representar sério risco para o programa. Para já não falar na escusada agressividade e uma enorme franja da audiência (que assim se volta contra o «Passeio dos Alegres» e contra Júlio Isidro) ressalta a sua nenhuma adequação ao carácter geral do programa.

E quanto à meteorologia, meus senhores? Por quanto tempo mais se vai admitir a continuação de uma situação que prejudica milhões de portugueses? É indispensável o regresso da rubrica numa apresentação formal que seja o reflexo da sua importância.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 28 de Abril de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de jornais e revistas na estação de Caldas da Rainha.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 40 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 6 700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:.

— **Caldas da Rainha**

— **Serviço Comercial da Região Centro**
— **Lisboa (Santa Apolónia)**

— **Serviço Comercial de Passageiros**
— **Estação de Santa Apolónia, 1.º andar**
— **Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses —E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação de um pavilhão na estação de Caldas da Rainha»

ESCRITURÁRIO PRECISA-SE

Implementar e controlar
— Elaboração do Balanço Social da Empresa e Ratios
— Indicadores de Pessoal
— Dados Estatísticos
— Planeamento
— Normalização de Documentação
Resposta com curriculum a este jornal ao n.º 1342

Contribuição Industrial

Os novos modelos dos Livros de Escrituração dos grupos B e C n.ºs 13 a 19
Vendem-se no
REI DOS LIVROS
Rua dos Fanqueiros, 77-79
Tel. 369545
1100 LISBOA

Sopa de Pedra

FERNANDO TORDO e HENRIQUE VIANA

Diariamente às 9.30 h. Matinées aos Domingos às 16.00 h. no Auditório do Soc. Portuguesa de Autores.

Av. Duque de Loulé, 31, Lisboa
Bilhetes à venda e marcações pelo telf. 578320

Claras Turismo

VIAGENS EM AUTOPULLMAN
NEVE NA SERRA DA ESTRELA
AOS FINS-DE-SEMANA

Viagem, Jantar e Alojamento no Hotel — 2 250$00
Peça-nos programas detalhados
Informações e Reservas:

CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO DA R.N.E.P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 53
1098 LISBOA CODEX

Telef. 56 00 15/6/7, 56 34 51/2/3
Telex 12315 CLARAS P.

TELEVISÃO

Zona Grande Lisboa
O seu T.V. está avariado?
A. Correia Oliveira
Técnico profissional 1.ª

segue ao domicílio há primeira chamada. Telef. 312475 -332457

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Cena da série «Despojos de Guerra»

1 RTP

18.19 **Tempo dos Mais Novos**
18.45 **País, País**
19.10 **Gato por Lebre**
19.40 **«Água Viva»** – episódio n.º 38.
20.30 **Telejornal**
21.05 **O Tempo**
21.10 **Energia** – primeiro de uma série de quatro programas.
21.35 **«Despojos de Guerra»** – 5.º episódio.

2 RTP

20.30 **Informação/2**
21.00 **Espaço Rock** – com os «Magna Carta».
21.45 **«Malu Mulher»** – 9.º episódio.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Despojos de Guerra» (21.35)
RTP-2
«Malu Mulher» (21.45)
ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

1 RTP

18.20: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: País, País; **19.10**: Os Jogos e os Homens; **19.30**: É Sempre Bom Saber; **19.40**: «Água Viva»; **20.30**: Telejornal; **21.05**: O Tempo; **21.10**: Vamos Jogar no Totobola; **21.20**: Shirley Bassey; **23.30**: Zoom.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00**: Cine-Clube – com o filme «O Vagabundo de Montparnasse».

GRUPO DE CAMPOLIDE
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
de J. Saramago enc. de J. Benite
No teatro da **TRINDADE** de 14 a 26 Abril
Tel: 323200 Sub-Sec-CMA

ROTEIRO CULTURAL

III Feira do Livro de Estremoz

Cerca de meia centena de editores e livreiros estão desde ontem representados na terceira edição da Feira do Livro de Estremoz, a decorrer na Biblioteca Municipal desta cidade.

O certame, que termina no próximo dia 18, é uma iniciativa da Casa de Cultura local e conta com o apoio do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Estremoz.

Paralelamente à Feira, estão previstas várias iniciativas culturais, das quais ressaltam o II Ciclo do Filme Etnográfico de Estremoz e uma exposição retrospectiva da actividade da Casa de Cultura local.

Também o jornal «Brados do Alentejo», que este ano comemora o seu cinquentenário, e é propriedade da Casa de Cultura de Estremoz, colabora na Feira do Livro através da edição de um número especial com um suplemento de artes e letras.

Jazz ao vivo no Nacional

O Teatro Nacional de D. Maria II, abrindo as suas portas a uma grande diversidade de horizontes culturais, apresenta hoje, às 21.30, um concerto de jazz com o conhecido saxofonista Steve Potts.

Apoiado pela Secretaria de Estado da Cultura, com a colaboração do Hot Clube de Portugal, este espectáculo conta também com a participação do trio português de José Eduardo constituído pelos músicos João Paulo (piano), José Eduardo (contrabaixo) e José Martins (bateria).

Recorde-se que o músico norte-americano Steve Potts, tem 36 anos de idade é já considerado um dos nomes mais significativos do moderno jazz. Internacionalmente reputado, Potts tem-se dedicado também à composição de música original para bailado e cinema.

Steve Potts actua hoje no Nacional

Cinema

Novo cinema alemão em Santarém. Prossegue amanhã o ciclo «Novo Cinema Alemão» que o Centro Cultural Regional de Santarém tem estado a apresentar, com o apoio do Instituto Alemão, na sala de cinema do Museu da Assembleia Distrital.

Eis o programa das próximas sessões, sempre às 21.30, com entradas livres: amanhã, «Desordem e Primeiros Sofrimentos», de Franz Seitz; 17 de Abril, «O Vagabundo», de Michael Verhoeven; 21 de Abril, «O Direito do mais Forte à Liberdade», de Rainer Werner Fassbinder.

Filme amador. O IV Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra vai realizar-se entre 20 e 26 de Abril, no Auditório da Reitoria da Universidade. Entretanto está a decorrer no Edifício Chiado a pré-selecção de filmes, com duas sessões diárias, às 16 e às 21.30, a que podem assistir, gratuitamente, todos os interessados.

Teatro

«Saquim e as Estrelas», peça infantil do Centro Cultural de Évora, vai itinerar a partir de amanhã no distrito de Santarém. A organização é do Centro Cultural Regional de Santarém com o apoio do ARSTA e as localidades visitadas são Santarém (dia 14), Cartaxo (15), Seiça (16) e Coruche (17).

«Que Farei com este Livro?» de José Saramago, vai dar uma série de espectáculos em Lisboa, a partir de amanhã, no Teatro da Trindade. Para esta montagem do Grupo de Campolide, Joaquim Benite foi o autor da encenação, João Vieira concebeu os cenários e figurinos e José Carlos Calazans foi o responsável pela música. No elenco: Canto e Castro (no protagonista), Alfredo Sobreira, António Assunção, Carlos Alberto Machado, Carlos Santos, Ema Paul, Fernando Louro, Joaquim Dionísio, José Mora Ramos, Luísa Ortigoso, Manuel Luís, Maria Henriqueta, Marta Bettencourt, Ricardo Almeida, Silva Heitor e Teresa Gafeira.

Exposições

Decorre até 19 do corrente, nas instalações da Câmara Municipal da Amadora, uma exposição de pintura dos artistas Teresa Cabrita e Adolfo Lindolfo.

Dezoito gatos, cinco poetas e dois cães é o título da exposição de desenhos de João Dionísio, patente na Discoteca Km O, sita na Rua S. João da Praça, 60, em Lisboa.

No Museu Jose Malhoa, das Caldas da Rainha, está a decorrer uma exposição de obras de Belchior de Matos, pintor seiscentista daquela cidade.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$85	56$85
ALEMANHA FED. (marco)	26$55	27$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$557	1$657
BRASIL (cruzeiro)	1$681	$931
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	47$90	49$90
(notas de 5 a 1000)	48$40	50$40
DINAMARCA)coroa)	8$45	8$85
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	56$80	58$80
(notas de 5 a 1000)	57$30	59$30
FINLÂNDIA (marka)	13$85	14$45
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	24$00	25$00
INGLATERRA (libra)	125$40	129$40
IRLANDA (libra)	97$50	101$50
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$242	$272
NORUEGA (coroa)	10$45	10$95
SUÉCIA (coroa)	12$25	12$85
SUÍÇA (franco)	29$15	30$25
VENEZUELA (bolivar)	11$25	12$25

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de sueste e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	13°
Bragança	9°
Vila Real	11°
Porto	12°
P. Douradas	3°
Coimbra	10°
C. Carvoeiro	13
Portalegre	10°
Lisboa	14°
Évora	12°
Sines	–
Beja	12°
Sagres	16°
Faro	16°
P. Delgada	12°
Funchal	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.11 **3,3 m**	5.47 **1,6 m**
24.37 **3,5 m**	18.07 **1,7 m**
Dia 14	
	6.54 **1,5 m**
13.15 **3,4 m**	19.06 **1,5 m**
Dia 15	
1.35 **3,6 m**	7.41 **1,3 m**
14.04 **3,6 m**	19.50 **1,4 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado e vento fraco ou moderado de sudoeste rodando para nordeste a partir da noite. Aguaceiros, diminuição gradual das condições de instabilidade a partir da manhã de amanhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.02
OCASO ÀS 20.12

DIA 19 DIA 27 DIA 4 DIA 10

rádio

«ANTENA 1»

16.00: «Sem Margem»; Novos Catálogos da música – Entrevista – Que cultura temos?; **18.45:** RDP-Regiões; **19.00:** Títulos do Jornal – Música; **20.00:** «Enquanto os outros vêem TV» – Animação cultural, por José Atalaya; Folhetim: «O Marquês de Villemer», de George Sand, adaptação de Alice Ogando; **22.30:** Vivó Jazz; **23.00:** Títulos do Jornal; **24.00:** Disco...tempo; **03.00:** Madrugada na RDP

Grandes blocos informativos: **13.00, 19.30 e 23.30.**

Programa 2

16.00: Intercâmbio musical; **16.45:** «Introdução e Variações», de Rossini; **17.00:** Música do século XX; **18.00:** Obras de Elgar e Delibes; **19.00:** Animação cultural, um programa de José Atalaya; **19.30:** Música de Bach; **20.00:** Obras de Schubert; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música portuguesa; **23.00:** Música sinfónica; **00.00:** Intercâmbio musical; **00.27:** Suite «Castor e Pollux», de Rameau; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Todos no top; **18.08:** Hora de ponta; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Portugal e a CEE; **20.45:** Hora luterana; **21.03:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.07:** Relato de hóquei em patins; **23.30:** 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Rolls Rock; **21.03:** A banda jazz; **22.03:** Café concerto.

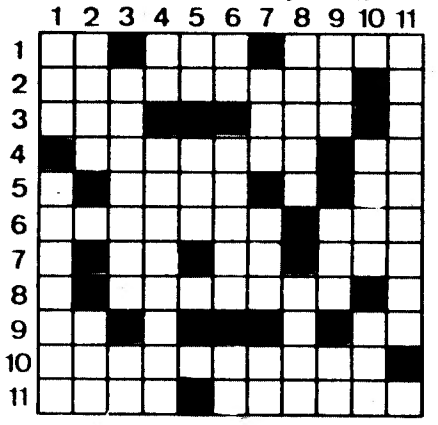
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Pajú; **21.00:** Cantinho dos amigos; **21.30:** Diálogo e vida; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Meta final; **22.50:** Curso de Inglês; **23.10:** Confronto; **23.30:** Nota de abertura; **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 003

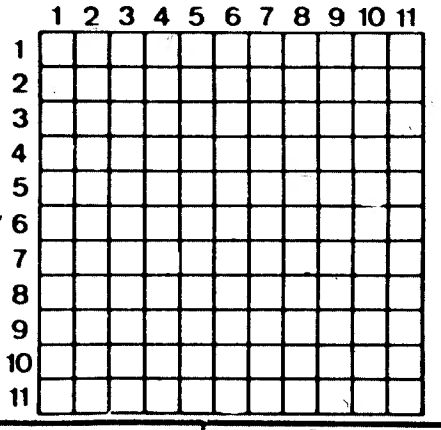


HORIZONTAIS:
1 Quinto filho de Jacob. Calamidade. Cura.
2 Calcularemos.
3 Sadio. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
4 Esquecer. Manuscrito.
5 Poeta entre os Gregos. Alteza Serenissima.
6 Condutor e tratador de elefantes, na Índia. Pedra de altar.
7 Antes de Cristo. Nesse lugar. Prefixo que designa ar.
8 Desses mios.
9 Tempo do verbo haver. Artigo indefinido.
10 Afrontaras.
11 Monarcas. Prenderam.

VERTICAIS:
1 Contracção da preposição d com artigo. Desanimar.
2 Jarro (planta). Medida de superficie.
3 Pegaram. Zomba.
4 Miriare. Derrotados.
5 Clima. Passada.
6 Vê. Estaleiros. Basta. 7 Dá mios. Suspiros. Antigo Testamento.
8 À conta de. Espécie de gato bravo.
9 Guarneço de asas. Duna na Suécia. Atmosfera.
10 Oportunidade. Emprega.
11 Misturaram

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8963



HORIZONTAIS:
1 Ruim. Respeitaram.
2 Antepassados. Cartas geográficas.
3 Aparelho para encurvar as calhas das linhas férreas. Passeios.
4 Ósmio (s.q.). Povoação da linha de Sintra.
5 Apartais.
6 ossui. Chefe etíope. Carta de jogar.
7 Afastas. Lutécio (s.q.).
8 Rataras. Chupa.
9 Bengalas. Enrubescer.
10 Mamífero desdentado espécie de tatu. Canção antiga acompanhada de música sentimental.
11 Curamos. Sadias.

VERTICAIS:
1 Feiticeiros. Baús.
2 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Estrondeaça.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Acalmar.
4 Carta de jogar. Rio da Guiana Inglesa que desagua na cidade de Georgetown.
5 Cidade de França. Ofereces.
6 Acariciaras. Boro (s.q.).
7 Marcaras o peso da tara em. Cabelos brancos.
8 Aplaudes. Nome de astro.
9 Nivelai. Larvas das feridas dos animais.
10 Carta de jogar. Temperada com sal.
11 Campeão. Transpiraras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 002

HORIZONTAIS:
1 Arranca. NOS.
2 Úa. Ba. Aro.
3 Bateremos.
4 Emala. Gelo.
5 Risquem
6 Az. sam.
7 És. Ases. Ida.
8 Soara. Areal.
9 Paire.
10 Parar. Arola.
11 És. Sósia. Ur.

VERTICAIS:
1 AUSENTES. Pê.
2 Rã. Sopas.
3 Bara. Aar.
4 Abalizarias.
5 Natas. Sarro.
6 É. QUE. É.
7 Aar. Ursa. Ai.
8 Rege. Rirá.
9 Nome. Sie.
10 Oleada. Lu.
11 Siso. MALHAR.

Provérbio: NOS AUSENTES É QUE É MALHAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8962

HORIZONTAIS:
1 Afim. Calcar.
2 Caiaram. Olé.
3 Adi. Assim.
4 Ba. Asa. Atai.
5 Copos. Ara.
6 Latiras.
7 Ce. Oro. Op.
8 Aca. Ina.
9 Rama. Idosas.
10 Opera. Sãs.
11 As. Ala. Bala.

VERTICAIS:
1 Acaba. Carta.
2 Fada. Leça.
3 Ill. Ca. Amo.
4 Ma. Aoto. Apa.
5 Respira. El.
6 Ca. Aoro. ra.
7 Ama. Sa. Ira.
8 Sa. Sono.
9 Costa. Passa.
10 Aliara. Aal.
11 Remia. Cossa.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de St. Antão, 70-72 (T. 847019); **GOMES Suvr.**, R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12;A (T. 790704); **Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867482); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660), **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Coelção, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. J. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da GXRANDE Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Tóvar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218). **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teótilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgw do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Araújo e Sa**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Surro**, R. Abade Faria, 2-A (T 291575). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** jav. Óscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194). Das 9 às 13 horas; **SINTRA: GWOMES DA Silva**, Portela. Hermanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088)

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

CRUZ VIEGAS – Rua do Brasil, 154. Tel. 74821; **MONTES CLAROS** – R. Dr. António José de Almeida, 69 Tel. 25904.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 143 Tel. 60342; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 186 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 4819077; **ANTAS** – Aven. Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel. 21566; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

FERREIRA – Praça D. Afonso V, 55-B Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola. Tel. 27420; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884; **NAU VITÓRIA** – Rua Nau Vitória, 723 Tel. 490427.

Coimbra

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – (Até às 22 horas); SACAVÉM – Soares – Tel. 2518025 (permanente)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
Não ac. m. 13 anos
SIMPLESMENTE GAROTAS
Carry em Girls (Comédia)
SALA B
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL – O touro enraivecido
com Roberto Dentro
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Para todos
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O fabuloso musical da Páscoa
O FEITICEIRO DE OZ
Com Judy Barland

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornela Mutti
FLASH GORDON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque DÁvila, 45
Às 14.45, 17, 19, e 21.30 h.
maiores 6 anos
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
Com: Nicholas Harnmond e Ellen Ery

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
Para todos Amanhã, às 11 h (P. todos)
SE O MEU CARRO FALASSE

CASTIL 530194

Rua Castilho 15-17-19 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS...
com Cevy Chase, Goldie Hawn, Charles Goodin
Hoje às 24 h.
HORIZONTE FICOU EM CHAMAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
ESCORPIÃO

CINEBOLSO 573407

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
Int. m. 18 anos-Pornográfico-Hardcore
Às 24 – Int. men. 18 a.
CIDADE EM FÚRIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlomdorff
Com: David Bernnent, Mário Adorf e Charles Aznavour
2.ª Semana
Às 00.15 h
N. ac. m. 13 anos
CAMPEÃO DE BALTIMORE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14-16.30-19 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
UM CASO ESTRANHO
Filme indiano

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
DESAFIO À CORAGEM

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 14.15-16.30-18.30 e 21.30 h.
Não ac. m. 13 anos
O DUETO DA CORDA
Às 23.45 h-N. ac. m. 13 anos
COBRA 2

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 – Int. men. 18 a.
DELÍCIAS FRANCESAS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Não acon. men. de 13 anos
Às 14-16.30-19 e 21.30 h
A mais célebre história de mistério de Agatha Christie
ESPELHO QUEBRADO
com Angela Lansbury, Geraldine Chaplin e Tony Curtis
Technicolor

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15-17-19 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
6.ª-Feira Santa, sábado e domingo às 15, 17, 19 e 21.30

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
3.ª semana
C/ David Bernnent, Mário Adorf e Angela Winkler

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O AVARENTO
Às 18.15
A CULPA FOI DO MACACO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Som: Dolby Steree
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentiis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A PROVA DO PECADO – SUHAAG –
Um filme de Manmohan Desai
com Amitabh Bachchan
Shashi Kapoor
Parveen Babi
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O DUETO DA CORDA
C/ John Balushi, Dan Aykroyd e James Brown
Um filme de John Landis – Technicolor
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões
Às 24
JÚLIO CÉSAR

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DESTINO FATAL
Um filme indiano – com Rismi Kapoor
(O filme é projectado no início da sessão)

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS CONQUISTADORES DO OESTE
Colorido – com: Burt Lancaster, Rod Steiger e Diane Lane

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
(M. de 6 anos)
A Super Produção com «O Spider Man»:
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 Às 14.30-16.45-19-21 e 23 h.
MAiores de 18 anos
O TRIO DO AMOR
Real. Paul Mazursky
SALA 2 Às 14-16.15-18.30-21 e 23 h.
Maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Real. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade
SALA 3 Às 15-17-19-21 e 23 h.
Não acons. m. 13 anos
AGORA É A MINHA VEZ
Realiz. Claudia Weill
SALA 4 Às 15-17-19-21 e 23 h.
Não acons. m. 13 anos
Filme de qualidade
LUTA PELA VIDA
Realiz. Satyajit Ray

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE
4.ª Seman..

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15-16.30-18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
O mais belo espectáculo da Páscoa

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
«Oscars» para melhor actor e melhor montagem
RAGING BULL
O Touro Enraivecido
de Martin Scorsese com Robert de Niro
ATENÇÃO: As sessões iniciam-se com o filme

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15-17-19 e 21.30 h.
Para todos
O GAROTO DE CHARLOT
Charlie Chasplin e Jackie Coogan
filme de qualidade
em complemento:
OS OCIOSOS
de Charlie Chaplin
Sábado e Domingo
Int. men. 13 anos
ALVORADA ZULU

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.30, e 21.30
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
12.ª Semana
Às 00.15 h-Int. m. 13 anos
O GOSTO DA AVENTURA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.15, 15.30, 18.00, 21.30 e 24.00
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de qualidade)
com Richard Dreypuss, Ami Irving-Lee Renick
O filme começa logo no início da sessão

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
ALICE NO PAIS DAS FADAS
para todos em technicolor
Falado em Português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito Mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
Às 24 h-Int. m. 18 anos
O HOMEM TERMINAL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15-16.30-19 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Risos e delírios a Hollywood
O MAIOR AMANTE DO MUNDO
com Gene Wilder
Às 23.45
N. ac. men. 18 anos
FEBRE DE NOITE DE VERÃO

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

VASCO SANTANA – «Cogumelos» 21.30 (18 anos)

LAURA ALVES – «Chega para Todos», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO – «Torneio Sexual», às 21.30 e 23.00 (18 anos)

CONDES – «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)

ROYAL – «Cara a Cara», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Pecados Sexuais», sessões permanentes (18 anos)

CINEARTE – «Armas ao Sol», às 21.30 (13 anos)

PARIS – «Zoltan, o Sanguinário», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «A Águia Vingadora», às 21.30 (18 anos)

LUMIAR – «Fiança de Amor», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Círculo de Ferro», às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

ALMADA – Academia – «Rumor de Guerra», às 21.15 (13 anos)

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Pensão do Amor Livre», às 21.15 (18 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «A Lagoa Azul», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Um Bater de Corações», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Ambição de Glória», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Lido – «Superman II», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine Estúdio – «Pipocas e Gelado», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «O Conde de Monte Cristo – 2.ª Parte», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «O Cão», às 21.30 (13 anos)

Porto

BATALHA – «O Homem Aranha Contra Ataca», às 21.45 (6 anos)

JÚLIO DINIS – «A Vida é Sempre Igual», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21.30 (10 anos)

VALE FORMOSO – «A 25.ª Hora», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Golias entre os gigantes» às 21.30 (13 anos)

COLISEU «FLASH GORDON», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Encontros imediatos do Terceiro Grau», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «A Lagoa Azul», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «Superman N.º 2», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «Espelho Quebrado» 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)

FOCO – «Alice no país das fadas» 21.30 (6 anos)

PASSOS MANUEL – «Tess» 21.30 (13

BEBÉ – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)

LUMIERE – L – «A Fúria de um Herói», às 21.45 (13 anos)

S. JOÃO – «O Tambor» 21.30 (18

OLÍMPIA – «Jesus», às 21.30 (13

SÁ DA BANDEIRA – «Orgia de Verão», às 21.45 (18 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade.
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

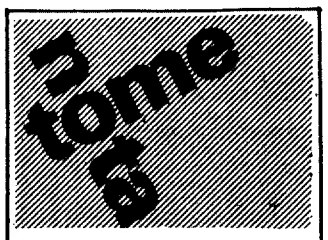
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **A POLÍCIA CHEGOU TARDE,** precisamente três horas depois de ter sido chamada por uma testemunha que da janela assistiu ao arrombamento da tabacaria «Astória»na Avenida Duque d'Ávila em Lisboa. Os autores do assalto, quatro ao todo, forçaram a porta do estabelecimento cobrindo o ruído com o barulho do escape de uma mota. Pouco passava das quatro da madruugada de domingo e levaram tanto tempo a apoderar-se de 600 contos de artigos que o empregado madrugador ainda encontrou um dos gatunos.



O nome da ponte

O Conselho Nacional do PSD decidiu propor ao Governo que a futura ponte ferroviária do Porto seja designada: «Ponte Francisco Sá Carneiro».

Persiste a velha mentalidade comemorativa e impositiva. Persiste a velha superstição de fabricar glórias à custa de decisões governamentais. Persiste o culto. E para impor o culto, nem se cura sequer saber se nas duas margens do Douro não floriram outros valores. Por exemplo: não seria mais apropriado e justo dar à nova ponte o nome do bispo perseguido agora que ele vai atingir os 75 anos, e, possivelmente, ser substituído no governo episcopal?

A «Ponte D. António Ferreira Gomes» seria uma memória, para as gerações vindouras, de um bispo que soube erguer a voz contra a tirania.

TERRA SANTA

VISITANDO: JERUSALÉM · BELÉM · JERICO · MAR MORTO · NAZARÉ · TIBERÍADES · CAFARNAUM · HAIFA · TEL-AVIV

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS

★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★

INCLUINDO:
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ar condicionado
• Hoteis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português

PARTIDAS: 14 e 21/4 • 19/5 • 9 e 23/6 7 e 21/7 • 4, 11, 18 e 25/8 1, 3, 10, 17 e 24/9 • 15/10 • 3/11 • 1, 15 e 22/12

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
» Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

Ministro Álvaro Barreto quer que todos saibam

"Epanáfora" amorosa olhos nos olhos da CEE

Continuação da pág. 1

A política está aí, quando se trata de explicar o porquê: garante a «estabilidade e a consolidação do regime democráticoz», «representa também a recusa das políticas autocráticas e totalitárias do tipo» das de 74 e 75. E o ministro passou a explicar que foi exactamente, por isso, pela última razão, que o Governo do dr. Mário Soares iniciou a caminhada que leva a esta Europa.

Depois de considerar que se trata do «fim» do Partido Comunista, Álvaro Barreto passou a explicar-nos a nós jornalistas, para que nós explicássemos a você que ainda sabe pouco disto, quais as vantagens económicas e institucionais: aderimos à economia de mercado, onde a concorrência tem papel fundamental em prejuízo do papel do Estado; poderemos passar a tomar decisões paritárias, com outros parceiros em instâncias comunitárias supranacionais.

Para além das vantagens políticas enunciadas, a economia no «dossier» elaborado pelo Ministério: livre acesso a um mercado de 280 milhões de consumidores, livre circulação de trabalhadores, possibilidade de melhor aproveitamento de tecnologia e do investimento estrangeiro, etc, etc. E vice-versa.

E é no vice-versa, que está a questão. «Um dos maiores desafios jamais lançado a qualquer geração de portugueses» – como lhe chamou o ministro e insistiu hoje citando-se – impõe que na negociação de 16 «dossiers» os representantes portugueses vão pedindo derrogações, condições especiais, algumas protecções.

«A adesão à Europa, no entanto, não será feita a qualquer preço» – disse o ministro. Quando disse «no entanto», referia-se a duas linhas de orientação que já referira: a adesão à Europa é um projecto nacional constituindo uma das principais prioridades do Governo e deve funcionar como motor de desenvolvimento e modernização do País. Por isso, prometeu querendo aderir rapidamente e o melhor possível, o Governo vai usar de extrema firmeza.

«Uma adesão leviana e apressada sem preparação das nossas estruturas, sem adaptação de novos processos, seria uma catástrofe» – prosseguiu o membro do Governo, falando na «Sala dos Espelhos» do Palácio Foz. Mas se esperássemos que as «nossas práticas e métodos fossem idênticos aos das Comunidades, seria certamente daqui por muitos anos...» – considerou.

Em questão de datas, o atraso vai, para já, em qualquer coisa como 12 meses. Ou seja, contra o 1 de Janeiro de 1983, o ministro Álvaro Barreto demonstrou hoje, com um «exercício mental simples», que antes de 1984 nada feito. Mas, avisou, «se não aproveitarmos bem o tempo que nos resta e as capacidades disponíveis» poderemos vir a ficar mais atrasados.

Para já, e como também estamos atrasados em matéria de estruturas económicas adaptáveis à CEE, vamos fazendo uso de alguns empréstimos e ofertas que nos foram feitos, todos em Unidades de Conta Europeias, abreviando U.C.E., a 70 escudos cada uma. Com uma calculadora é fácil ter à mão o quantitativo em escudos. E fica bem, a um português que desembarca em Bruxelas...

Essas UCE serão usadas, já o estão a ser, em quatro programas, como lhe chamam: para reestruturar e modernizar pequenas e médias empresas; para a agricultura; para a política regional; para a formação profissional. A que vai consumir a maior fatia é o desenvolvimento das regiões, que por aí passam as vias de acesso (e vice-versa) dos portugueses para a Europa.

Temos, assim, que já estão adjudicadas vias rápidas que apontam em sentido inverso aos das rotas marítimas de quinhentos. Vão do Porto a Bragança passando por Vila Real; e de Aveiro à Guarda, passando por Viseu.

Claro que isto vai levantar alguns problemas, obrigar a algumas mudanças, algumas delas são já iniludíveis. Uma, a título de exemplo: a adesão de Portugal à CEE implicará, em princípio, a denúncia dos acordos internacionais actualmente em vigor e a adopção das obrigações comunitárias no plano externo.

É aqui que o obstáculo bate à porta de África. Pelo sim, pelo não, o Governo já pediu a extensão do termo de validade de alguns acordos comerciais e de cooperação entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa.

Sabe o leitor o que disse a CEE? Respondeu com reservas, não querendo ser definitiva «quanto à aceitação deste princípio».

«E se o for?» – queríamos nós perguntar ao senhor ministro, no período destinado às perguntas e respostas. Mas a pressa de transmitir esta mensagem fez-nos sair no intervalo destinado ao café. O «coffee-break», como lhe chamam na Europa...

"A Columbia porta-se como um campeão"

O vaivém espacial «Columbia» está a portar-se «como um campeão», dizem os astronautas, que continuam hoje a fazer testes sobre o comportamento da nave.

«O veículo está a sair-se maravilhosamente, muito melhor do que se poderia esperar para um primeiro voo», disse John Young, o comandante do vaivém.

O elogio da nave foi feito durante uma comunicação de quatro minutos por circuito de televisão para o Centro Espacial de Houston, Texas, no domingo.

O voo de estreia da primeira nave reutilizável foi considerado um «teste» e os dois astronautas completam hoje algumas experiências. Não há previsto nada de entusiasmante – trata-se somente de testar e tornar a testar todos os sistemas, como já foi feito domingo depois do lançamento.

A partir do momento em que subiu, o «Columbia» recuperou-se notavelmente de meses e meses de insultos, do género «Peru Espacial» e «Monstro de Alumínio», como foi chamada depois de dois anos de problemas e atrasos.

Aplausos na partida da nave

No domingo, os três poderosos motores funcionaram perfeitamente. Algumas das 30 922 placas térmicas de protecção foram arrancadas durante o lançamento, mas a agência espacial norte-americana, NASA, diz que as partes agora desprotegidas se situam em zonas não-críticas e não representam ameaça nem para a tripulação nem para a nave.

Neil Hutchinson, primeiro director de turno do controlo do vaivém afirmou que os 13 a 15 ladrilhos arrancados ou estragados foram aparentemente atingidos por uma onda de choque quando a nave se atirou para a atmosfera.

O estrago foi detectado quando os astronautas transmitiram para Terra uma emissão de televisão da secção da cauda. Como precaução, a NASA pediu à Força Aérea que fotografe o bojo da nave com os satélites de rastreio de fotografia de alta resolução de Cabo Cenaveral e Hawai.

Na terça-feira, pelas 19.00 de Lisboa, Crippen e Young trarão o vaivém para uma aterragem com rodas no chão, num lago seco perto da Base Aérea de Andrews, Califórnia. Eufóricos com o desenrolar do voo, funcionários da NASA disseram que, se a operação continuar a correr tão bem como ao princípio, e se os testes prosseguirem positivamente, poderão considerar a redução dos voos experimentais de quatro para três. Contudo, afirmaram que ainda estão longe de tomar uma decisão.

Os dois astronautas tiveram tempo para observar a vista da Terra a 277 quilómetros de altitude.

«É uma viagem fantástica. Recomendo-a em absoluto», disse Crippen, que faz agora o seu primeiro voo espacial, após 15 anos de treino. «Caramba, é tão bonito» – acrescentou.

Uma chuva de recordes

O lançamento domingo do vaivém orbital norte-americano «Columbia» estabeleceu uma série de recordes na história da conquista espacial: – Maior nave tripulada lançada no espaço. Do tamanho de um jacto comercial DC-9, o conjunto tinha 56 metros de comprimento, 14,1 de altura, uma envergadura de 23,8 metros e um peso à largada de 2227 toneladas. A sua cabine de dois andares pode transportar sete tripulantes num voo normal ou dez numa emergência. Primeira nave espacial do formato de um avião; – Primeira nave a transportar uma tripulação no voo inaugural, sem ser testada previamente em órbita; – Primeira nave tripulada a ser lançada com a ajuda de foguetões de combustível sólido. Dois lançadores auxiliares ajudaram os três motores principais (de combustível líquido), caindo mais tarde no Atlântico para serem recuperados e reutilizados – Primeira nave a ser lançada montada num tanque de combustível. Este tinha 50 metros de altura por 8,3 de diâmetro e caiu em pedaços no oceano Índico antes do «Columbia» entrar em órbita.

– Se a missão tiver êxito e o vaivém aterrar como previsto na Base Aérea de Edwards, Califórnia, será a primeira nave especial reutilizável, podendo entrar de novo em órbita até um máximo de cem missões.

Joe Louis: último "round" aos 66

Joe Luis, «o bombardeiro de Detroit», morreu em Las Vegas.

Contava 66 anos, e fora o pugilista que durante mais anos conservou o título de campeão mundial dos «pesados».

Ash Resnick, um amigo da família, anunciou que Joe Louis sofreu um ataque cardíaco na sua residência de Las Vegas, havendo sido transportado para o hospital de Desert Springs, onde os médicos se limitaram a confirmar o óbito.

Horas antes, assistira ao combate entre Larry Holmes e Trevor Berbick, a contar para o campeonato de «pesados» da Associação Mundial de Boxe.

Sentado numa cadeira de rodas, à beira do ringue, fora apresentado à multidão presente no «caesars Palace».

Um jantar de confraternização e amizade (sábado passado, no «Mónaco», com música e dança...) reuniu os trabalhadores da «Renascença Gráfica», empresa proprietária do «Diário de Lisboa», que em 7 do corrente completou 60 anos de existência. Do «DL», presentes o director e director-adjunto, respectivamente drs. António Pedro Ruella Ramos e Fernando Piteira Santos. Da parte administrativa da «RG», por sua vez, estiveram presentes o arquitecto João Ruella Ramos, dra. Maria do Rosário Assis Pacheco, e drs. Joaquim F. Cosme e José Vieira dos Reis e prof. Daciano Costa (os três últimos membros do Conselho Fiscal). Entre os convidados, o pintor Carlos Botelho

MOBÍLIAS USADAS

COMPRO — VENDO
OU TROCO POR NOVAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 TEL. 83 21 61
(DEFRONTE IGREJA DOS ANJOS)

PODER LOCAL

TEMAS EM DEBATE

N.º 24 À VENDA
«FINANÇAS LOCAIS 1981»
«ÉVORA: PROGRAMAÇÃO E INVESTIMENTO»
«DESCENTRALIZAÇÃO»

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DEMOCRÁTICA

ASSINATURAS À COBRANÇA. PEDIDOS À CDL – AV. SANTOS DUMONT, 57-2.º 1000 LISBOA